

ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA - EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

DAVID PEREIRA

**POIMÊNICA E PANDEMIA NO CONTEXTO DA TERCEIRA IDADE DA IGREJA
MEMORIAL BATISTA EM BRASÍLIA**

São Leopoldo
2024

DAVID PEREIRA

**POIMÊNICA E PANDEMIA NO CONTEXTO DA TERCEIRA IDADE DA IGREJA
MEMORIAL BATISTA EM BRASÍLIA**

Dissertação de Mestrado Acadêmico na modalidade Minter para a obtenção do grau de Mestre em Teologia pela Faculdades EST/FTBB no Programa de Pós-Graduação em Teologia.

Área de Concentração: Teologia Prática

Linha de Pesquisa: Práxis teológica e espiritualidade de fé e sociedade

Pessoa Orientadora: Prof. Dr. Marcelo Ramos Saldanha

São Leopoldo
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P436p Pereira, David

Poimênica e pandemia no contexto da terceira idade da Igreja Memorial Batista em Brasília / David Pereira; orientador Marcelo Ramos Saldanha. – São Leopoldo: EST/PPG, 2024.

130 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST.
Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia.
São Leopoldo, 2024.

1. Teologia pastoral. 2. Aconselhamento pastoral.
3. Covid 19 - pandemia. 4. Igreja Memorial Batista –
Brasília, DF. 5. Idosos. I. Saldanha, Marcelo Ramos,
orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

DAVID PEREIRA

**POIMÊNICA E PANDEMIA NO CONTEXTO DA TERCEIRA IDADE DA IGREJA
MEMORIAL BATISTA EM BRASÍLIA**

Dissertação de Mestrado
Para a obtenção do grau de Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Teologia Prática

Data de Aprovação: 15 de agosto de 2024

PROF. DR. MARCELO RAMOS SALDANHA (PRESIDENTE)
Assinado digitalmente

PROF. DR. CHARLES KLEMZ(EST)
Assinado digitalmente

PROF. DR. ALEXANDRE DE SIQUEIRA CAMPOS COELHO (FTBB)
Docente visitante

 Assinado
digitalmente por:
Marcelo Ramos
Saldanha
Data: 20/08/2024
12:25:54 -03:00



 Assinado
digitalmente por:
Charles Klemz
Data: 20/08/2024
18:26:50 -03:00



DEDICATÓRIA

Dedico esta Dissertação a Igreja Memorial Batista, na cidade de Brasília, Distrito Federal, por ter-me oportunizado o ingresso neste Programa de Pós-graduação, pelo incentivo, meio, condições e compreensão da importância deste título para o meu desenvolvimento acadêmico, teológico e pastoral.

A Faculdade Teológica Batista de Brasília pela parceria com a Escola Superior de Teologia viabilizando este mestrado.

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento a Deus, em primeiro lugar por ter me concedido o privilégio da formação teológica, desde a graduação. A teologia pavimentou a minha trajetória.

Agradeço a minha esposa Adriana Patrícia Campos Pereira, aos meus filhos, Isabela Campos Pereira e Filipe Campos Pereira, pelo apoio e compreensão na jornada teológica.

Aos meus pais, Jércio Pereira, guerreiro missionário incansável, e minha mãe, Olinda de Carvalho Pereira, mulher sábia e virtuosa, que nos ensinou amar ao Senhor todos os dias de nossa infância.

A Igreja Memorial Batista de Brasília por permitir e oportunizar a realização deste sonho.

A querida Maria do Céu de Mello Mestrinho pelo fornecimento de preciosos documentos do período de formação da Terceira Idade Memoriana. Ao irmão Luiz Alencar da Silva, 2º Secretário da Igreja Memorial Batista, biênio 2022/24, pelo envio das atas da Igreja.

Ao meu caríssimo orientador desta dissertação, o professor, Dr. Marcelo Ramos Saldanha, pelo incentivo, paciência, habilidade e competência na condução. Meu muito obrigado!

“Fiquem de pé na presença das pessoas idosas e as tratem com todo respeito, e honrem a mim; o Deus de vocês. Eu sou o Senhor.”

*Levíticos 19.23 – Nova Tradução na
Linguagem de Hoje.*

RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo discorrer sobre os cuidados pastorais para com as pessoas idosas da Igreja Memorial Batista na cidade de Brasília, nos anos da pandemia, 2020-22. De que maneira os meios tecnológicos contribuíram, numa perspectiva poimênica, para amenizar a dor e sofrimento das famílias, em especial, as pessoas idosas, consideradas as mais vulneráveis durante a pandemia? Para isto, foi considerado o período de formação da cidade de Brasília e da Igreja Memorial nos seus primórdios, com intuito de conhecer o solo de sua origem, sua história, seu perfil, seu modo de ser e sua liturgia, como alguns dos itens destacados nesta pesquisa, visando entender o panorama e contexto da pandemia na atualidade. Foram considerados os Decretos Governamentais mais importantes do Governo do Distrito Federal aplicados na pandemia, e algumas atas da igreja que registraram a criação, evolução e extinção da Comissão Especial Temporária, denominada Covid-19. A igreja enfrentou a crise pandêmica, o luto e a dor; a vulnerabilidade e o distanciamento físico e social, procurando aplicar a poimênica, os cuidados pastorais por meio de uma prédica relevante e acalentadora, bem como do aconselhamento virtual, que trouxesse bem-estar físico, emocional e espiritual, e das práticas pastorais aplicadas a cura emocional das pessoas idosas.

Palavras-chave: Poimênica – Pandemia - Idosos

ABSTRACT

This dissertation aims to discuss the pastoral care for the elderly of the Baptist Memorial Church in the city of Brasilia, in the years of the pandemic, 2020-22. How have technological means contributed, from a poimenic perspective, to alleviate the pain and suffering of families, especially the elderly, considered the most vulnerable during the pandemic? For this, the period of formation of the city of Brasilia and the Memorial Church in its beginnings was considered, in order to know the soil of its origin, its history, its profile, its way of being and its liturgy, as some of the items highlighted in this research, aiming to understand the panorama and context of the pandemic today. We considered the most important Government Decrees of the Federal District Government applied in the pandemic, and some church minutes that recorded the creation, evolution and extinction of the Special Temporary Commission, called Covid-19. The church has faced the pandemic crisis, grief and pain; vulnerability and physical and social distancing, seeking to apply the poimenic, pastoral care through a relevant and nurturing preaching, as well as virtual counseling, which would bring physical, emotional and spiritual well-being, and pastoral practices applied to the emotional healing of the elderly.

Keywords: Poimenics – Pandemic - Elderly

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 1 - Mudança da capital federal para Brasília	27
Figura 2 - Teorias de Origem dos Batistas	55
Figura 3 - Ordem de Culto Matutino - IMB.....	64
Figura 4 - Ordem de Culto Noite - IMB.....	65
Figura 5 - Etapas do Processo de Tomada de Decisão da Igreja Memorial Batista ..	66
Figura 6 - Recomendações do Decreto GDF 40.846/2020	81
Figura 7 - Painel Covid-19 no Brasil.....	86
Figura 8 - Painel Covid-19 no Distrito Federal.....	87

Quadros

Quadro 1 - Temas abordados na Classe “Vida Cristã.”	43
Quadro 2 - Decisões e Recomendações no período da Pandemia.....	79
Quadro 3 - Medidas de Adaptação à pandemia no contexto da IMB	82
Quadro 4 - Desafios da Pessoa Idosa.....	99

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ARA	Bíblia Revista e Atualizada
CBB	Convenção Batista Brasileira
CBPC	Convenção Batista do Planalto Central
CC	Cantor Cristão
CF/1988	Constituição Federal da República do Brasileira de 1988
CNN	Cable News Network
COVID	<i>COronaVirus Disease</i>
EBD	Escola Bíblica Dominical
GDF	Governo do Distrito Federal
GVC	Grupo de Vivência e Convivência
HCC	Hinário para o Culto Cristão
IMB	Igreja Memorial Batista
IPEDF	Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal
JK	Juscelino Kubitschek
MACFAM	Ministério com Família da igreja
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNB	Produto nacional bruto
SARS-COV-2	Síndrome Respiratória Aguda Grave

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	21
2 FORMAÇÃO DE BRASÍLIA E PERFIL DA IGREJA MEMORIAL BATISTA	25
2.1 BREVE NARRATIVA DA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA	25
2.2 ORIGEM E CONSTRUÇÃO DOUTRINÁRIA DA IGREJA	40
2.2.1 Princípios norteadores do Batistas	42
2.2.1.1 <i>Batismo por imersão e a rejeição do batismo infantil</i>	42
2.2.1.2 <i>A Bíblia como única regra de fé e prática</i>	45
2.2.1.3 <i>Sistema democrático-congregacional da administração eclesiástica</i>	46
2.2.1.4 <i>Defesa da liberdade religiosa e de expressão</i>	48
2.2.2 Culto e liturgia na concepção Batista	53
2.2.3 Culto e liturgia na concepção Memoriana	63
2.3 O MODO DE SER MEMORIAL	66
2.3.1 A tradição cultural	67
2.3.2 O contexto da Terceira Idade na Igreja Memorial	67
2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO DOIS	74
3 A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NA CIDADE DE BRASÍLIA	76
3.1 COMITÊ-COVID-19 E OS DECRETOS GOVERNAMENTAIS APLICADOS A IGREJA	77
3.1.1 Decisões e deliberações frente aos normativos sobre a Covid-19	79
3.1.2 Orientações para retomada da atividades pós-covid-19	84
3.2 A IGREJA MEMORIAL E O ENFRENTAMENTO DA CRISE PANDÊMICA	88
3.2.1 Medidas de Enfrentamento à Covid-19	88
3.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO TRÊS	91
4 O LUTO MEMORIAL E A POIMÊNICA DIALOGANTE	93
4.1 O LUTO: UMA VISÃO CONCEITUAL	93
4.1.1 Luto e Dor na pandemia	95
4.1.2 Luto e Dor no contexto da Igreja Memorial	97
4.2 VULNERABILIDADE E DISTANCIAMENTO SOCIAL	98

4.3 POIMÊNICA DIALOGANTE – COMPREENSÃO CONCEITUAL.....	100
4.4 POIMÊNICA DIALOGANTE APLICADA A PESSOAS IDOSAS	103
4.4.1 Prédica e aconselhamento em tempos de pandemia	103
4.4.2 Tarefa hermenêutica aplicada a pessoas idosas	110
4.4.3 Práticas pastorais no estabelecimento da cura emocional.....	111
4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO QUATRO	115
5 CONCLUSÃO	117
REFERÊNCIAS	121
ANEXO 01 – BOLETIM DE DEFESA	127
ANEXO 02 – ATA DE DEFESA DE TESE	129

1 INTRODUÇÃO

O Brasil e o resto do mundo viveram uma onda de terror, que pode ser qualificada como um tsunami pandêmico, começando em dezembro de 2019, se estendendo até 2022. Esse período foi marcado pela disseminação de um vírus denominado SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave) originário da China e conhecido como novo coronavírus ou Covid-19, cuja identificação fora ratificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), conforme artigo informativo do Ministério da Saúde¹.

O cenário mundial da pandemia foi desastroso para a humanidade provocando um clima generalizado de pessimismo e incertezas. Com inúmeras e crescentes mortes, as estatísticas apresentavam dados do aumento assustador da contaminação provocada pelo vírus. Diariamente, os órgãos responsáveis pelo controle da epidemia revelavam, o aumento significativo, provocando mudanças no cotidiano das pessoas. E assim, em um curto espaço de tempo, o assunto mais procurado na rede mundial de computadores, no Brasil, foi o novo coronavírus, conforme relatado pela Época Negócios:

A necessidade de informações a respeito da pandemia se refletiu nos termos mais buscados no Google neste ano. No Brasil, “coronavírus” se destacou como a palavra-chave que mais recebeu buscas em 2020. A pandemia, que infectou milhões de pessoas por todo mundo, também foi a responsável pela recessão econômica que se seguiu².

Autoridades de todo o mundo se mobilizaram, tomando providências e produzindo normas de combate à doença e protocolos sanitários na tentativa de controlar o seu avanço. Gradativamente, medidas de isolamento foram implementadas para conter a disseminação. Dessa forma, a exemplo do comércio, da indústria, das escolas, dos clubes e estádios de futebol e outros setores foram afetados. Não foi diferente com as igrejas, que também foram fechadas por um longo período devido a pandemia.

¹ BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Covid-19. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19>> Acesso em: 14 maio 2024.

² ÉPOCA NEGÓCIOS. (2020) **O que bombou na internet em 2020**. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/>> Acesso em: 14 maio 2024.

Destaca-se que as consequências se fizeram sentir nas finanças das igrejas, que apresentaram queda considerada em seus índices de arrecadação, além disso, a comunhão, os cultos presenciais e os relacionamentos entre os fiéis foram prejudicados, uma vez que a privação isolou o povo de suas interações habituais como membros e participantes das igrejas.

Diante desse cenário contextualizado pela epidemia da Covid-19, justifica-se a relevância desta pesquisa em virtude das alterações e tomadas de decisão que impactaram consideravelmente a dinâmica eclesial. Considerando que a pandemia levou à obrigatoriedade do cumprimento das novas regras estabelecidas pelos governos e autoridades de saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS). Além disso, o tema foi objeto de estudo por diversos órgãos de pesquisa. E assim, tanto o poder público, quanto a iniciativa privada contribuíram para o estudo e controle da pandemia.

Destaca-se, portanto, que o escopo desta pesquisa visa identificar as adaptações na liturgia, no modo de ser da Igreja Memorial Batista (IMB) e no uso da tecnologia, como medidas de enfrentamento adotadas no período de pandemia.

A abordagem sobre esse contexto, busca avaliar os impactos da pandemia na vida eclesial, durante o período da pandemia, e assim, apontar os caminhos que diminuiriam o impacto causado pela doença na vida dos membros da igreja, tendo em vista que pensar em estratégias de aconselhamento destinados aos membros da terceira idade foi imperativo para aquele momento, uma vez que considera-se fundamental repensar os métodos de alcance e aplicabilidade a essa faixa etária específica, que requer muitos cuidados e atenção, em virtude da vulnerabilidade.

Esta pesquisa não objetiva criticar o governo ou as medidas adotadas para combater a pandemia, nem as autoridades sanitárias, de saúde ou políticas. Também, não tem como propósito fazer análise política ou médica dos métodos e ações implementadas durante a pandemia no Brasil. Contudo, tem como objetivo avaliar os efeitos da pandemia entre a Terceira Idade da Igreja Memorial Batista na cidade de Brasília, restringindo a análise aos desdobramentos da pandemia e às medidas pastorais acolhidas no processo.

Em face do exposto, destaca-se a indagação: por que é importante abordar o assunto da pandemia partindo da Igreja Memorial Batista na cidade de Brasília? Observa-se a relevância da em virtude da importância e do exemplo, que a Igreja Memorial Batista possui para a Convenção Batista Brasileira (CBB). Em áreas

diversas, como a música, pregação, organização e liderança, a igreja se destacou oferecendo uma dinâmica diferenciada no enfrentamento da pandemia. Nesse sentido, muitas igrejas se valeram da experiência da Igreja Memorial para pautar a conduta durante o tempo pandêmicos. A experiência no serviço público de muitos dos seus membros também favoreceu, em grande parte, uma gestão mais direcionada na situação.

Outros questionamentos surgem no contexto desta investigação: Por que a abordagem da pesquisa entre os membros da Terceira Idade da igreja? Qual a relevância em se pesquisar esse grupamento específico?

A abordagem focada nos membros da Terceira Idade da Igreja Memorial evidencia sua relevância, haja visto que esse grupo foi o mais afetado no período da pandemia, tendo sido o grupamento que mais sofreu com as consequências da doença. Devido à vulnerabilidade e às condições de saúde desfavoráveis, em boa parte dos afetados, a doença se agravou ainda mais entre eles.

Mediante o exposto, esta pesquisa aborda o seguinte tema: “Poimênica e pandemia no contexto da Terceira Idade da Igreja Memorial Batista em Brasília”. O escopo da pesquisa é demonstrar de que maneira a pandemia do novo coronavírus afetou a vida emocional e a fé das pessoas idosas da Igreja Memorial, além de discutir sobre a prática pastoral adotada diante do problema. A responsabilidade do Conselho Pastoral da Igreja Memorial inclui acolher sugestões, propor medidas, promover bem-estar e saúde emocional e espiritual dos membros.

Quanto à natureza esta pesquisa é aplicada e exploratória quanto à metodologia adotou abordagem qualitativa, empregando métodos relativos análise documental, reflexão sobre as práticas pastorais adotadas e observação participante do pesquisador³. Essa abordagem metodológica combinada possibilitou uma visão abrangente e holística dos efeitos da pandemia e das respostas pastorais no ambiente da igreja.

Nesse sentido, destaca-se que ênfase metodológica da pesquisa qualitativa reside, não apenas na pesquisa bibliográfica e documental, mas sobretudo na observação participante, visto que o pesquisador é o pastor presidente da igreja, cuja posição permitiu uma compreensão aprofundada e contextualizada

³ GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

Este trabalho está organizado em cinco capítulos, incluindo esta Introdução. No segundo capítulo será apresentado um breve resumo da formação da cidade de Brasília, que se deu no mesmo ano da organização da igreja. o culto e a liturgia da igreja em seu período de formação são concepções abordadas nesse capítulo, para compreensão das práticas eclesíásticas, no tempo da pandemia, Nesse capítulo também será avaliado como a pandemia afetou significativamente a forma de sua liturgia e o *modus operandi* dos cultos estudar o “modo de ser” da Igreja Memorial, sua tradição e formação do grupo da terceira idade no período embrionário, oferece elementos fundamentais para ampliar a compreensão do contexto eclesíástico da igreja no período pandêmico.

No capítulo três, apresenta uma análise da a pandemia na cidade de Brasília, e apresenta as medidas adotadas pela Igreja Memorial para enfrentamento da crise da Covid-19 com destaque para a criação de um comitê gerenciador da crise para analisar e interpretar os decretos governamentais aplicados as instituições religiosas.

Por derradeiro, o capítulo quatro discorre sobre o trabalho pastoral desenvolvido na igreja durante a pandemia, abordando a maneira como o Conselho Pastoral precisou adaptar-se aos novos tempos promovendo ações que integrassem os membros, em especial, as pessoas idosas. Nesse capítulo, o foco é para poimênica dialogante, inclui uma hermenêutica aplicada as prédicas direcionadas ao luto e ao aconselhamento pastoral.

No quinto capítulo são apresentadas as conclusões a partir do trabalho de investigação sobre “Poimênica e pandemia no contexto da Terceira idade da Igreja Memorial Batista em Brasília” cuja temática se eleva no contexto teológico, prático e acadêmico, ante a relevância do aconselhamento e cuidado pastoral, principalmente entre os grupos de terceira idade

2 FORMAÇÃO DE BRASÍLIA E PERFIL DA IGREJA MEMORIAL BATISTA

Este capítulo oferece subsídios importantes apresenta dados da história e formação de Brasília, que se misturam com a história e formação da Igreja Memorial Batista, em Brasília, Distrito Federal.

O capítulo apresenta uma breve narrativa da construção de Brasília, e logo em seguida destaca conceitos relacionados ao culto e a liturgia a partir da concepção doutrinária da Convenção Batista Brasileira (CBB), que originou a formação e organização da novel igreja. Culto e liturgia são temas desenvolvidos no contexto deste trabalho, para contextualizar o período formativo da organização da Igreja Batista Memorial, e assim fundamentar a necessidade de mudanças no período pandêmico.

Além disso, o capítulo também caracteriza, o “modo de ser” da Igreja Memorial, com sua tradição cultural e ingredientes que, combinados, influenciaram a trajetória cultural e histórica da igreja.

2.1 BREVE NARRATIVA DA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA

Importa considerar o período embrionário da Igreja Memorial Batista destacando que sua história está atrelada a construção da cidade de Brasília.

A transferência da capital federal do Rio de Janeiro para Brasília em 1960 impulsionou a transferência de muitos evangélicos, tanto do setor público quanto o privado foram transferidos para o novo centro político do país, contribuindo para a organização da novel igreja no Planalto Central.

Na época, O então presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek (JK), executor da mudança da capital, implementou um audacioso programa para a transferência da estrutura político-administrativo para a região do Centro-Oeste brasileiro. Destaca-se, portanto, que Mesmo antes da inauguração oficial da cidade de Brasília, em 21 de abril de 1960, já se iniciava um processo migratório para o Planalto Central.

Segundo Paviani⁴, pesquisador, Brasília efetivou a marcha para o Centro-Oeste do Brasil.

[...] mesmo antes de o governo JK ter iniciado as obras de Brasília, havia um ideário para o Centro-Oeste no bojo da “marcha para o oeste” do Governo Vargas. Nesse sentido, Brasília demarcou um tempo inicial para a efetiva “marcha para o Oeste, pois no Plano de Metas de JK diversos projetos dinamizaram a região, possibilitando a efetiva implantação da Capital.

Corroborando com os ideias pré-construção de Brasília, perseguido por JK, Paviani, emérito da Universidade de Brasília, destacou registros de que a transferência da capital para um ponto central do Brasil era tema das discussões do período colonial.

No caso do Brasil, a transferência da capital remete ao período colonial, ocasião em que Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, cogitou transferir a capital do Brasil – na época, a cidade de Salvador, na Bahia – para um ponto central do Brasil. A mudança foi também pensada por Tiradentes, o alferes Joaquim José da Silva Xavier, no final do século XVIII. Após a Independência, ao longo do Império, a ideia da transferência da capital foi retomada por José Bonifácio de Andrada e Silva, Hipólito José da Costa e Francisco Adolfo de Varnhagen, este com maior empenho⁵.

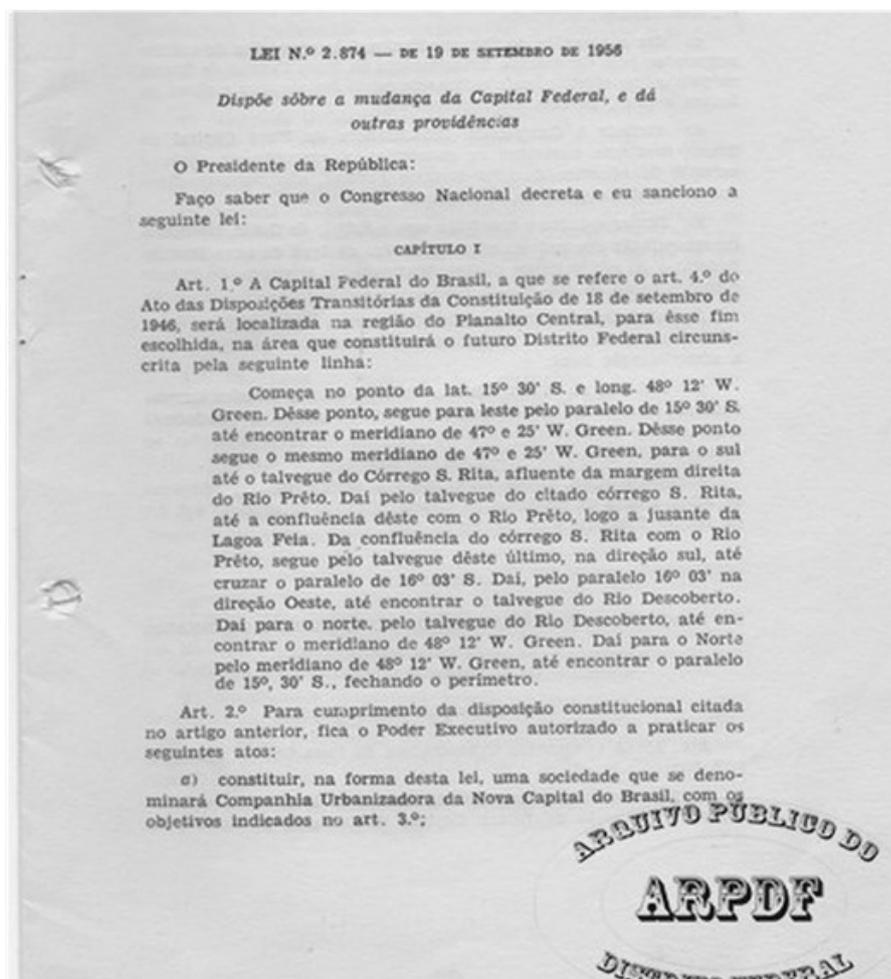
Juscelino Kubitschek (JK) já se valia da Constituição Federal que autorizava a transferência da capital para o Planalto Central. Assim, em 1º de outubro de 1957, o Congresso Nacional aprovava a Lei n. 3.273, agendando para o dia 21 de abril de 1960, a transferência da capital federal do Rio de Janeiro para Brasília.

Em 19 de setembro de 1956, a Lei n. 2874, foi sancionada determinando a construção e local onde Brasília seria erguida, conforme Figura 1:

⁴ PAVIANI, Aldo. **Brasília no contexto local e regional: urbanização e crise**. Revista Território – Rio de Janeiro – Ano VII – n. 11, 12 e 13 – set./out., 2003.

⁵ PAVIANI, Aldo. Disponível em: <file:///C:/Users/dfdav/Downloads/A1fico%20().pdf.> Acesso em 30 abr. 2024.

Figura 1 - Mudança da capital federal para Brasília



Fonte: Portal de Notícias da Globo – G1 – Distrito Federal. 19 de setembro de 2019⁶.

De acordo com os registros históricos, o clima da época que antecedia a década de 60 era de intensa mobilização política para a mudança do Rio de Janeiro para o Centro-Oeste, apontando para novos rumos geográficos no Cerrado. Getúlio Vargas já havia iniciado uma marcha rumo a nova capital, em 1938, ao nomear uma comissão para tratar da transferência, o que foi determinante para as futuras ações de JK.

Um dos responsáveis pelo projeto foi Oscar Niemeyer, considerado o gênio por arquitetura de Brasília. Era carioca, nascido em 1907, engenheiro e arquiteto. Após participação com outras notoriedades do universo arquitetônico, como Burle

⁶ GLOBO. (2019). Brasília 60 anos. Disponível em: <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/brasil-60anos/>> Acesso em: 29 abr. 2024.

Max, em obras como, Pampulha, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Niemeyer recebeu a vista ilustre do então presidente Juscelino Kubistchek. Esse encontro selou o destino de Brasília e encontra-se registrado “Memorial da Democracia”.

Em 1956, Juscelino – agora presidente da República – foi à casa de Niemeyer, no Rio de Janeiro, com outra ideia na cabeça: “Oscar, dessa vez vamos construir a nova capital do Brasil. A mais bela capital do mundo”. O convite foi recebido com entusiasmo, mas não aceito de pronto. Niemeyer ponderou com o presidente que seria mais democrático abrir concurso para a escolha de projetos da nova capital⁷.

Nesse encontro, Niemeyer sugeriu ao presidente JK a realização de concurso que fosse aberto um edital promovendo um concurso público para selecionar o melhor projeto arquitetônico para nova capital do Brasil. “Poucos dias após a conversa, em 30 de setembro, o “Diário Oficial da União publicava o edital do Concurso Nacional do Plano Piloto da Nova Capital do Brasil”⁸. O Plano Piloto apresentado pelo antigo professor da Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, Lúcio Costa, foi o vencedor do concurso⁹, e Oscar Niemeyer, foi nomeado diretor do Departamento de Urbanismo e Arquitetura da Novacap¹⁰.

Assim, deu-se início as obras espalhando-se canteiros em muitos pontos do quadrilátero, empregando pessoas do setor público e privado, que vinham em busca do “sonho de ouro”, inclusive, funcionários para compor o novo governo.

Entretanto, antes disso seria necessário resolver uma questão que já assombrava logo do início das obras. De que maneira Brasília seria uma cidade modernistas inspirada nos fortes ideais de industrialização da época, mas que já demonstrava velhos problemas como em outras cidades? O que fazer com os que

⁷ MEMORIAL DA DEMOCRACIA. Construção de Brasília. Os criadores. Disponível em: <<https://memorialdademocracia.com.br/construcao-de-brasil>>. Acesso em: 25 abr. 2024.

⁸ MEMORIAL DA DEMOCRACIA, 25 abr. 2024.

⁹ O plano piloto, concebido em forma de cruz e com o eixo norte-sul arqueado — dando a impressão de “uma libélula, uma borboleta, um arco e flecha” — foi o vencedor. Nele, Lúcio Costa partia de dois princípios básicos para a organização urbana: a setorização por atividades determinadas e uma técnica rodoviária que praticamente eliminava os cruzamentos. A cidade se moveria em torno de duas grandes vias de circulação, o Eixo Monumental, de Leste a Oeste, e o Eixo Rodoviário-Residencial, de Norte a Sul. Disponível em: <<https://memorialdademocracia.com.br/construcao-de-brasil/2>>. Acesso em: 25 abr. 2024.

¹⁰ Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. Criada pela Lei n. 2.874, de 19 de setembro de 1956, tendo a sede em Brasília e escritório na Av. Almirante Barroso, n. 54, 18º andar, no Rio de Janeiro. Seu presidente foi o Dr. Israel Pinheiro da Silva.

operários, familiares que vinham de longe para o trabalho?” Falta de moradias digna e o assentamento dos operários que construía a capital eram algumas dificuldades já presente no momento. De acordo com Paviani, esse cenário com complexidades sociais já contrastava com os ideais de riqueza tão sonhada pelos seus idealizadores.

Nos quase quatro anos de construção do Plano Piloto de Brasília, não foi levado em conta o afluxo de migrantes, em especial de operários para erguer as edificações da Esplanada dos Ministérios e das Asas Sul e Norte. Esses edifícios eram destinados aos funcionários federais transferidos ainda na década de 1960. Essa imigração foi estimada pelo IBGE em 2.700 pessoas, em janeiro de 1957, praticamente no início das obras no Plano Piloto; mais tarde, elevou-se para 12.700 em julho do mesmo ano; por fim, atingiu 28.804 pessoas em março de 1958. As obras no Plano Piloto seguiam no “ritmo de Brasília”, isto é, vertiginosamente, dia e noite, em esforço concentrado. O afluxo de imigrantes em busca de trabalho superou as expectativas e houve necessidade de improvisarem-se moradias, o que ocasionou as “localidades provisórias” (moradias em acampamentos das construtoras) e as “grandes invasões” (diversas comunidades erguidas nas proximidades da Cidade Livre, posteriormente denominada Núcleo Bandeirante¹¹.

Dessa forma, os trabalhadores foram sendo deslocados para regiões mais distantes do que seria considerado o Plano Piloto, a região central da cidade. Essas áreas começavam a ser habitadas pelos operários, que ocupavam novos espaços dando origem ao que ficou conhecido como “cidades satélites”¹², atualmente denominadas Região Administrativa.

Com relação às implementações necessárias face ao crescimento desordenado de Brasília, Vasconcelos destaca a necessidade de controlar e acompanhar atentamente esse crescimento demográfico, investindo recursos e desenvolvendo infraestruturas comunitárias para manter a qualidade de vida da população.

Vencida a jornada política da sua consolidação, a cidade vai também enfrentando, altaneiramente, a questão da inesperada pressão das correntes migratórias. Aumentando a taxa de 14,4 por cento ao ano (quando a média nacional é de 2,8 por cento), a população brasiliense, no ano do seu 18º aniversário, gira em torno de milhão de habitantes, o maior aglomerado urbano e populacional do Centro-Oeste brasileiro. Um crescimento populacional dessa ordem, é evidente, constitui perene desafio, à imaginação criadora e a capacidade de trabalho dos governantes. A corrida demográfica

¹¹ PAVIANI, 2020, p. 13.

¹² “Cidades Satélites” é o antigo nome que se dá para as regiões administrativas localizadas no entorno de Brasília. Ao todo, são 19 e a maior é Taguatinga, seguida de Ceilândia e Sobradinho. Elas não têm autonomia política e, por isso, são dirigidas por administradores nomeados pelo governador local. Disponível em: <<https://www.encontrabrasilia.com/sobre/cidades-satelites-brasilia/>> Acesso em: 30 abr. 2024.

terá de ser atentamente controlada e acompanhada com injeções de recursos e realizações no campo dos equipamentos comunitários, de modo a preservar, em nível adequado, a qualidade de vida da comunidade. Saúde, educação, habitação, lazer, recreação, saneamento, segurança, transporte, energia elétrica e comunicações são algumas das áreas que não podem ficar atrás nessa corrida que nos leva ao futuro¹³.

Hollanda, em sua obra comemorativa e histórica sobre a Igreja Memorial “Uma Igreja Viva para um Deus Vivo”, já destacou que “em 1960, último ano do quinquênio presidencial de Juscelino, foram transferidas, do Rio de Janeiro para Brasília, 7.868 pessoas (servidores e seus dependentes).”¹⁴ Esse dado corrobora com o número expressivo de agentes públicos empossados em Brasília, naquela época.

A construção da nova capital federal não apenas atraía trabalhadores de diversas áreas e profissões, mas também funcionários públicos oriundos das mais variadas partes do Brasil, afinal para a instalação da nova capital era necessária não apenas mão de obra operária para todos os setores de desenvolvimento da nova cidade, mas também dos funcionários públicos, principalmente do Rio de Janeiro, e de outros estados da federação, originando novo tecido social. De um lado, os trabalhadores braçais, operários que erguiam a cidade e, de outro lado, os integrantes do poder público que ocupariam as residências construídas pelos operários. Essa discrepância é destacada por Freyre,¹⁵ que afirma que a construção de Brasília ocorreu “como pura obra da arquitetura e engenharia.

Nessa época, diversas manifestações artísticas surgiram por meio de músicas, poesias, cantos, paródias e outras expressões diversas, que compunham o cenário da construção. Tantos artistas famosos como simples anônimos produziram conteúdos artísticos relacionados à construção da capital. Um exemplo que se destaca é o caso do pedreiro norte-rio-grandense Arnaldo Júlio Barbosa¹⁶, poeta e pioneiro na construção de Brasília, destacado pelo jornal “Metrópole.”

Há que se destacar que a construção de Brasília não foi uma unanimidade no universo político. Muitas vezes se opuseram ao caráter faraônico do empreendimento. Os elevados gastos, a distância, a logística e as condições climáticas foram alguns

¹³ VASCONCELOS, José Adirson de. **A mudança da capital**. 2 ed. Brasília: Gráfica e Editora Independência LTDA. 978, págs. 365,366.

¹⁴ HOLLANDA, Roberto Torres. **Uma Igreja Viva para o Deus vivo**. Brasília: Igreja Memorial Batista. 2005, p. 26.

¹⁵ GILBERTO, Freyre. (1968). **Brasis, Brasil e Brasília**. Record, p. 19.

¹⁶ METRÓPOLES. (2024) Conheça o poeta e pioneiro que ajudou a construir Brasília. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/distrito-federal/>> Acesso em: 30 abr. 2024.

dos entraves para a transferência da capital para o cerrado. Embora não fazendo parte do escopo desta pesquisa, é relevante mencionar alguns posicionamentos contrários a essa mudança.

Segundo Lafer¹⁷ “a cidade foi construída em tempo recorde e estima-se que as despesas com a construção tenham sido da ordem de 250.000.000.000 a 300.000.000.000 de cruzeiros, em preços de 1961, ou seja, Brasília mobilizou 2,3% do PNB (Produto Nacional Bruto). Anthony Ling¹⁸, destaca que as cifras de hoje representariam U\$83 bilhões de reais¹⁹.

O Brasil da época respirava uma boa concepção político-geográfica com a transferência da capital para Brasília. O salto pretendido de “cinquenta anos em cinco” era uma expectativa da sociedade, que aguardava um país mais moderno, desenvolvido e promissor. Essa ambição refletia o ambiente da época que buscava a criação de um monumento ao modernismo arquitetônico que expressasse a atmosfera dominante e promovesse a ocupação e os investimentos no quadrilátero do Cerrado.

Souza²⁰, relata as ações do Presidente Juscelino Kubitschek, afirmando que “a busca do desenvolvimento propagado por JK causou consideráveis mudanças estruturais na economia, as quais foram fundamentais para que o Brasil obtivesse uma imagem de país do futuro”.

Nesse diapasão, Souza descreve um período de intensa atividade cultural, ressaltando o surgimento de grupos intelectuais e profissionais com conhecimento técnico-científico, ao tempo que as áreas de saúde e educação estavam estagnadas.

A conjuntura do país registra certa ebulição social no irrompimento de várias manifestações culturais. Por seu turno a ambição política do presidente era melhorar a qualidade de vida da população e a grande meta a atingir era o desenvolvimento econômico, o qual foi acelerado pelo governo. Porém há que se ressaltar que a saúde e a educação pouco mudaram. Coincidentemente, esse período viu o surgimento de seguimentos intelectuais e profissionais dotados de conhecimento técnico-científico, numa

¹⁷ LAFER, Celso. **JK e o programa de metas** (1956-1961). (2002) Processo de planejamento e sistema político no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 48.

¹⁸ LING, Anthony. **Brasília: uma cidade que não faríamos de novo**. Caos Planejado. Disponível em: <<https://caosplanejado.com/brasilia-uma-cidade-que-nao-faríamos-de-novo/>>. Acesso em: 28 mar. 2024.

¹⁹ Segundo Anthony Ling, o custo direto da construção de Brasília, no entanto, das amplas rodovias às monumentais construções, foi estimado em U\$83 bilhões em valores atuais. Para se ter uma ideia de grandeza, este valor é equivalente a mil arenas de futebol construídas para a Copa do Mundo, em um país com um PIB mais de cem vezes menor que hoje. Disponível em: <https://caosplanejado.com/brasilia-uma-cidade-que-nao-faríamos-de-novo/>. Acesso em: 28 mar. 2024.

²⁰ SOUZA, Patrícia Moreira Alves. **A construção de Brasília em “O Cruzeiro”**: fotografias de grandes reportagens propagandistas (1959-1960). UNB - Brasília, 2019, p. 8.

sociedade que almejava não só usufruir bens de consumo. Como também culturais²¹.

Juscelino Kubistchek, aproveitando as profundas transformações na política e na cultura nacional convidou a bossa nova para celebrar o novo tempo no país. A Bossa Nova estava se despontando nessa época, conforme observa-se no Museu Virtual de Brasília:

Ao tomar posse como presidente da República, em 1956, Juscelino Kubitschek parecia tornar o sonho de concretização da nova capital mais próximo. [...] Em fins da década de 50, crescia no Brasil a produção de composições baseadas em um novo ritmo que, vagando entre o samba e o jazz americano, carregava letras sobre o cotidiano da classe média brasileira, em meio a palavras sussurradas, encadeadas por uma batida diferente, denominada, mais tarde, como Bossa Nova²².

Antônio Carlos Jobim, um dos principais representantes da Bossa Nova, compôs em 1959 um poema sinfônico exaltando a inauguração da nova capital. Intitulado “Brasília, sinfonia da Alvorada”²³ essa obra merece destaque.

O planalto deserto

No princípio era o ermo
 Eram antigas solidões sem mágoa.
 O altiplano, o infinito descampado
 No princípio era o agreste:
 O céu azul, a terra vermelho-pungente
 E o verde triste do cerrado.
 Eram antigas solidões banhadas
 De mansos rios inocentes
 Por entre as matas recortadas.
 Não havia ninguém. A solidão
 Mais parecia um povo inexistente
 Dizendo coisas sobre nada.
 Sim, os campos sem alma
 Pareciam falar, e a voz que vinha
 Das grandes extensões, dos fundões crepusculares
 Nem parecia mais ouvir os passos

²¹ SOUZA, 2019, p. 3.

²² MUSEU VIRTUAL DE BRASÍLIA. Sinfonia da Alvorada. Disponível em: <http://www.museuvirtualbrasil.com.br>. Acesso em: 18 abr. 2023.

²³ De acordo com o Museu Virtual de Brasília, MORAES, Vinicius. INTÉRPRETE: Antônio Carlos Jobim. Rio de Janeiro: Gravadora Columbia, 1959, LP 12, capa dura. Disponível em: http://www.museuvirtualbrasil.com.br/museu_brasilia/. Acesso em: 18 abr. 2023.

Dos velhos bandeirantes, os rudes pioneiros
 Que, em busca de ouro e diamantes,
 Ecoando as quebradas com o tiro de suas armas,
 A tristeza de seus gritos e o tropel
 De sua violência contra o índio, estendiam
 As fronteiras da pátria muito além do limite dos tratados.
 — Fernão Dias, Anhanguera, Borba Gato,
 Vós fostes os heróis das primeiras marchas para o oeste,
 Da conquista do agreste
 E da grande planície ensimesmada!
 Mas passastes. E da confluência
 Das três grandes bacias
 Dos três gigantes milenares:
 Amazonas, São Francisco, Rio da Prata;
 Do novo teto do mundo, do planalto iluminado
 Partiram também as velhas tribos malferidas
 E as feras aterradas.
 E só ficaram as solidões sem mágoa
 O sem-termo, o infinito descampado
 Onde, nos campos gerais do fim do dia
 Se ouvia o grito da perdiz
 A que respondia nos estirões de mata à beira dos rios
 O pio melancólico do jaó.
 E vinha a noite. Nas campinas celestes
 Rebrilhavam mais próximos as estrelas
 E o Cruzeiro do Sul resplandecente
 Parecia destinado
 A ser plantado em terra brasileira:
 A Grande Cruz alçada
 Sobre a noturna mata do cerrado
 Para abençoar o novo bandeirante
 O desbravador ousado
 O ser de conquista
 O Homem!

Assim nasce Brasília, o cerrado dá lugar à engenharia. As máquinas abrem espaço para a urbanidade. As construções se agigantam e os candangos²⁴ surgem. Costa e Lima, no artigo “Presente, passado e futuro” comentam que Brasília já nasceu grande.

Não se deve esquecer que Brasília é uma experiência urbana absolutamente singular –trata-se de uma cidade não só concebida, mas implantada desde o

²⁴ Termo usado para os operários que vieram de outros lugares para participar da construção de Brasília.

início como se já fosse adulta: a criança cresceu dentro de roupas grandes demais para ela²⁵.

Brasília nasceu com calças compridas e sem “babador” Absorveu inúmeras experiências regionais trazidas pelos novos habitantes. A cidade já contava com uma considerável experiência política, herdada do Rio de Janeiro, antiga a capital da república. Percebeu-se, nesse contexto, a presença do modernismo arquitetônico de Oscar Niemeyer.

Brasília surpreendeu por sua arquitetura absolutamente nova, moderna, ousada, bela e criativa, por seu traçado urbanístico único e futurista. Brasília reinventou o conceito de cidade e revolucionou a arquitetura mundial, desafiou os limites do concreto e do cálculo estrutural, trocou ruas e avenidas por eixos, substituiu esquinas por tesourinhas, tirou os prédios do chão criando os pilotis, trocou quarteirões por superquadras, redefiniu escalas e redesenhou as colunas que vinham inalteradas desde a Grécia antiga, marcas da inovação²⁶.

Como já destacado nesse panorama histórico, Brasília²⁷ floresceu na esteira de muitos fatos e acontecimentos importantes, como a Bossa Nova. A engenharia e a arquitetura de Oscar Niemeyer, juntamente com Lúcio Costa, foram essenciais na construção desse cenário considerado modernista para a época de ouro que o Brasil experimentava. Com transferência da capital para Brasília, Juscelino Kubistchek fomentou o desenvolvimento da região central do Brasil, abrindo Estradas que conectavam a região Sudeste ao Planalto Central, facilitando todas as modalidades de transporte, tanto de carga como de passageiros. Esse aumento no fluxo pavimentou, o desenvolvimento automobilístico e da construção civil, principalmente, além de outros.

Assim, Brasília foi ganhando forma e atraindo cada vez mais pessoas, dessa forma o fluxo migratório se tornou gigantesco, com muitos buscando melhores

²⁵ COSTA, Maria Elisa; LIMA, Adeildo Viegas. **Brasília 1960-2010: passado, presente e futuro**, in LEITÃO, Francisco (org.). Brasília: Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2009, p. 48.

²⁶ SANTOS, Soraya. Apresentação. In BRAYNER, Cristian (org.) **Bibliografia Brasília**: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/dfdav/Downloads/Bibliografia_Bras%C3%ADlia_Cristian.pdf>. Acesso em: 18abr.2023.

²⁷ BRAYNER, Cristian (org.) **Bibliografia Brasília**: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/dfdav/Downloads/Bibliografia_Bras%C3%ADlia_Cristian.pdf>. Acesso em: 18abr.2023.

condições de vida, principalmente imigrantes da região Nordeste, Norte e estados vizinhos da novel capital.

Nesta explosão demográfica, evangélicos de diferentes segmentos religiosos configuravam novo tecido social. Entre as denominações evangélicas protestantes que se estabeleceram em Brasília destacam-se os Batistas brasileiros. Mesmo antes de 1960, ano da fundação de Brasília, evangélicos já se organizavam em suas denominações.

Um grupo liderado pelo pastor norte americano James Musgrave partiu da cidade de Goiânia, no estado de Goiás, para conhecer a nova cidade que florescia no Centro-oeste brasileiro, conforme se observa no registro de Hollanda:

No dia 30 de novembro de 1956, na Praça do Cruzeiro, o ponto mais alto do que mais tarde viria a ser o Eixo Monumental do Plano Piloto de Brasília, reuniram-se os pastores Elias Brito Sobrinho, Silas de Brito Lopes e Marcelino Cardoso, e o missionário James Everett Musgrave Junior, para sonhar a implantação do Evangelho na futura Capital do Brasil²⁸.

Percebendo a nova oportunidade que se abria para novas ações evangélicas, o espírito empreendedor daqueles missionários fez surgir uma igreja batista, que se denominou Igreja Memorial Batista. Hollanda ao comentar a inauguração da Memorial diz que o pastor norte-americano²⁹ Musgrave Junior “providenciou que organização da Igreja Memorial Batista, se desse em três meses após a inauguração da cidade de Brasília”³⁰.

Um fato relevante e digno de nota foi que, juntamente com a organização da Igreja Memorial, estabelecia-se também, a Convenção Batista do Planalto Central (CBPC), na época denominada Convenção Batista da Capital Federal, hoje, Convenção Batista do Planalto Central. Nos registros da Convenção Batista do Planalto Central consta a seguinte narrativa:

²⁸ HOLLANDA, Roberto Torres. (2010). **Fatos marcantes da história da Igreja Memorial Batista – 1960-2010**. Brasília. Igreja Memorial Batista, 2010, p. 21.

²⁹ James Everett Musgrave Junior, norte-americano. O **Pastor James E. Musgrave Jr.** foi o **primeiro pastor da Primeira Igreja Batista em Goiânia**, localizada em Goiás. Essa igreja teve início em **1938**, no dia **30 de janeiro**, com um trabalho pioneiro de pregação do Evangelho na nova capital de Goiás, ou seja, **Goiânia**. Vindo da Primeira Igreja Batista na cidade de Goiânia - GO, onde exercia seu pastorado, foi o primeiro pastor da Igreja Memorial Batista entre os anos 1960 e 1962, constituído, atualmente, Pastor Emérito na Igreja Memorial.

³⁰ HOLLANDA, 2005, p. 29.

A Convenção Batista do Planalto Central foi organizada em 22 de julho de 1960, composta de cinco igrejas e um total de 358 membros. Atualmente, a CBPC é composta de 137 igrejas, 38 congregações e 22 mil membros e congregados. O trabalho batista começou nas terras do planalto central em dezembro de 1956, com a chegada dos irmãos Edístio Fernandes, Josias Nogueira e Jorge Dias Lima. Com o aparecimento das igrejas batistas na nova capital e a conseqüente expansão de suas atividades de natureza cooperativa, sentiu-se logo a necessidade de se agruparem numa convenção. Assim, em 22 de julho de 1960, três meses após a fundação de Brasília, na mesma ocasião em que se organizou a Igreja Memorial Batista de Brasília, em seu santuário provisório, também foi fundada a Convenção Batista do Planalto Central, inicialmente com o nome de Convenção Batista do Distrito Federal³¹.

À medida que pessoas evangélicas chegavam a nova terra e que o sucesso era alcançado pelos pioneiros, percebeu-se a necessidade criar um espaço acolhedor para os fundadores da nova capital.

Assim, no dia 22 de julho de 1960, a igreja Memorial Batista foi organizada na cidade de Brasília. A seguir, transcreve-se parcialmente, *ipsis litteris*, a Ata de n. 001, de sua organização.

Ata da organização da "Igreja Memorial Batista", realizada no dia 22 de julho de 1960. Presentes vários Pastores, Diáconos e irmãos previamente convidados, deu-se início ao Programa da organização da Igreja, que constou do seguinte: Prelúdio, executado ao piano elétrico pelo Pastor James Everett Musgrave Júnior – Hino de Louvor, n. 9 do Cantor Cristão, cantado por toda Congregação, apenas a 1ª estrofe – Leitura Bíblica feita pelo Pastor Elias Brito Sobrinho, Dirigente do Programa³².

Na referida Ata, ainda consta o nome do Orador Oficial, Pastor João Soren e oração consagratória, Pastor Isaias Batista. O Pastor David Gomes foi o examinador de Eclesiologia no referido ato. Nessa Assembleia de organização foi eleito, por unanimidade, o missionário James Musgrave, como primeiro Pastor da Igreja, adotando, inclusive a Declaração de Fé da Igrejas Batistas.

Em 1983, a Assembleia Anual da Convenção Batista Brasileira votou a nomeação de uma comissão para elaborar uma declaração de fé dos Batistas brasileiros por Batistas brasileiros. Após certo período de trabalho, em 1985, a citada comissão apresentou ao plenário de sua Assembleia Anual o seu parecer, que foi aceito pelos convencionais presentes. A nova declaração recebeu o nome de "Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira",

³¹ Convenção Batista do Planalto Central – Disponível em: <<https://cbpc.org.br/nossa-historia/>> Acesso em: 10 mar. 2024.

³² IBM. Igreja Memorial Batista. **Ata de Organização da Igreja Memorial**. Ata n. 001. 22 de julho de 1960.

de maneira que a referida Convenção reconhece apenas duas confissões de fé: a de New Hampshire, ou "Declaração de Fé das Igrejas Batistas do Brasil", e a recente "Declaração Doutrinária"³³.

A Ata foi lavrada pelo Diácono Geraldo Horácio de Oliveira, que atuou como secretário *Ad-Hoc*. Ele também teve um papel fundamental na organização da Convenção Batista local, na época denominada Convenção Batista do Distrito Federal,³⁴ cujo primeiro Presidente foi o Pastor Elias Brito Sobrinho.

A Edição Especial de "O Jornal Batista", publicada em 15 de outubro de 1982 para comemorar os 100 anos da Primeira Igreja Batista Brasileira, destacou a organização da Igreja Memorial Batista em 22 de julho de 1960 como um dos marcos importantes da história da igreja Batista brasileira. Esse evento foi citado no livro "Os Batistas de Brasília", de Edward G. Berry, e transcrito pelo jornal na edição comemorativa do Centenário.

Em 22 de julho de 1960, deu-se a organização da Igreja Memorial Batista, com 47 membros fundadores. Foi seu primeiro Pastor, o missionário James E. Musgrave Jr., que vinha à frente da congregação. Pregou o sermão oficial, o Pastor João F. Soren, da 1ª Igreja Batista do Rio de Janeiro. Teve a ocasião, significado duplo, pois no mesmo dia e local organizou-se a Convenção Batista do Distrito Federal³⁵.

Desde sua fundação, a Igreja Memorial Batista acolheu uma diversidade de membros, incluindo funcionários públicos, trabalhadores da construção civil, membros do governo e da iniciativa privada. As primeiras atas da Igreja registram um expressivo número de fiéis provenientes de vários estados brasileiros, com destaque para muitos irmãos procedentes de igrejas batistas, do então estado da Guanabara – Rio de Janeiro, do estado da Bahia e do Piauí. Gradativamente, a igreja se tornava atuante na obra missionária e evangelística na cidade.

A Ata de n. 003,³⁶ além de registrar a Diretoria eleita para o primeiro mandato, elegeu também os seguintes cargos: Diretor de Música; Bibliotecários; Diretor de Sociabilidade; Diretor de Concursos Bíblicos; Comissão de Evangelismo,

³³MONERGISMO. Declaração de Fé das igrejas Batistas do Brasil, 1924. Disponível em: <<https://monergismo.com/textos/credos/new.htm>> Acesso em: 29 mar. 2024.

³⁴ Atualmente, a Convenção denomina-se Convenção Batista do Planalto Central, com sede própria na cidade de Brasília.

³⁵**O Jornal Batista**. Órgão Oficial da Convenção Batista Brasileira. – Ano LXXXII, Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1982. Números 41, 42, 43 e 44.

³⁶ IBM. Igreja Memorial Batista. Ata n. 003. 28 de agosto de 1960.

demonstrando a organização e o compromisso da igreja em equipar para a obra a ser realizada. Assim, as organizações eclesíásticas pouco a pouco tomavam forma e se consolidavam.

Percebe-se que a política habitacional promovida pelos órgãos públicos da época, pavimentam as mais variadas instituições e aglomerações existentes. As igrejas também seriam influenciadas por esses movimentos migratórios. Justifica-se, esse fluxo, em virtude dos funcionários públicos e trabalhadores, construtores da nova cidade.

Destaca-se que os barracões existentes nos mais variados cantos da cidade em construção, abrigavam um contingente evangélico. Da mesma forma, a Igreja Memorial construiu um barracão que ficou assim famoso, servindo de moradia para muitas pessoas, conforme registra a Ata de n. 009³⁷, o exemplo de jovem o nome de Amaro Correia da Silva Filho, foi batizado na igreja, morador de um dos alojamentos pertencente a uma construtora da cidade. Nessa Ata consta o registro o batismo de um fiel chamado Arthur da Silva Cabral, residente no alojamento pertencente a Memorial, que fora construído para abrigar os operários envolvidos na construção do templo.

Com a construção de barracões espalhados pela cidade, esse também serviu de modelo para as primeiras instalações da igreja. O barracão construído pela Memorial não tinha a intenção de replicar os modelos existentes na cidade, que muitas vezes refletiam divisões de classes sociais. Devido à precariedade de equipamentos e materiais de construção, a igreja procurava adaptar-se à nova realidade até que pudesse construir seu templo definitivo.

A edificação de um barracão, portanto, foi uma resposta funcional às limitações financeiras e condições precárias da época. Apesar dessas dificuldades, a igreja manteve um caráter acolhedor, estabelecendo um diálogo importante e uma interação significativa entre seus membros, do ponto de vista socioeconômico.

Nesse sentido, a Igreja Memorial Batista se estabelecia ecleticamente, acolhendo tantos imigrantes operários, quanto os membros do funcionalismo público,³⁸ incluindo concursados, comissionados e contratados. Esses novos

³⁷ IBM. Igreja Memorial Batista. Ata n. 009. 13 de novembro de 1960.

³⁸ Com a transferência de muitos órgãos públicos da capital federal, outrora no Rio de Janeiro, muitos crentes de várias denominações, foram transferidos para Brasília, a fim de ocuparem os cargos públicos. A Memorial registrou a chegada de inúmeros membros vindo das capitais e cidades. A Esplanada dos Ministérios foi construída para este fim.

integrantes trouxeram consigo, as experiências da administração pública e privada, conforme registrado na Ata de n. 003, da Igreja Memorial Batista³⁹, que documenta a chegada de muitos irmãos transferidos para as estratégias e formatações dos órgãos governamentais compunham o perfil de seus membros fundadores. Regras administrativas e modelos públicos, alinhados com um forte teor teológico-doutrinário, começavam a delinear o perfil eclesial da igreja. A congregação era composta por religiosos veteranos e neófitos, formando um novo tecido religioso-administrativo caracterizado por diferenças culturais regionais de todos os cantos do país. Essa diversidade cultural ainda pode ser percebida nas cantinas dominicais, realizadas após o culto, com oferta de quitutes, como, tapiocas, cuscuz e bebidas típicas do Nordeste, como graviola, cajá-manga, cupuaçu, dentre outros.

Também, há que se destacara influência militar na formação Memorial. A presença de muitos militares oriundos de várias cidades contribuiu para compor o grupamento representativo das Forças Armadas, da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros Militar e todo sistema e aparato de segurança pública na capital federal, sem contar as forças de segurança dos Três Poderes da República com sede na capital, como a Polícia Legislativa e a Polícia Judiciária etc.

Diante disso, a Igreja Memorial Batista se consolidou ancorada e sustentada por esse perfil profissional diversificado. Funcionários de carreira, com razoáveis salários e promessas de melhores condições e vantagens na profissão, uniram-se trabalhadores e operários movidos por novas possibilidades de emprego. Assim, a igreja se transformou em uma das organizações religiosas, que viria se tornar uns dos grupos religiosos mais organizados do Planalto Central, e possivelmente do Brasil.

A ecleticidade justifica o caráter normativo adotado pela igreja para estabelecer sua organização e conduta dos membros. A precisão regimental proporcionou argumento substancial para a ordem e responsabilidade na maneira de ser da igreja, permitindo a integração de várias culturas e modelos eclesiais.

O estabelecimento de uma cultura razoavelmente rígida e regulamentada nos parâmetros institucionais, serviu de base para a pavimentação do “modo de ser” da igreja e sua prática eclesial. A igreja adotou práticas administrativas, como, consultas internas sobre determinados assuntos; orçamentos com informações detalhadas e precisos; livre concorrência para os prestadores de serviço; licitações

³⁹ IBM. Igreja Memorial Batista. Ata n. 003, de 03 de agosto de 1960, que registra e comprova o movimento de Membros da época.

para alguns processos de contratação; assessoria Jurídica, como órgão de caráter permanente, para garantir a legalidade e transparência contratual, além de um Conselho Fiscal técnico e capacitado.

A Igreja Memorial Batista de Brasília é uma referência no meio batista brasileiro, servindo como esteio de fé e doutrina, não só para as autoridades civis e militares de formação cristã que vieram residir na cidade, mas também para aqueles necessitados de amparo e cuidados espirituais, principalmente diante dos desafios relacionados a nova ocupação naquele momento.

Dessa forma, a Igreja Memorial Batista ofereceu acolhimento aos imigrantes fundadores da cidade, que buscavam sólida doutrina e liturgia oferecidos pela igreja que se erguia como referencial de fé a todos que a procuravam.

2.2 ORIGEM E CONSTRUÇÃO DOUTRINÁRIA DA IGREJA

Conforme destacado anteriormente, a organização da Igreja Memorial Batista ocorreu em um ambiente propício à fluidez e à eficiência, em virtude da criação de Brasília. De fato, havia um clima de desenvolvimento e crescimento da cidade que as organizações e instituições trataram de seguir.

Do ponto de vista doutrinário da igreja, convém salientar que, como ela surgiu no contexto da Convenção Batista na região, precisaria seguir as premissas da Convenção Batista Brasileira (CBB), seguindo o espírito denominacional da época. Decerto, seria uma discrepância organizar a igreja e a convenção local sem que houvesse acordo e concordância nesse sentido, para isto seria preciso unir igreja e convenção nos mesmos propósitos.

Nesse contexto, a organização da convenção local se apresentava um passo estratégico para fortalecimento do trabalho Batista na cidade de Brasília e na região, visando estabelecer um corpo doutrinário e litúrgico próprio, alinhado com as crenças e práticas dos Batistas da época.

Com a organização da Igreja Memorial Batista em 1960, foi também criada a Convenção Batista do Distrito Federal. A Ata de constituição da igreja registra a Convenção Batista do Planalto Central (CBPC)⁴⁰, que na época era denominada

⁴⁰ IBM. Igreja Memorial Batista, Ata n. 001, que registrou a organização da Igreja Memorial Batista e Convenção Batista do Distrito Federal, no mesmo culto, conforme referida ata.

“Convenção Batista do Distrito Federal”⁴¹. Nesta filiação, a Igreja Memorial Batista adotou os ditames convencionais e os princípios regentes das igrejas batistas filiadas à Convenção Batista Brasileira, consolidando sua identidade.

Como em toda denominação evangélica, os Batistas apresentam pontos positivos e pontos que precisam ser melhorados, refletindo características próprias, identidade doutrinária e princípios fundamentais que consideram a dignidade da pessoa humana. Caracterizados por serem um povo ordeiro e acolhedor, alegre e expansivo, os Batistas sustentam sua prática doutrinária pela Palavra de Deus, singular e exclusivamente única regra de fé e prática, bem como; separação entre Igreja e Estado; liberdade de expressão dentre outros. Em sua história, percebe-se o zelo e cuidado com a sua doutrina com suas referências bíblicas.

O nome ou denominação batista foi atribuído aqueles que batizavam por meio da prática imersiva. Segundo o Deweese⁴², “esta prática contrariava diretamente a alma e o coração das igrejas estatais da Inglaterra e da colônia americana (atuais Estados Unidos), que praticavam o batismo infantil. De acordo com esse⁴³, o movimento batista, baseado em valores bíblicos, surgiu há 400 anos, cresceu em meio a crises e controvérsias, e se consolidou como uma opção viável de fé no século XX.

O site da Convenção Batista Brasileira detalha a história dos Batistas no mundo e no Brasil, destacando sua evolução e contribuições ao longo dos séculos.

Somos o povo da Bíblia, a Palavra Infalível e Eterna de Deus. cremos em Deus Pai, Santo, Justo, Criador, e Sustentador de todas as coisas. cremos no Deus Filho, Jesus Cristo, Salvador e Senhor de nossas vidas e almas, e no Deus Espírito Santo, o Consolador que nos guia em tudo quanto Jesus ensinou. Com o nome de Batista existimos desde 1612, quando Thomas Helwys, de volta da Holanda, onde se refugiara da perseguição do Rei James I da Inglaterra, organizou com os que voltaram com ele uma Igreja em Spitalfields, arredores de Londres⁴⁴.

Assim, a Igreja Memorial adotou a Declaração de Fé da Convenção Batista Brasileira como base para suas doutrinas e princípios, regendo-se, prioritariamente

⁴¹ Atualmente denomina-se Convenção Batista do Planalto Central, órgão filiado a Convenção Batista Brasileira.

⁴² DEWEESE, Charles W. **O nome batista: O que significa?** Tradução de Fábio Aguiar Lisboa. O Jornal Batista. Ed 28, 12 de julho de 2009, p. 9. Disponível em: <<http://acervo.batistas.com/visualizar.html>>. Acesso em: 28 abr. 2024

⁴³ DEWEESE, 2009, p. 9.

⁴⁴ CBB. **Convenção Batista Brasileira**. Nossa História. Quem somos como Batistas. Disponível em: <https://convencaobatista.com.br/?MEN_ID=24>. Acesso em: 19 abr. 2023.

pela Bíblia Sagrada, sua única regra de fé e prática. Ao se filiar a Convenção Batista Brasileira assumiu o compromisso de seguir as ideias batistas preconizadas nessa e aderir aos Princípios norteadores de sua conduta eclesiástica.

2.2.1 Princípios norteadores do Batistas

A doutrina batista se sustenta por alguns pilares que as distingue de outros segmentos evangélicos. O batismo por imersão e a rejeição do batismo infantil; a Bíblia como única regra de fé e prática; o sistema democrático-congregacional da administração eclesiástica; e a defesa da liberdade religiosa e de expressão, são alguns desses pilares, os quais serão abordados nos subtópicos a seguir, dada sua relevância na configuração doutrinária da Igreja Memorial.

2.2.1.1 Batismo por imersão e a rejeição do batismo infantil

Em relação ao batismo por imersão, destaca-se que é praticado entre os batistas, sendo considerado apropriado para os novos convertidos que pós arrependimento e confissão pública de fé em Jesus Cristo, são considerados aptos. Destaca-se que esse batismo é realizado exclusivamente por imersão na água, simbolizando a morte para o pecado e o renascimento espiritual⁴⁵.

Diante disso, os batistas rejeitam o batismo de bebês ou recém-nascidos, defendendo que o batismo infantil deve ser realizado somente a partir dos oito ou nove anos de idade. Essa posição se baseia na crença de que crianças não possuem o discernimento necessário para uma decisão tão significativa. Argumenta-se que é essencial aguardar o amadurecimento intelectual e espiritual da criança para que ela possa fazer uma escolha consciente e pessoal em relação à sua fé.

Em face do exposto, a Igreja Memorial não reconhece qualquer forma de batismo que não seja por imersão, prática comum nas igrejas arroladas na Convenção Batista Brasileira. Os novos membros que não batizados nessa modalidade são submetidos ao batismo por imersão, considerado requisito indispensável para o ingresso no rol de membros. Um ministério específico para esse preparo, denominado

⁴⁵ CBB. **Convenção Batista Brasileira**. Declaração Doutrinária da Convenção Batista do Brasil. Disponível em: <https://convencaobatista.com.br/?MEN_ID=22>. Acesso em: 01 jun. 2024.

“Crescimento cristão” é mantido na igreja. Por meio desse ministério são ministradas Sete lições aos candidatos ao batismo com objetivo de orientá-los não apenas na doutrina do batismo, mas também em outros aspectos que fazem parte da estrutura doutrinária da igreja, como por exemplo: mordomia cristã, Ceia do Senhor e testemunho.

Na Igreja Memorial são aceitas as seguintes formas de ingresso, além do batismo: carta de transferência entre igrejas da mesma fé e ordem, ou seja, da mesma denominação; declaração de fé e aclamação.

Recentemente, em 2024, foi criada na Igreja Memorial uma classe denominada “Vida Cristã”, composta por quatro lições ministradas durante quatro domingos, para aqueles que ingressam na igreja, sejam eles provenientes de outras igrejas da convenção ou não. Os temas abordados na Classe “Vida Cristã”, são orientados por seus professores, conforme demonstrado no Quadro 1:

Quadro 1 - Temas abordados na Classe “Vida Cristã.”

CURSO VIDA CRISTÃ	
LIÇÃO 1 - O “JEITO” DE SER DA MEMORIAL – Professor Pr. Titular David Pereira.	
TEMA	CONTEÚDO ABORDADO
1 Estatuto e Regimento Interno da Igreja.	a) a) Direitos e deveres dos membros b) b) Condições de desligamento (membro ausente) c) c) Organização dos ministérios
2 Liturgia	a) Cultos b) Reverência e disciplina c) Estilos musicais
3 Visão, Missão e Valores	a) Visão b) Missão c) Valores
4 Modo de ser da Memorial	a) Organização b) Pontualidade c) Hierarquia d) Assembleias
LIÇÃO 2 - MORDOMIA CRISTÃ – Professor e Luiz Antônio Pereira da Silva	
TEMA	CONTEÚDO ABORDADO
Conceito bíblico de mordomia	1 - Deus é Criador, Senhor e Dono de todas as coisas 2 - Todas as bênçãos procedem de Deus. 3 - O crente pertence a Deus 4 - Pertencendo a Deus, o crente é mordomo do Reino. Conceito de mordomo (...)

CURSO VIDA CRISTÃ	
Conceito de mordomo (...)	<p>5 - Cabe ao crente, como mordomo, o dever de viver e comunicar ao mundo o Evangelho que recebeu de Deus.</p> <p>6 - O sustento financeiro da obra consiste na entrega pelos crentes de dízimos e ofertas alçadas.</p> <p>7 - Os dízimos e ofertas devem ser entregues na igreja onde o crente se congrega.</p>
Conclusão	
<p>1 - Deus é criador e dono de todas as coisas, inclusive de nossas vidas.</p> <p>2 - O mordomo é aquele que é comissionado ou designado para cuidar daquilo que não é seu, mas que foi depositado em suas mãos para cuidar;</p> <p>3 - Todos nós, cristãos, somos comissionados pelo nosso Senhor como mordomos do seu Reino aqui na terra e devemos usar tudo que ele colocou em nossas mãos para o crescimento do Reino;</p> <p>4 - O mordomo fiel é aquele que trabalha e concorre para o crescimento do Reino;</p> <p>5 - Seremos chamados pelo nosso Senhor a prestar contas de tudo aquilo que ele colocou em nossas mãos;</p> <p>6 - Nossa fidelidade não está restrita à entrega de contribuições financeiras à igreja. Essa fidelidade deve permear toda nossa vida. Nossos dons, talentos, habilidades, nosso tempo, devem servir ao Reino. Nosso testemunho cristão não pode ficar de lado. Ele fala muito alto. A fidelidade pressupõe um estilo de vida cristã, que vai assumindo todos os dias os ensinamentos e valores do Reino de Deus.</p> <p>7 - A mordomia cristã, em todos os aspectos, como vimos, é algo espiritual e tudo provém da fé.</p> <p>8 - Por isso mesmo, precisamos lembrar também que tudo aquilo que fazemos ou entregamos é um culto ao Senhor. Ele, o Senhor, porém, só recebe a nossa adoração se estivermos inteiramente reconciliados com ele e com o nosso irmão</p> <p>9 - Tudo deve ser feito com liberalidade e alegria.</p>	
LIÇÃO 3 - DOCTRINAS BATISTAS - Pastor Francisco Carlos de Menezes Pereira (auxiliar na IMB).	
TEMA	CONTEÚDO ABORDADO
Doutrinas Batistas	<p>a. Direitos e deveres dos membros</p> <p>b. Condições de desligamento (membro inativo)</p> <p>c. Organização dos ministérios</p>
LIÇÃO 4 - DONS E MINISTÉRIOS - Professora Renata Kelly Antunes Marinho	
TEMA	CONTEÚDO ABORDADO
1. Dons e Ministérios	<p>a) Visão bíblica sobre dons e ministérios;</p> <p>b) Voluntariado e possibilidades de exercer os dons na IMBB;</p> <p>c) Objetivo: estímulo à reflexão coletiva, envolvimento e aprendizado comum a respeito dos dons e ministérios na Bíblia e possibilidade de prática na IMBB.</p>

Fonte: O autor (2024)

Essa classe, vinculada ao discipulado, cumpre e supre uma necessidade da igreja na receptividade dos novos membros. Assim, desejando tornar-se membro da Igreja Memorial, o candidato deverá passar pelas quatro lições, da classe “Vida Cristã”, a fim de conhecer e entender melhor a dinâmica da igreja. Dessa forma, torna-se ainda mais claro e transparente, o processo de filiação, oferecendo ao candidato melhores condições de decisão e escolha para se tornar membro ou não.

O fluxo de entrada tem se tornando expressivo, principalmente de pessoas oriundas de igrejas pentecostais. Considerando que a Igreja Memorial deseja manter a sua forma de ser e cultuar, e observando que muitas dessas pessoas vêm de congregações com ritos de cultos diferentes dos praticados na igreja, foi identificada a necessidade de criar essa classe, cujo objetivo é instruir os candidatos a membros, proporcionando-lhes um melhor entendimento do “jeito de ser” da Memorial antes de solicitarem suas cartas de transferências ou iniciarem o processo de filiação. Isso assegura que a igreja mantenha sua identidade e estilo de culto, enquanto acolhe novos membros de maneira informada e consciente.

2.2.1.2 A Bíblia como única regra de fé e prática

Outro pilar essencial preservado pela Igreja Memorial é a Bíblia Sagrada, as Escrituras Sagradas, considerada principal norte de sua existência.

A Bíblia é considerada a Palavra de Deus para os Batistas, sendo, portanto, regra fundamental de sua fé e prática. Importa salientar que o Novo Testamento é a base para o arcabouço doutrinário das igrejas batistas, constituindo-se norteador principal para a *práxis* litúrgica, comportamental, ética e administrativa de suas igrejas.

A inspiração e autoridade da Bíblia Sagrada são firmemente cridas pelos Batistas, que entendem que Deus inspirou homens e mulheres pelo Espírito Santo para escreverem as Escrituras Sagradas. Essa crença reflete o compromisso dos Batistas com a centralidade da Bíblia como guia supremo em todos os aspectos da vida cristã e eclesiástica.

A Bíblia fala com autoridade porque é a Palavra de Deus. É a suprema regra de fé e prática porque é testemunha fidedigna e inspirada nos atos maravilhosos de Deus através da revelação de si mesmo e da redenção, sendo tudo patenteado na vida, nos ensinamentos e na obra salvadora de Jesus Cristo:⁴⁶

De acordo com “O Pacto de Comunhão”, um dos documentos batistas, a Bíblia é a comunicação divina expressa em linguagem humana e que seu conteúdo é inteiramente verdadeiro e livre de erros.

⁴⁶ CBF - Convenção Batista Fluminense. Impacto – **Realidade batista**. Realização: Conselho de Coordenação da Convenção Batista Fluminense. Rio de Janeiro: 2001, p. 11.

A Bíblia é a Palavra de Deus em linguagem humana. É o registro da revelação que Deus fez de si mesmo aos homens. Sendo Deus verdadeiro autor, foi escrita por homens inspirados e dirigidos pelo Espírito Santo. Tem por finalidade revelar os propósitos de Deus, levar os pecadores à salvação, edificar os crentes e promover a glória de Deus. Seu conteúdo é a verdade, sem mescla de erro, e por isso é um perfeito tesouro de instrução divina⁴⁷.

2.2.1.3 Sistema democrático-congregacional da administração eclesiástica

Outro importante elemento basilar para os Batistas é a condução da administração eclesiástica aplicada ao governo da igreja.

Destaca-se que as igrejas consideradas protestantes ou evangélicas possuem diferentes formas de governo e administração institucional. Algumas adotam o modelo episcopal, com base no direcionamento dos bispos ou episcopos, outras no modelo pentecostal ou neopentecostal, numa espécie de chefe supremo, líder máximo, tendo ainda, o modelo presbiterial, concentrado na figura dos presbíteros, responsáveis pelas decisões realizadas por meio dos Sínodos e do Supremo Concílio⁴⁸.

No sistema pentecostal ou neopentecostal, geralmente a administração está a cargo de seu fundador ou presidente, que exerce a função de bispo principal ou chefe supremo da igreja, ao contrário do que ocorre entre os batistas. O sistema de governo das igrejas batistas fundamenta-se no princípio, democrático para tomada de decisões, inspirado no livro de Atos, cujo registro evidenciam que os discípulos tomavam suas decisões em conjunto e em comum acordo, sendo, portanto, esse modelo seguido pelas igrejas batistas.

Dessa forma, no modelo democrático as decisões são tomadas em assembleias regulares, mensais ou não, visando deliberar sobre assuntos de interesses da igreja. Por meio do voto dos membros regulares as questões pertinentes ao bom funcionamento da igreja são decididas, caracterizando assim, o sistema de eclesiástico de governo como, o congregacional-democrático.

⁴⁷ SOUZA, Sócrates Oliveira de. Pacto e Comunhão: **documentos batistas**. Rio de Janeiro: Convicção, 2010, p. 13.

⁴⁸ MARIANO, Ricardo. **Crescimento Pentecostal no Brasil: fatores internos**. Revista de Estudos da religião. v. 4p. 68-95, 2008. Disponível em: <https://www4.pucsp.br/rever/rv4_2008/t_mariano.pdf> Acesso em: 05 Jun. 2024.

Ferreira, destacando o modelo congregacional de igreja diz ser esse modelo, o modelo bíblico encontrado no Novo Testamento, assim prescreve:

Neste sistema de governo, a igreja funciona como uma democracia ampla, em que todos os membros têm vez e voto em todas as suas assembleias. A igreja local é independente de qualquer organismo eclesiástico, político, econômico e social. Ela não depende de outra igreja para dirigir-se. É soberana em suas ações e autônoma no que concerne ao seu governo⁴⁹.

Destaca-se que o Documento Oficial “Pacto e Comunhão” afirma que a soberania de Jesus Cristo é o princípio governante de uma igreja local e que a democracia congregacional, quando orientada pelo Espírito Santo, evidencia a participação consciente dos membros nas deliberações.:

O princípio governante de uma igreja local é a soberania de Jesus Cristo. A autonomia da igreja tem como fundamento de que Cristo está sempre presente e é a cabeça da congregação do seu povo. a igreja, portanto, não se pode sujeitar-se à autoridade de qualquer outra entidade religiosa. Sua autonomia, então, é válida somente quando exercida sob domínio de Cristo. a democracia, o governo pela congregação, é a forma certa somente à medida que, orientada pelo Espírito Santo, providencia e exige a participação consciente de membro nas deliberações do trabalho da igreja. Nem a maioria, nem a minoria, tampouco a unanimidade, reflete necessariamente a vontade divina.⁵⁰

Esse modelo de governança também foi adotado pelos batistas norte-americanos, principalmente no Sul dos Estados Unidos no período de formação da Nova Inglaterra, conforme destacado por McGrath.

Preocupados em não comprometer a autonomia das congregações batistas locais, a Convenção adotou o modelo congregacional de governança de igreja: a decisão de uma igreja local em questão de doutrina, da disciplina ou da ordem da igreja não podia ser derrubada por nenhum corpo superior, uma vez que nenhum corpo tinha autoridade sobre a igreja local. Esse princípio, firmemente defendido pelo segundo presidente da Convenção, R.B.C. Howell, durante o período de 1851 a 1858, é essencial para a compreensão das dinâmicas subsequentes da vida batista sulina⁵¹.

⁴⁹ FERREIRA, Ebenézer Soares. **A teologia da igreja: sua contextualização 2000 anos depois**. Rio de Janeiro: Juerp, 2001. p. 68.

⁵⁰ SOUZA, Sócrates Oliveira de. **Pacto e Comunhão: documentos batistas**. Rio de Janeiro: Convicção, 2010, págs. 43 e 44.

⁵¹ MCGRATH, Alister E., 1953- **Revolução protestante** / Alister McGrath; tradução Lena e Regina Aranha. Brasília, DF: Palavra, 2012, p. 246.

No governo democrático congregacional, o direcionamento do Espírito Santo de Deus e a responsabilidade do membro das decisões tomadas nas assembleias, não são excluídas. Ao contrário, atrai os membros para participarem ativamente nas decisões da atividade eclesial.

No batista de governo congregacional, a responsabilidade nas tomadas de decisão é atribuída aos membros, permitindo sugestões, indicações, propostas e votações por voto direto ou indireto, nas proposituras eclesial. De acordo com esse sistema congregacional, Guerreiro⁵² explica que “o centro de autoridade é a igreja local”. Segundo ele “esse sistema prega autonomia da igreja local, ou seja, a congregação é independente e governa a si mesma”⁵³.

2.2.1.4 Defesa da liberdade religiosa e de expressão

O último pilar em destaque, em conformidade com os princípios a doutrina batista, é a liberdade de expressão, incluindo a liberdade. A história dos Batistas é marcada pela defesa da democracia e das liberdades individuais e coletivas, em consonância com as leis vigentes no país, que asseguram a liberdade de consciência e de crença, o livre exercício dos cultos religiosos e garantem, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias alinhadas com os princípios e legislações que amparam a liberdade de qualquer pessoa. Aos batistas são garantidos pela liberdade de opinião, de expressão e manifestação livre do pensamento. Procura-se, portanto, a aplicação e defesa dessas liberdades no âmbito das comunidades de fé, desde que não contrariem a doutrina e princípios cristãos.

Deus criou o ser humano livre, dotado de consciência e capacidades diversas para o desenvolvimento de sua jornada no mundo. A teologia bíblica do Antigo Testamento aborda as liberdades ordenadas por Deus. Ao permitir que seu povo fosse escravizado no Egito, Deus providenciou um libertador que os libertou das mãos do opressor.

Destarte, a fé existe não porque se encontra fundada no ordenamento jurídico ou por ser determinada por algum sistema político ou governamental. Mas sim na autonomia da vontade e na livre expressão do pensamento. A alma é livre. O

⁵² GUERREIRO, Jaziel. In: **Comentários à declaração doutrinária da Convenção Batista Brasileira** – CBB/Organização de Ebenézer Soares Ferreira. – Rio de Janeiro: 2009, p. 113.

⁵³ GUERREIRO, 2009, p. 113.

pensamento é livre. O poder de decisão e escolhas quanto a fé não pode ser ditada pelo Estado, governo, nem precisamente por uma constituição, ainda que preconize sobre essa liberdade.

Por isso, de acordo com os seus princípios orientadores, a igreja batista compreende, que a liberdade é de competência da alma, razão pela qual defende a liberdade de consciência e crença religiosa. Há inúmeros exemplos bíblicos, tanto no Antigo Testamento quanto no Novo Testamento de pessoas que, mesmo perseguidas por líderes imperiais, tiranos e governos ditatoriais, permaneceram firmes em sua fé. Entre esses exemplos, Moises, Jeremias, Estevão, Paulo, Pedro e tantos outros personagens da narrativa bíblica.

Independente da ideologia dominante, do regime ou sistema de governo implantado no país, a igreja segue autônoma e se mantém fiel em suas premissas e proposituras.

Nesse diapasão, o princípio da liberdade, defendido pela Convenção Batista Brasileira é um conceito fundamental de toda sua teologia e prática.

Os Batistas consideram como inalienável a liberdade de consciência, a plena liberdade de religião de todas as pessoas. O homem é livre para aceitar ou rejeitar a religião; escolher ou mudar sua crença; propagar e ensinar a verdade como a entenda, sempre respeitando direitos e convicções alheios; cultuar a Deus tanto a sós quanto publicamente; convidar outras pessoas a participarem nos cultos e outras atividades de sua religião; possuir propriedade e quaisquer outros bens necessários à propagação de sua fé. Tal liberdade não é privilégio para ser concedido, rejeitado ou meramente tolerado – nem pelo Estado, nem por qualquer outro grupo religioso – é um direito outorgado por Deus. Cada pessoa é livre perante Deus em todas as questões de consciência e tem o direito de abraçar ou rejeitar a religião, bem como de testemunhar sua fé religiosa, respeitando os direitos dos outros⁵⁴.

Deweese⁵⁵ em matéria publicada em O Jornal Batista de 2009, cita como um dos princípios vitais dos batistas, “a sólida afirmação do senhorio de Cristo; e a defesa da liberdade de religião e a separação entre Igreja e Estado”. O referido autor,⁵⁶ destaca que os batistas, “reconhecem a Igreja e (ou) Estado podem se equivocar na tomada de decisões e que os indivíduos nunca devem vender suas

⁵⁴ SOUZA, 2010, p. 38.

⁵⁵ DEWEESE, Charles W. **O nome batista: O que significa?** Tradução de Fábio Aguiar Lisboa. O Jornal Batista. Ed 28, 12 de julho de 2009, p. 9. Disponível em: <<http://acervo.batistas.com/visualizar.html>.> Acesso em: 28 abr. 2024

⁵⁶ DEWEESE, 2009, p. 9.

almas para qualquer instituição ou organização. Eles são responsáveis individualmente diante de Deus.”

O professor Landers⁵⁷ aborda o tema da competência do indivíduo e sua responsabilidade para buscar Deus, na impossibilidade de se impor conversões genuínas e na importância de uma igreja composta por membros que professam sua fé de forma autêntica.

Os princípios sobre a competência do indivíduo, a conversão e a igreja regenerada, levam os batistas a defenderem a plena liberdade religiosa. O único capaz de criar uma igreja regenerada é o poder de Deus. O governo pode exigir conformidade a um credo ou liturgia, mas não pode levar as pessoas a uma conversão genuína. Qual seria o resultado se o governo exigisse que todos os brasileiros se batizassem como os batistas? Encheria as fileiras batistas de incrédulos⁵⁸.

Com o estabelecimento da República brasileira, em 1889, havia tensão no tocante ao direito à liberdade e à crença religiosa. Nesse contexto, a Teologia Católica Apostólica Romana que regia a vida religiosa no Brasil, desde o tempo colonial, impunha algumas restrições de liberdades para os protestantes. Foi durante o período da República que algumas leis se flexibilizaram para garantir a liberdade religiosa, até então regidas pelo governo, influenciados pela Igreja Católica Apostólica Romana e sua teologia. Contudo, as igrejas evangélicas, históricas, do ramo protestante se mantiveram fiéis as suas crenças e modo de ser.

Landers escrevendo sobre a liberdade religiosa destaca que “os batistas defendem a liberdade religiosa porque creem na competência do indivíduo diante de Deus”⁵⁹. Segundo esse autor, “cada indivíduo tem o direito de seguir a religião que quiser – ou até de não seguir nenhuma religião”⁶⁰. Para ele, a imposição de uma crença viola o princípio da competência do indivíduo.

Nesse mesmo direcionamento, Vitor⁶¹ explica que a liberdade expressão religiosas e liga “com a ideia de neutralidade religiosa e ideológica do Estado, uma

⁵⁷ LANDERS, John Monroe. **Teologia dos princípios batistas**. 3 ed. Juerp: Rio de Janeiro, 1994,

⁵⁸ LANDERS, 1994, p. 116.

⁵⁹ LANDERS, 1994, p. 116.

⁶⁰ LANDERS, 1994, p. 116.

⁶¹ VITOR, Gabriela Andrade. Discurso de ódio e a liberdade de expressão religiosa nas sociedades democráticas e pluralistas. In: SANTANA UZIEL; MORENO, Jonas (orgs.). **Em defesa da liberdade de religião ou crença**. Brasília: Anajure Publicações, 2018, p. 135.

vez que ela tem como decorrência o dever de não identificação dos poderes públicos com esta ou aquela organização religiosa”⁶².

Assim, não cabe ao Estado determinar qual ditame doutrinário, que o indivíduo ou a coletividade devam escolher. Essas São decisões pessoais que cabem exclusivamente ao indivíduo, sem que haja interferência do Estado ou de quem quer que seja, ainda, discutindo sobre a liberdade e escolhas religiosas, Vieira destaca aquelas que são tuteladas pelo Estado:

Dentre as inúmeras liberdades individuais tuteladas pelo Estado encontram-se as liberdades de crença e de culto. A liberdade de crença é a garantia que qualquer cidadão tem, brasileiro ou não, de optar por professar qualquer religião que assim escolher, assim como, em razão da liberdade de consciência, também optar por não escolher nenhuma⁶³.

Ainda nesse sentido, o professor José Afonso da Silva destaca a importância da liberdade e da crença de religiosa para que quem quer que seja, abrangendo as mais variadas religiões. Esse catedrático esclarece o tema, quando aborda sobre liberdade religiosa:

Ela se inclui entre as liberdades espirituais. Sua exteriorização é a forma de manifestação do pensamento. Mas, sem dúvida, é de conteúdo mais complexo pelas implicações que suscita. Ela compreende três formas de expressão (três liberdades): (a) a liberdade de crença; (b) a liberdade de culto; (c) e a liberdade de organização religiosa. Todas estão garantidas na Constituição⁶⁴.

O renomado jurista alarga o conceito de liberdade de expressão, o qual encontra-se ancorados na Constituição Federal da República de 1988 (CF/1988)⁶⁵. Ele Não apenas defende o direito de crença e de pensamento religioso, mas também destaca a proteção aos locais de cultos e de suas liturgias. A instituição religiosa também encontra amparo legal, visto que, ao fiel é garantido o direito de crer; como crer; e onde manifestar sua crença. Ou seja, a liberdade é um dos bens mais preciosos

⁶² VITOR, 2018, p. 135.

⁶³ VIEIRA, Thiago Rafael. **Direito religioso**: questões práticas e teóricas/Thiago Rafael Vieira/Jean Marques Regina. – Porto Alegre: Concórdia, 2018, págs. 86 e 87.

⁶⁴ SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 12 ed. São Paulo: Malheiros, 1996, p. 241.

⁶⁵ BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL = Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em: 19 abr. 2023.

tutelado pelo Estado, considerando seu caráter como um direito constitucional. Em conformidade com lei, as pessoas podem expressar livremente suas crenças e doutrinas, e lhes é garantido o ato de culto com suas liturgias, objetos sagrados e símbolos.

O direito de professar ou não uma religião é garantida a todas as pessoas é facultado o livre exercício de suas escolhas, incluindo nem mesmo crer, se essa for a opção. A liberdade também abrange o indivíduo considerado ateu, livre de crenças religiosas. Tal possibilidade de descrença não deve provocar resultados de intolerância religiosa ou discriminação, pois o direito à descrença é tão legítimo quanto o direito a qualquer modelo ou matriz religiosa.

A livre expressão do pensamento e da opinião podem ter sido um ponto conflitante para a Igreja Memorial em suas origens. Como estabelecer uma prática de culto e de liberdade religiosa, em um período sensível às manifestações democráticas? Sendo Brasília, o berço do novo governo da república, a questão que surgia era: como coadunar a livre expressão do pensamento, nas mensagens pastorais e manifestações diversas?

A Igreja Memorial, que transitou numa década conflitiva na década de 60, manteve-se fiel às Sagradas Escrituras e aos seus costumes. Ainda que enfrentasse alguns momentos de tensão na política nacional, não há registros de incidentes durante esse período, justamente por ter como um dos princípios basilares, a separação entre Igreja e Estado.

O sistema congregacional de governo, observado pelos batistas e destacado neste trabalho, contempla a democracia, a liberdade de expressão, de escolhas e de decisões. Nele, as pessoas podem manifestar suas opiniões e debater ideias, com o desafio de harmonizar opiniões divergentes em prol de objetivos comuns. Deve, contudo, prevalecer os interesses do reino de Deus e da igreja.

A década de 60, período de estabelecimento da igreja, foi marcada por turbulência política, com a intervenção das Forças Militares na nação. Cabe esclarecer, que este trabalho não tem como alvo analisar o mérito das intervenções militares, se “golpe” ou “regime militar”, tendo em vistas as inúmeras controvérsias. Resguarda-se, portanto, o direito à não manifestação do pensamento, não objetivando discutir a questão.

Cabe ressaltar, contudo, que o Estado também protege legalmente a identidade eclesial, permitindo à instituição religiosa, sua organização e

estabelecimento doutrinário, cabendo ao fiel aderir de livre e espontânea vontade sua entrada, permanência e saída. Contudo, uma vez imerso no quadro eclesiástico, é necessário que o indivíduo concorde com o modo de ser da igreja e com os estatutos estabelecidos pelas entidades religiosas.

A liberdade religiosa não se desalinha com ordenamento jurídico, pois devem caminhar juntas, primando pela perfeita harmonia entre os direitos e o ordenamento pátrio. A liberdade não deve ferir os princípios, a dignidade das pessoas, os bons costumes e as relações amistosas entre os envolvidos. Em nome da liberdade de pensamento e de crença, não se pode violar as leis vigentes no país, tampouco agredir ou ferir as instituições religiosas, que possuem autonomia garantida por lei para estabelecer seus cânones, ortodoxia, princípios e ditames para sua congregação, desde que não contrariem o próprio ordenamento jurídico.

No caso do ingresso formal do membro auma igreja Batista arrolada na Convenção Batista Brasileira, é imprescindível que esteja de acordo com seus estatutos e normas, fundamentadas nas Escrituras Sagradas. No exemplo da Igreja Memorial, quem pretende fazer parte da deve estar de acordo voluntariamente com as normas e ditames estabelecidos em seus regimentos.

Os batistas do Brasil, segundo Israel Belo de Azevedo⁶⁶ “fazem uma radical afirmação do indivíduo[...] O individualismo como originado do Novo Testamento, tem como consequência a defesa da liberdade de consciência, circunscrita ao território da liberdade de culto, motivação maior para a afirmação do princípio de separação entre igreja e estado.”

Da mesma forma que o indivíduo escolhe seu grupo religioso, deverá estar em conformidade com suas normas e princípios. O Estado é o garantidor da liberdade de culto, não sendo ofendido em sua responsabilidade de promulgar as leis vigentes sobre a religiosidade e seu campo no território nacional.

2.2.2 Culto e liturgia na concepção Batista

O culto cristão é um dos temas mais importantes da teologia cristã. Nesse ponto do trabalho faz-se necessário entender o conceito de culto e da liturgia no

⁶⁶ AZEVEDO, Israel Belo de. **A celebração do indivíduo**. A formação do pensamento batista brasileiro. Editora Unimep. - São Paulo, 1996, p. 261.

contexto doutrinário dos batistas procurando identificar alguns sinalizadores históricos relevantes.

Há algumas controvérsias sobre o entendimento do que vem a ser culto e liturgia no protestantismo brasileiro, não cabendo neste espaço, compreendê-las totalmente. Decerto, Não há consenso sobre a forma considerada correta para culto e adoração, pois cada grupamento religioso adota sua maneira de ser e seu estilo de culto. Alguns optam por uma forma de culto considerada mais conservadora, outros não. Por isso, para compreender a origem cültica dos batistas, enquanto denominação, é importante examinar alguns antecedentes históricos.

Quando se fala em culto, é preciso remontar as origens históricas do protestantismo brasileiro, e nesse sentido, Azevedo observa, que o ocorreu no Brasil, dizendo que “o que chegou foi o protestantismo norte-americano, transplantado da Europa. Um transplante do transplante é o que se tem aqui, e nem por isso, ele é um protestantismo menor⁶⁷.” As questões que surgem são: haveria uma forma de culto genuinamente brasileiro? Os elementos contidos no culto, na adoração, na litúrgica são provenientes de uma concepção estrangeira ou nacional?

No caso em tela, verifica-se a presença dos elementos cülticos oriundos das práticas norte-americanas e europeias, conforme explicação do professor Azevedo. O que se observa é uma transposição da forma de culto estrangeira enraizada na liturgia brasileira, pelos menos em alguns segmentos que conservam a originalidade histórica de sua teologia.

Azevedo afirma que⁶⁸ “não dá para ignorar o pensamento de um grupo religioso como os batistas, nascidos na Inglaterra elizabetana, desenvolvido nas colônias e estados norte-americanos e inseridos no Brasil imperial”. De acordo com esse autor, a história dos batistas brasileiros passa obrigatoriamente pelo solo europeu e americano, e a restrita literatura disponível em português revela essa influência no Brasil protestante, inclusive com a expansão pelo mundo desta tradição.

A história da origem dos batistas é explicada por várias teorias, conforme Figura 2.

⁶⁷ AZEVEDO, 1996, p. 24.

⁶⁸AZEVEDO, 1996, p. 11.

Figura 2 - Teorias de Origem dos Batistas



Teoria JJJ

- Jerusalém, Jordão e João
- Os Batistas tem sua origem em João Batista



Relação com os Anabatistas

- Propõe que os batistas possuem relação espiritual com os anabatistas
- Os anabatistas foi um movimento cristão da Reforma Protestante



Separatistas Ingleses

- Destaca que os batistas originaram dos separatistas ingleses
- Torbet é um dos principais proponentes dessa teoria.

Fonte: O autor (2024). Imagens da internet, licença Creative Commons

Como se observa na Figura 2 são três as teorias mais conhecidas sobre a origem dos batistas. Torbert⁶⁹ explica que a Teoria chamada JJJ, Jerusalém – Jordão – João vêm de João Batista, precursor de Cristo e é sustentada sobre o conceito da sucessão apostólica. Esse autor destaca que outra teoria que explica a origem dos batistas é a que apresenta a da relação espiritual com os anabatistas. A terceira teoria apresentada por Torbert,⁷⁰ sinaliza para a teoria dos separatistas ingleses.

Crabtree destaca a formação inicial da a primeira igreja batista composta por ingleses e a importância dos líderes John Smyth e Thomas Helwys nesse processo. Esse autor afirma que essa igreja foi organizada na Holanda e se distinguia por aceitar como membros apenas aqueles que tinham sido batizados mediante a profissão pessoal de fé.

John Smyth, Thomas Helwys e mais 36 pessoas organizaram a primeira igreja composta de ingleses e distinguida pelo princípio de aceitar como membros somente pessoas batizadas sob a profissão pessoal de fé. Esta igreja foi organizada na Holanda. Depois da morte de Smyth, Thomas Helwys, John Murton e outros membros voltaram à Inglaterra e provavelmente em 1611 organizaram a primeira igreja batista no solo inglês. É significativo que foi organizada no mesmo ano da publicação da mais famosa versão da Bíblia em inglês, embora sem qualquer conexão com este evento⁷¹.

⁶⁹ TORBET, Roberto G. **Esboço da história dos Batistas**. Portugal: Vida Nova, 1959, p. 33.

⁷⁰ TORBET, 1959, p. 35.

⁷¹ CRABTREE. AR. **História dos Batistas no Brasil até o ano de 1906**. – Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 2 ed, 1962, p. 27

Na história dos batistas da Inglaterra para o mundo, Chute⁷² menciona as divergências existentes no contexto eclesiológico sobre a liberdade religiosa, pedobatismo e ao sentimento religioso presente na Europa no século XVII, decorrentes do liberalismo que permeava o iluminismo. A Reforma Protestante provocou inúmeras modificações na teologia da Idade Média. Algumas denominações surgiram em decorrência desse movimento, causando também vários debates sobre eclesiologia. Esses confrontos e divergência criaram um campo fértil para o estabelecimento de novos grupos religiosos.

De forma geral, na Europa do início do século 17, todos os cidadãos tinham que aderir aos ensinamentos da igreja oficial no respectivo Estado a que pertenciam. Na Inglaterra não era diferente: Por lei, a Igreja Anglicana exigia que seus membros participassem dos cultos e seguissem suas doutrinas elencadas em 39 Artigos (The XXXIX Articles, 1563). Aqueles que discordassem incorreriam em multas, açoites, prisões e até mesmo a morte...Assim, alguns puritanos ingleses resolveram partir para Amsterdã em 1607...Sob a liderança de John Smyth (c.1550-1612) e Thomas Helwys (1550-1616), esse grupo de foragidos debatia com os menonitas e entre si, e dentro de dois anos acabaram por fundar uma nova igreja, por meio da negação da validade do pedobatismo. Essa congregação foi formada pelo auto batismo de John Smyth, seguido pelo batismo dos demais congregantes. Desse modo, em 1609, nasceu a primeira igreja batista do mundo, formada segundo os seguintes princípios: membresia voluntária baseada em profissão de fé em Cristo e no batismo de pessoas regeneradas. Dois anos depois, com o retorno de Helwys à Inglaterra, veio a fundação da primeira igreja batista em solo inglês⁷³.

No site oficial da Convenção Batista Brasileira consta um artigo que descreve a origem dos batistas, abordando Quem são e de onde vieram.

Com o nome de Batista existimos desde 1612, quando Thomas Helwys, de volta da Holanda, onde se refugiara da perseguição do Rei James I da Inglaterra, organizou com os que voltaram com ele uma Igreja em Spitalfields, arredores de Londres. Thomas Helwys, que era advogado e estudioso da Bíblia, ao escrever um livro intitulado " Uma Breve Declaração Sobre o Mistério da Iniquidade", foi preso e morreu na prisão, em 1615. No referido livro, ele escreveu aquilo que é um dos mais caros princípios batistas, o princípio da liberdade religiosa e de consciência: "... a religião do homem está entre Deus e ele: o rei não tem que responder por ela e nem pode o rei ser juiz entre Deus e o homem. Que haja, pois, heréticos, turcos ou judeus, ou outros mais, não cabe ao poder terreno puni-los de maneira nenhuma"⁷⁴.

⁷² CHUTE, Anthony L. **História dos Batistas: da Inglaterra ao mundo**. Anthony L. Chute, Nathan A. Finn. Michael A.G. Haykin; tradução Renan Lima. Shirley Lima. Rio de Janeiro: Pro Nobis Editora. 2022.

⁷³ CHUTE, 2022, p. 10.

⁷⁴ CBB. Convenção Batista Brasileira. Nossa História. Quem somos como Batistas. Disponível em: <https://convencaobatista.com.br/> . Acesso em: 19 abr. 2023.

Tanto John Smyth e Thomas Helwys, segundo Torbert⁷⁵ foram essenciais no processo de organização dos batistas, pois eles fugindo das opressões e perseguições deflagradas por aqueles que queriam limitar a liberdade de expressão, pautaram a fé nas Escrituras Sagradas, ainda que tenha custado suas vidas.

De acordo com Torbert⁷⁶, John Smyth nasceu provavelmente em 1570 e foi educado para a Igreja Inglesa em Cambridge. Thomas Helwys, por sua vez, foi um fidalgo formado em Direito em Londres e foi reconhecido como um líder de capacidade, ele escreveu quatro livros entre 1611/12 que abordava muitos pontos controversos, especialmente em relação à liberdade de culto, o que resultou em sua prisão em Newgate, tendo morrido por volta de 1616.

O movimento migratório dos ingleses para as doze colônias americanas também atraiu muitos protestantes que fugiam das perseguições e intolerância religiosas na Inglaterra. McGrath, abordando sobre o protestantismo inicial da Nova Inglaterra, aponta que: “os que trouxeram sua forma de protestantismo para a Nova Inglaterra no navio Mayflower não eram imigrantes em busca de melhoria na condição financeira, mas, antes, indivíduos que estavam sendo perseguidos ou oprimidos por causa da fé⁷⁷”. Segundo Azevedo, “o movimento maior para a Nova Inglaterra começou na década de 1630 sob a égide da Massachusetts Bay Company. Eram todos puritanos e esperavam criar na colônia a verdadeira igreja da Inglaterra⁷⁸”.

O movimento batista iniciado nas colônias americanas procurou manter os passos e convicções estabelecidos na Inglaterra. Princípios como liberdade de expressão, autoridade das Escrituras, batismos apenas de pessoas regeneradas, foram algumas das doutrinas distintivas dos batistas americanos. Segundo Crabtree, “Roger Williams chegou a Boston em 1631 em busca de liberdade religiosa, mas encontrou nos puritanos da Nova Inglaterra a mesma intolerância de que tinha fugido na Inglaterra⁷⁹”.

⁷⁵ TORBERT. Op. Cit., p. 37. John Smyth nasceu provavelmente em 1570, sendo educado para a Igreja Inglesa em Cambridge. Thomas Helwys foi um fidalgo formado em Direito em Londres e um líder de capacidade. A primeira igreja baptista em solo inglês. Escreveu quatro livros entre 1611-12. Argumentou sobre muitos pontos controvertidos, especialmente em relação a liberdade de culto. O resultado destes escritos foi sua prisão em Newgate e pouco se ouviu dele depois disto, morrendo em cerca de 1616.

⁷⁶ TORBERT, op. cit., p. 37.

⁷⁷ MCGRATH, 2012, p. 221.

⁷⁸ AZEVEDO, op. cit., p. 107.

⁷⁹ CRABTREE, op. cit., 34.

No que se refere às Escrituras Sagradas, os batistas também adotam o Novo Testamento como parâmetro para sua liturgia e teologia eclesiástica. Assim, pavimentam seu campo doutrinário na Palavra de Deus, considerando-a como única regra de fé e prática, adotando o Novo Testamento como a espinha dorsal de sua teologia. Assim, já afirmava Crabtree, que os batistas diferem de outras denominações ao aceitarem o Novo Testamento como seu único credo para guiar a fé e a vida eclesiástica, social e espiritual.

Os batistas, como nenhuma outra denominação, aceitam o Novo Testamento como seu único credo para a orientação da fé e da vida eclesiástica, social e espiritual. O Velho Testamento é também a Palavra de Deus, mas foi típica e completamente cumprido no Novo Testamento. Foi o aio para nos levar a Cristo. Todos seus princípios de aplicação eterna e universal são conservados no Novo Testamento. Cristo é o único Mestre e o único Senhor da consciência cristã. As leis da igreja se apresentam no Novo Testamento e não no Antigo. Esta distinção é relevante e é feita somente pelos batistas. A igreja cristã, com suas ordenanças, foi fundada por Cristo e não por Abraão⁸⁰.

A teologia bíblica do culto das igrejas batistas, geralmente se baseia nas orientações e práticas neotestamentárias, conforme também apontam as diretrizes da denominação sobre o assunto quando considera que “as Raízes Doutrinárias, os Batistas saem diretamente das páginas do Novo Testamento, dos lábios e ensinamentos de Jesus e dos apóstolos e tem sua trajetória marcada pela oposição a toda corrupção da doutrina cristã claramente exposta no Novo Testamento”⁸¹.

Os antecedentes históricos da formação do povo batista na Inglaterra e nos Estados Unidos da América, influenciaram a forma e o estilo de culto trazidos para o Brasil em decorrências dos movimentos missionários desencadeados pela expansão missionária americana. Missões e agências evangelizadoras, foram estabelecidas com o objetivo de alcançar o mundo com a pregação do evangelho ao redor do mundo. O historiador batista, José dos Reis Pereira explica a formação e os objetivos da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos, estabelecida em maio de 1845 em Augusta na Geórgia, destacando que sua principal missão era o trabalho missionário.

Em maio de 1845, na cidade de Augusta, Estado da Geórgia, foi organizada a Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos. Seus objetivos eram primariamente missionários. Desde 1814 os batistas norte-americanos se

⁸⁰ CRABTREE, Op.Cit., p. 27.

⁸¹ Disponível em: <https://www.convencaobatista.com.br/site/pagina.php?MEN_ID=24> Acesso em: 30 mar. 2024.

tinham despertado para o imperativo cristão da pregação missionária...o primeiro campo de atividade dessa Junta foi a China. Passou depois à África e três anos depois de criada. Em 1851, já cogitava de enviar um missionário para o Rio de Janeiro. Esta decisão de enviar missionários ao Brasil foi reiterada em 1857 e em 1859⁸².

A teologia europeia, e posteriormente a norte-americana, contemplando o culto e a liturgia, serviu como pano de fundo para estilos, formatos e aspectos culturais dos povos evangelizados. A evangelização desses povos transmitiu tradições religiosas, dogmáticas, doutrinárias e litúrgicas, afetando a forma e o estilo de adoração dos evangelizados.

O Brasil recebeu influência da teologia norte-americana. Missionários fundadores das novas igrejas tiveram um papel importante nesse processo. O Culto e a liturgia apresentaram o perfil dos povos expansionistas e propagadores da fé cristã. Com os batistas não foi diferente, pois as igrejas fundadas pelos missionários americanos foram adquirindo o estilo, as práticas e os costumes que foram integrados ao tecido religioso das igrejas batistas brasileiras.

Além de apresentar alguns antecedentes históricos dos batistas, este trabalho pretende também identificar o modelo de culto adotado pela Igreja Memorial Batista na cidade de Brasília. fruto da expansão missionária americana, a igreja foi fundada pelo missionário Musgrave, pastor americano, que estabeleceu o pano de fundo para o estilo de culto e jeito de ser dessa igreja.

Mas como definir culto? Qual é a herança mais adequada e correta para ser aplicada na adoração? Por que a Igreja Memorial caminhou no sentido do culto caracterizado pelo seu legado histórico? Diante desses questionamentos, faz-se necessário conceituar culto, pontuando a liturgia do ponto de vista teológico, levando em consideração o modelo de culto apresentado no Novo Testamento, em especial na pessoa de Cristo.

Allmen descrevendo a presença de Cristo diz que “o Novo Testamento nos apresenta o ministério histórico de Jesus – e, [...], a Sua vida inteira – como um processo litúrgico ou, melhor dito. Como uma liturgia, a vida de adoração propriamente

⁸² PEREIRA, José dos Reis. **História dos Batistas no Brasil** – 1882-1982. Rio de Janeiro: Juerp. 1982, p. 9.

dita, aceita por Deus”⁸³. Ou seja, culto na vida de Cristo, segundo Allmen, era na vida diária, o dia inteiro, acontecendo em todo o tempo, em todos os lugares.

Bastará uma leitura superficial do Novo Testamento para convencer-nos de que a própria vida de Jesus de Nazaré, é, em certo sentido, uma vida litúrgica, ou se preferir, sacerdotal. Pode-se até chegar a dizer que a verdadeira glorificação de Deus na terra – que constitui a perfeita adoração – foi cumprida por Jesus Cristo em seu ministério⁸⁴.

A vida e ministério de Cristo na terra foi uma sucessão de atos de culto. Sua palavra, seus atos, suas curas realizadas, apontavam para adoração ao criador. Quando abordado pelo tentador no deserto, o repreendeu dizendo: “Ao Senhor teu adorarás e só a ele prestará culto⁸⁵.”

O culto cristão é a maior atividade religiosa que o ser humano pode exercer, pois nele estão contidos os sentimentos mais profundos e enraizados da espiritualidade. O ser humano é um ser fundamentalmente religioso. Sua essência está ligada à espiritualidade cültica desde sua origem e formação cultural. O culto é a expressão máxima de devoção ao ser considerado superior, divino, sobrenatural. Mas não apenas de devoção, submissão e subserviência, mas também de serviço, amor, paixão, entrega e acolhimento.

Ao referir-se ao culto cristão, está sendo considerada uma forma de adoração relacionados aos ensinamentos e exemplos deixados pelo Cristo, conforme descritos nos Escritos Sagrados ou Sagradas Escrituras, em especial, o Novo Testamento. Para o cristão, o culto tem sua origem na pessoa e obra de Jesus Cristo, assim os ensinamentos do Novo Testamento, serve de parâmetro e termômetro para a prática cültica neotestamentária.

Shedd ao conceituar culto, diz que “significa num sentido mais estrito uma atribuição de honra e glória a quem ou ao que o adorador considera como ser supremo. Seria veneração ou devoção expressa a Deus em público ou pessoalmente”⁸⁶.

⁸³ ALLMEN, J.J. Von. **O culto cristão**: Teologia e prática; tradução de Dírson Glênio Vergara dos Santos. – São Paulo: ASTE, 2005, p. 23.

⁸⁴ ALLMEN, 2005, p. 21.

⁸⁵ **BÍBLIA SAGRADA**. Mateus 4.10

⁸⁶ SHEDD. Russel P. **Adoração Bíblica**. São Paulo. – Vida Nova, 1998, p. 9.

A reflexão a partir do conceito de Shedd em relação ao ato público do culto, deve se questionar como a liturgia pode ser conceituada? E quanto à liturgia? O que viria a ser? Existe apenas uma forma de adorar a Deus? As igrejas possuem suas formas de adoração? Qual o entendimento batista sobre liturgia?

Trazendo luz sobre essas questões, White assim elucida:

Liturgia como serviço é de origem secular. Provém do termo grego *leitourgia*, composto de palavras que, designam trabalho (*ergon*) e povo (*laós*). Na Grécia antiga a liturgia era um trabalho público, algo executado em prol da cidade ou do Estado. Seu sentido equivalia a pagar impostos, embora a liturgia pudesse implicar tanto serviço doado como tributos.⁸⁷

Liturgia, portanto, no conceito de White “é um trabalho executado por pessoas em benefício de outras. Em outras palavras, trata-se de uma quintessência do sacerdócio de todos os crentes compartilhado por toda comunidade sacerdotal de cristãos”⁸⁸.

E quanto à liturgia batista? Como ela se apresenta? Há consenso na forma e na prática litúrgica? Observa-se, portanto que Não há uniformidade quanto a prática cúltica, que pode variar de região para região, de cidade para cidade e até de bairro para bairro. Em outras palavras, alguns modelos e práticas litúrgicas podem variar de igreja para igreja. Recomenda-se a observância dos costumes e princípios do Novo Testamento como norteadores da prática litúrgica.

Importa citar o conceito dos batistas sobre adoração:

A palavra "adoração" vem de uma antiga palavra inglesa "worthship". Adoração é declarar por palavras e atos que Deus é digno de nosso amor absoluto, devoção total e obediência completa em todos os aspectos da vida (Apocalipse 5:12). Declaramos que Deus é digno de nossa dedicação total pela maneira como vivemos diariamente (Romanos 14:8). Demonstramos nosso amor a Deus por meio de nosso serviço aos outros por meio de evangelismo, missões, ministério e esforços para desenvolver um mundo mais justo e humano. Os batistas enfatizam esses vários aspectos da adoração. Os batistas também acreditam que há momentos para adoração em que nosso foco total é em Deus e nosso relacionamento com Deus. Esses momentos oferecem uma oportunidade para expressar adoração e louvor a

⁸⁷ WHITE, James F. **Introdução ao culto cristão**; tradução de Walter Schlupp – 4.ed. ver. São Leopoldo: Sinodal, 2016, p. 18.

⁸⁸ WHITE, 2016, p. 18.

Deus, confessar o pecado e buscar o perdão de Deus, oferecer ação de graças a Deus e colocar nossos pedidos diante de Deus. Assim, os batistas anunciaram a importância do culto privado por indivíduos, do culto familiar em lares e do culto corporativo por igrejas. Cada um deles deve ser caracterizado pela liberdade.⁸⁹

Destacam-se outras razões que definem o culto e adoração batistas⁹⁰, visto que a denominação batista não impõe padrões rígidos de adoração para as igrejas, assim cada congregação, ao buscar orientação na Bíblia, tem a liberdade de determinar seu próprio padrão de culto. Embora o culto varie entre as congregações batistas, certos elementos são quase sempre presentes, entretanto, a liberdade de escolha e prática é uma característica fundamental em todas elas.

O princípio batista regente do culto é expresso também da seguinte forma, segundo a Declaração de Fé da Convenção Batista Brasileira:

O culto deve ser coerente com a natureza de Deus, na sua santidade: uma experiência, portanto, de adoração e confissão que se expressa com temor e humildade. O culto não é mera forma e ritual, mas uma experiência com o Deus vivo, através da meditação e da entrega pessoal. Não é simplesmente um serviço religioso, mas comunhão com Deus na realidade do louvor, na sinceridade do amor e na beleza da santidade. O culto torna-se significativo quando se combinam, com reverência e ordem, a inspiração da presença de Deus, a proclamação do evangelho, a liberdade e a atuação do Espírito. O resultado de tal culto será uma consciência mais profunda da santidade, majestade e graça de Deus, maior devoção e mais completa dedicação à vontade de Deus. O culto – que envolve uma experiência de comunhão com o Deus vivo e santo – exige uma apreciação maior sobre a reverência e a ordem, a confissão e a humildade, a consciência da santidade, majestade, graça e propósito de Deus.⁹¹

Há que se destacar também o “princípio da autonomia”⁹², aplicado a separação entre Igreja-Estado, mas que também se apresenta como regente das igrejas batistas ensejando a escolha do estilo e prática do culto que a igreja local pode adotar. Entende-se, nesse sentido, que as igrejas batistas são autônomas. Na análise de Novaes⁹³ “autonomia é um termo que se refere ao autogoverno, à

⁸⁹ BAPTIST DISTINCTIVES. **Traços distintivos dos batistas**. Disponível em: <https://www.baptistdistinctives.org/resources/articles/baptists-worship/>.> Acesso em: 01 maio 2024.

⁹⁰ BAPTIST DISTINCTIVES, 01 maio 2024.

⁹¹ Declaração de Fé da CBB. Disponível em: <<http://www.convencaobatista.com.br/>> Acesso em: 19 mai. 2022.

⁹² Princípio da Autonomia das Igrejas Batistas da Convenção Brasileira impede a interferência de outras igrejas batistas e até mesmo de órgãos denominacionais no âmbito interno das igrejas locais,

⁹³ NOVAES, Carlos Cezar. **Autonomia das igrejas batistas. O que isto significa? Batistas por Princípios. 2021**. Disponível em: <<https://www.batistasporprincipios.com.br/2021>> Acesso em: 25 fev, 2024.

autossugestão e a formulação de suas próprias normas”. Na eclesiologia congregacionista, o princípio da autonomia garante que uma igreja se responsabiliza por sua própria administração.

Principia-se que a igreja local, estabelecida em determinada comunidade, possua autonomia para deliberar sobre o estilo ou tipo de culto ou liturgia a ser adotada adotar. Em virtude dos regionalismos e da presença de muitos “brasis” cada comunidade de fé possui certa liberdade de escolha no estilo a ser praticado. Contudo, é Sabido que é essa liberdade não é total, pois deve ser sopesada com outros princípios, evitando assim, desvios doutrinários ou usos e costumes em desconformidade com a Declaração de Fé da denominação.

Sobretudo, prima-se por uma conduta equilibrada e saudável respeitando os preceitos bíblicos paulinos de fazer tudo com “decência e ordem” na prática cültica.

2.2.3 Culto e liturgia na concepção Memoriana

Com um perfil essencialmente batista, a Igreja Memorial mantém costume cültico conservador e tradicional. Seu culto é solene e sua liturgia é pautada na ordem de culto dominical, impressa no boletim oficial da igreja, contando com presença de coros variados em seus cultos, o que se dá há 60 anos.

Conhecida por seu rigor cültico, a igreja é disciplinada e organizada seguindo formas solenes. A presença de coros, regência, apresentação dos visitantes, entrada e saída dos pastores nos processionais e recessionais, são elementos constitutivos e significativos, que, faz da Memorial um lugar quase que único no cenário batista brasileiro.

A igreja mantém descrito no boletim dominical as ordens dos cultos dominicais a liturgia com as informações do que acontece nas celebrações. A utilização do Cantor Cristão (CC) e do Hinário para o Culto Cristão (HCC) nos cultos, conecta a comunidade à tradição batista, além disso a igreja adota a versão da Bíblia Revista e Atualizada (ARA) em seus cultos e reuniões em geral. Caso não existisse nenhuma igreja batista no Brasil, a Igreja Memorial poderia oferecer o seu DNA, em virtude da manutenção de suas características enraizadas. Como ilustração, seguem as ordens

litúrgicas dos cultos dominicais, do dia sete de maior de 2023,⁹⁴ nas celebrações da manhã e noite, como demonstram as Figuras 3 e 4, respectivamente,

A igreja conta com onze coros em pleno funcionamento, uma raridade no contexto evangélico brasileiro. Sua estrutura musical sustenta o Ministério de Música, com profissionais, voluntários, funcionários, todos dirigidos pelo Ministro de Música da Igreja. Entre os coros podem ser citados Mensageiro da Paz; Memorial (homens); Hosana (mulheres) Jovens; Adolescentes; Infanto-juvenil; Câmara. A junção dos coros reunidos, da juventude e do Crescer (crianças), que funcionam nos períodos de férias.

Figura 3 - Ordem de Culto Matutino - IMB

Culto Matutino 07 de maio de 2023 - Manhã	
Processional	Piano e órgão
Avisos e comunicações	
Convite pastoral à adoração	
Prelúdio	Piano
Chamada à adoração Este é o Dia do Senhor” (port. G. Benjamin) HCC 226.....	Congregação
&* Leitura bíblica em unísono	Salmos 114: 7; 68:3; 138:1
“Treme, terra, na presença do Senhor, na presença do Deus de Jacó. Mas alegrem-se os justos, e se regozijem na presença de Deus, e folguem de alegria. Eu te louvarei, de todo o meu coração; na presença dos deuses a ti cantarei louvores.”	
&* Cântico	“Maravilhoso És, Senhor” (B. C. Gomes)
&* Oração	
Saudação aos visitantes	
Mensagem musical	“Deus Fez as Mãos” (arr. Roberto Ramos) ...
Dedicação dos dízimos e ofertas	
Hino	“Trabalho Cristão” (F.Crosby/M.A. Menezes) CC 422
Oração de dedicação	
Momento de oração	Instrumental: Órgão
Reflexão	“BATIZADOS EM CRISTO”
Texto bíblico: Gálatas 3.26-29	
Mensagem musical	“Abre a Fonte Cristalina” (Bill Ingram)
Celebração de batismos	
&* Hino	“Coro Santo” (Cushing/Root) CC 274
Entrega dos certificados de batismos	
&* Oração e bênção	
Poslúdio	Piano
Recessional	Piano e órgão

Fonte: Arquivos da IMB

⁹⁴ IBM. Igreja Batista Memorial. Boletim Dominical. **Ordem dos cultos – manhã/noite**: Ano 61 – 07 de maio de 2023 – n. 19.

Figura 4 - Ordem de Culto Noite - IMB

Culto Matutino 07 de maio de 2023 - Noite	
Processional	Piano e Órgão
Avisos e comunicações	
Convite pastoral à adoração	
Prelúdio	Piano
&* Cântico	"Vem, Esta é a Hora de Adoração" (Brian Doerksen) Congregação
&* Leitura bíblica em uníssono	Salmos 147:1; 71:22-23; 9: 1-2 Congregação
<p>"Louvai ao Senhor, porque é bom e amável cantar louvores ao nosso Deus; fica-lhe bem o cântico de louvor. Eu também te louvo com a lira, celebro a tua verdade, ó meu Deus; cantar-te-ei salmos na harpa, ó Santo de Israel.</p>	
<p>Os meus lábios exultarão quando eu te salmodiar; também exultará a minha alma, que remiste. Louvar-te-ei, Senhor, de todo o meu coração; contarei todas as tuas maravilhas. Alegrar-me-ei e exultarei em ti; ao teu nome, ó Altíssimo, eu cantarei louvores."</p>	
&* Cântico	"Ele É Exaltado" (Twillia Paris/arr. Adhemar de Campos) Congregação
&* Oração	
Saudação aos visitantes	
Mensagem musical	"Cantate Domino (M. Lightfoot)" Coro Mensageiros da Paz
Dedicação dos dízimos e ofertas	
Hino	"Como Agradecer a Jesus" (Andraé Crouch) HCC 422 Congregação
Oração de dedicação	
Leitura bíblica em uníssono	Isaías 53: 4,5 Congregação
<p>Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e carregou com as nossas dores; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e esmagado por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.</p>	
Momento de oração	
Cântico	"Bondade de Deus" (port. Isaias Saad) Congregação
Mensagem musical	Solo: Wagner Lourenço
Mensagem	"ALIANÇADOS COM CRISTO" Pr. David Pereira
Texto bíblico: I Coríntios 11.23-25	
Mensagem musical	"Redenção" (W. A. Mozart) Coro Mensageiros da Paz
Celebração da ceia do Senhor	
Hino	"Bendito Cordeiro" (Eden Reeder) CC 123 Congregação
&* Cântico	"Aleluia Ao Cordeiro" (Don Moen/Debbye Graafsma) Congregação
&* Oração e bênção	
Poslúdio	Piano
Recessional	Piano e Órgão

Fonte: Arquivos da IMB

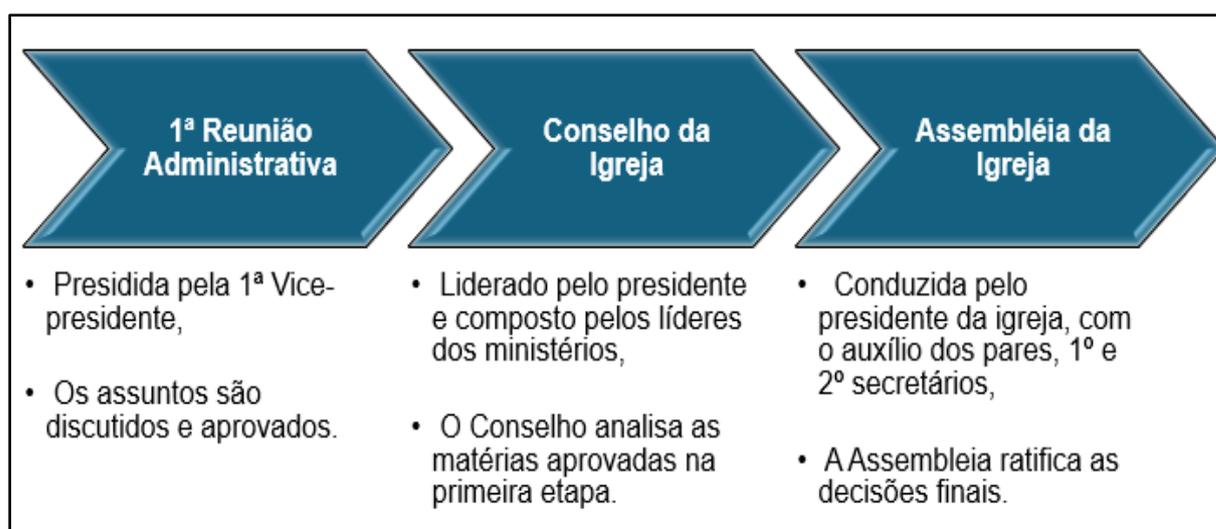
Destaca-se também, a formalidade dos processos decisórios e administrativos, com ritos e procedimentos bem definidos para tomada de decisões. O ordenamento jurídico-eclesiástico estabelecido no Estatuto e Regimento Interno, são instrumentos integrantes que norteiam sua administração e seu modo de ser.

O processo de tomada de decisão, via administrativo, se dá em três etapas. Na primeira, ocorre a reunião administrativa que é presidida pela 1º Vice-presidente da igreja. Os assuntos discutidos e aprovados seguem para a segunda etapa, que é a reunião do Conselho da Igreja, presidido pelo presidente e composto pelos líderes dos ministérios, com direito a voz e voto.

Após apreciação das matérias, seguem aprovadas para a terceira etapa do processo administrativo que é a Assembleia da igreja, que também é conduzida pelo presidente da igreja, auxiliado pelos pares, 1º e 2º secretários.

As etapas do processo de tomada de decisões da Igreja Memorial, segue ilustrado na Figura 5.

Figura 5 - Etapas do Processo de Tomada de Decisão da Igreja Memorial Batista



Fonte: O autor

Observa-se que as decisões na Igreja Memorial são tomadas de forma democrática e participativa, em fluxo já internalizado pela sua administração.

2.3 O MODO DE SER MEMORIAL

Em decorrência do processo de formação pelo qual a igreja Memorial passou, algumas características se tornaram bem peculiares. Sua membresia é caracterizada pela diversidade cultural e regional, decorrente da mistura geográfica desde sua organização, influenciando o “modo de ser” Memorial reunindo pessoas de todas as regiões do Brasil, convivendo de forma alegre e dinâmica.

Com a transferência e construção da capital federal para o Planalto Central, muitos brasileiros deixaram suas cidades de origem. Pessoas do Norte e Nordeste, Goiás, Minas Gerais, além de outros estados, migraram em busca de trabalho e novas condições de vida. Com eles vieram as tradições batistas, que se alinharam numa forma única de culto e liturgia. Com raízes bem fincadas, observa-se os usos e costumes, que apegadas as tradições, fazem da Memorial uma igreja sólida, firme e diversa.

O cuidado com as tradições, se dá em virtude do número expressivo de pessoas idosas, que de geração em geração transmitem o modo de ser da igreja.

2.3.1 A tradição cultural

Desde sua fundação, a tradição cultural da Igreja Memorial manteve viva as tradições batistas, principalmente na pregação da Palavra, na Adoração, louvor e beleza estética, com uma identidade única, fruto da convergência de vários cristãos batistas de todos os estados brasileiros. Cada membro contribui e serve na igreja com seus dons e talentos.

A tradição da igreja se enraizou num solo fértil e carente de modelos referenciais, em um contexto social em crescimento, favorecendo uma modelagem própria, única, construindo um *ethos* memorialiano. O modo de ser memorial vem sendo transmitido de geração em geração, por meio de ritos, usos e costumes que são legados para os novos membros e para as novas gerações.

Passados mais de 60 anos da sua fundação, a Igreja Memorial passou por crises e dilemas, o que é comum em qualquer organização. Uma dessas crises enfrentadas pela igreja foi a pandemia, no entanto, a fé e a resiliência dos seus membros se mostraram inabaláveis e a Igreja não se deixou abater, mantendo a regularidade das atividades, ainda que de forma limitada, considerando as restrições pela pandemia do Coronavírus.

2.3.2 O contexto da Terceira Idade na Igreja Memorial

Destaca-se que inúmeras pessoas, em busca de trabalho e oportunidades para uma vida melhor, migraram para Brasília. Entre elas, muitas crianças,

adolescentes e jovens naquele tempo de formação. São muitos os relatos de adolescentes e jovens que chegaram a Brasília em busca de novas condições de vida e aos poucos foram se enquadrando e se adaptando à nova realidade. Muitos ingressaram no serviço de público, ou por meio de nomeações ou concursos públicos, e dessa forma a Memorial se ergueu como uma casa de acolhimento, cuidado e pastoreio para aqueles que buscavam um lar espiritual na nova capital.

Dentre os diversos trabalhos desenvolvidos pela Igreja Memorial, destaca-se a atenção especial à Terceira Idade. Reconhecendo a importância desse grupo na igreja, foi criado um trabalho específico voltado para as necessidades e anseios dos idosos.

Maria do Céu de Mello Mestrinho chegou à Igreja Memorial, oriunda da Primeira Igreja Batista em Copacabana no Rio de Janeiro. Desde 1970, atua como diaconisa da Igreja Memorial de Brasília e tem servido com seus dons e talentos. Ela é poetiza, organizadora de eventos e tem auxiliado em diversas nas áreas e ministérios na igreja. Além disso, ela tem desenvolvido o trabalho com a Terceira Idade e em seu relato, ela explica sobre como surgiu a ideia de realização desse projeto:

A ideia da criação de um trabalho direcionado à Terceira Idade no âmbito da Igreja Memorial, nasceu em decorrência da iniciativa da União Masculina Missionária Batista do Distrito Federal, com a realização do Primeiro Encontro da Terceira Idade, em setembro de 1989, nas dependências da Faculdade Teológica Batista de Brasília, sob a coordenação dos irmãos Jedson Fernandes e sua esposa Rosália Fernandes⁹⁵.

Em sua apresentação do Projeto Maria do Céu Mestrinho declara:

Acredito na necessidade da criação ora proposta, principalmente para minimizar a depressão, a ociosidade, a amargura, o desamor e a solidão que já fazem parte do cotidiano dos idosos, para reintegrá-los a dinâmica da vida. Tenho certeza de que se houver uma nova conscientização para essa faixa etária preparando-a para a importância do viver bem, novas fronteiras surgirão e novos caminhos serão protegidos pelos que já chegaram à terceira idade, trazendo em suas vidas o privilégio de serem salvas por Cristo Jesus⁹⁶.

⁹⁵ MESTRINHO, Maria do Céu de Mello. "A Terceira idade". In IBM. Igreja Memorial Batista. **Projeto de Estratégias para desenvolvê-la no âmbito da Igreja Memorial Batista**. Agosto de 1990, p. 3.

⁹⁶ MESTRINHO, 1990, p. 3.

Destacamos em decorrência da criação do grupo da Terceira Idade, os seguintes objetivos descritos por Mestrinho:

1. Incentivar o interesse pela vida que Deus nos deu.
2. Propiciar orientação geriátrica e gerontológica.
3. Possibilitar a conscientização da clientela de que a Terceira Idade é um processo natural da vida.
4. Ressaltar a importância da idade funcional.
5. Criar o “banco de talentos”.
6. Desenvolver atividades com metas assistenciais.
7. Proporcionar atualização, cultura e crescimento espiritual.
8. Cultivar o esporte e o lazer.
9. Dar uma conotação positiva da aposentadoria.
10. Preparar a “meia idade” para aceitar a “Terceira Idade ” sem entrar em crise ou depressão.
11. Evangelizar os participantes não crentes.

Visando dar maior consistência ao projeto, algumas metodologias foram sugeridas para sua execução. Por ser tratar de um grupo bem específico, alguns cuidados foram tomados protegendo a integridade física e emocional dos participantes. As seguintes metodologias foram apresentadas para o desenvolvimento do projeto:

1. Ciclos de palestras.
2. Debates/dinâmica de grupo.
3. Aulas práticas.
4. Leitura programada.
5. Exposição de artes em geral.
6. Excursões/viagens.
7. Programa lítero-musical.

O embrião da formação do Grupo da Terceira Idade, que na época recebeu alguns nomes sugestivos, como: Centro de Atividades especiais; Ponto de Encontro; Núcleo de Estudos; Centro de Convivência; Grupo de Atualização e Cultura. O nome escolhido que prevalece até os dias de hoje foi “Grupo de Vivência e Convivência” (GVC) da Igreja Memorial Batista, esse espaço acolhedor para a Terceira Idade, consistia em um refúgio de comunhão, aprendizado e crescimento.

Após o surgimento do projeto⁹⁷ pela proponente, em abril de 1993, ao receber o projeto, o Titular da Igreja Memorial, Pr. Norton Riker Lages,⁹⁸ submeteu o projeto ao Conselho de Obreiros para exame e consideração, tendo sido aprovado.

No dia 21 de maio de 1993 o Projeto foi lançado com a criação do Grupo de Vivência e Convivência (GVC). Por ocasião da primeira reunião semanal do Grupo de Vivência e Convivência, no ano de 1996, com o título “Propósito de Vida,” escreveu Mestrinho:

Propósito de Vida⁹⁹

Mais um ano ficou para trás! Muita coisa aconteceu no decorrer de seus trezentos e sessenta e cinco dias. Necessariamente é preciso analisar o que passou, a fim de corrigir os erros cometidos, mudando os rumos e, sobretudo, extraindo lições de vida de cada experiência vivida.

Para começar a viver o novo diante da face de Deus, tiremos a mágoa que, por acaso, exista dentro do coração, e, em seu lugar, coloquemos o seu perdão.

Olhemos para o amanhã – o raiar do novo dia que há de vir com olhar cheio de esperança de dias melhores, com as bênçãos de Deus, que tão somente por sua graça, nos concede.

Em Filipenses 3.3-14, o apóstolo Paulo escreve assim: “Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.”

Pensemos no significado das palavras “chave do texto acima. Avançar é andar para frente. Prosseguir é continuar. Alvo é objetivo.

Então, não é só andar para frente, mas é continuar avançando para alcançar o alvo.

Quais os alvos que pretende alcançar neste ano? Ao escolher os seus alvos inclua, como propósito de vida, falar de Jesus àqueles que ainda não O conhecem, usando seu próprio testemunho de vida, ou seja, através de seu viver. Também, procure orar mais, lembrando que a oração intensifica o nosso companheirismo com Deus.

Certamente, sua vida transformar-se-á em bênção, se exercitar mais a fé, a esperança e o amor, citados em Coríntios 13.13. Passará aos outros a força da alegria e a paz que só Jesus nos dá, compartilhando o que é mais importante – o amor.

Se algum problema surgir, procure com ajuda de Deus transformá-lo em solução, dizendo: “Posso todas as coisas naquEle que me fortalece.” (Filipenses 4:13).

Finalmente, irmanados, coloquemos em prática a recomendação do apóstolo Paulo, exarada em 1 Coríntios 15.58: “Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão.

⁹⁷ Mestrinho, relatório apresentado a Igreja Memorial por ocasião de sua organização.

⁹⁸ Norton Riker Lages foi pastor Titular da Igreja Memorial Batista nos anos 1993-98. Atualmente é pastor Titular da Primeira Igreja Batista em Manaus – AM.

⁹⁹ Mestrinho. Texto apresentado por ocasião da primeira reunião semanal do Grupo de Vivência e Convivência, escrito em Brasília, no dia 09 de fevereiro de 1996.

O trabalho embrionário desenvolvido naquela época cresceu e floresceu. A semente foi lançada em solo fértil, prosperando e dando frutos aos milhares. A semente caiu em boa terra, porque o seu semeador foi cuidadoso e atento ao solo semeado. Inúmeras atividades foram desenvolvidas, levando edificação e fé à vida de seus participantes. Alegria e comunhão, convivência e experiências, saúde e paz foram alguns dos frutos colhidos neste jardim frutífero chamado “terceira idade.”

O Grupo de Convivência passou por modificações e transformações sem perder a sua essência e seus objetivos. Pelo contrário, mudanças essenciais foram implementadas para melhor desenvolvimento e a adaptação aos desafios contemporâneos. Com o advento da internet e das tecnologias digitais, o cenário da década de 90 foi transformado. A tecnologia mudou hábitos e costumes das pessoas. Os mais novos rapidamente absorveram com facilidade e habilidade os avanços trazidos pelo universo “online.” Contudo, isso não ocorreu da mesma maneira com os mais idosos, que, acostumados ao mundo analógico, precisaram se reinventar e se adaptar aos novos tempos.

O mundo analógico foi abandonado e virou coisa do passado. A chave foi virada para adaptação ao novo mundo. As dificuldades enfrentadas pela Terceira Idade no processo de adaptação tecnológica foram significativas, exigindo resiliência e aprendizado contínuo.

Pesquisa desenvolvida na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) chama a atenção para a necessidade de mais iniciativas voltadas à inclusão digital que desmistifiquem os aparelhos tecnológicos para todos os interessados e não só para uma classe privilegiada. Segundo a autora do estudo, Taiuni Marquine Raymundo, um dos maiores fatores que implica na rejeição da tecnologia é o fato de a interação não ter sido realizada mais precocemente¹⁰⁰.

Mostra-se com isso, que quanto mais cedo o contato e aprendizagem com o mundo virtual, maiores facilidades e interação mais eficiente e adequado com as novas formas de interação com a sociedade. Segundo àquela pesquisadora:

¹⁰⁰USP. **Pesquisa tenta entender a complicada relação entre idosos e tecnologia.** Disponível em: <<https://www5.usp.br/noticias/especial-2/pesquisa-tenta-entender-a-complicada-relacao-entre-idosos-e-tecnologia/>>. Acesso em: 01 mai. 2023.

À mesma proporção em que aumenta a média de idade da população em todo o planeta, o mundo parece estar ficando cada vez mais tecnológico. Mas a relação entre idosos e eletrônicos nem sempre é das mais amistosas. Saber em que medida isso acontece – e o que influencia a aceitação destas ferramentas – é o primeiro passo para tentar aproximar os dois. O estudo mostrou que a população idosa, em sua maioria, aceita as novas tecnologias. Mas isso não é tudo. As tecnologias surgiram na vida dos idosos de hoje quando estes já eram adultos ou até mesmo velhos, e isto influencia no enfrentamento das dificuldades¹⁰¹.

A tecnologia, ainda que aprendida tardiamente, constitui-se em um aliado eficiente e proveitosos no processo de adaptação ao mundo. Novas estruturas sociais estão sendo estabelecidas a partir dessas novas tecnologias. Por isso, devem ser mais inclusivas e acessíveis para as pessoas idosas. Atualmente, o mundo digital se tornou obrigatório em todos os setores da sociedade, sendo essencial para sobrevivência o acesso ao mundo virtual, com suas facilidades para a vida moderna, porém, com suas dificuldades e inseguranças para comunidade considerada vulnerável no domínio e manuseio da tecnologia.

O mundo dos nossos pais e avós não pode ser comparado com a dinâmica e transformações deste tempo. A vida mudou, e com ela, as facilidades e benefícios advindos da tecnologia disponível no mercado foram introduzidos. Destaca-se que a inclusão digital possibilitou o acesso a novos serviços e melhores condições de vida, permitindo a democratização da tecnologia que é ofertada por meio de diversos serviços e oportunidades em todas as áreas, permitindo maior praticidade e celeridade no dia a dia das pessoas.

Durante a pandemia, muitas pessoas idosas foram impedidas de saírem às ruas para compras em mercados e farmácias, por exemplo. Com o uso da tecnologia, dos aplicativos e dos serviços *delivery*, rapidamente os idosos foram se adaptando aos novos desafios, tornando possível a manutenção de suas necessidades básicas. Assim, a vida de milhares de pessoas, que foram impedidas de deixarem suas residências, por causa da pandemia, podiam por meio da tecnologia fazer suas compras, inclusive pedido suas refeições.

Os serviços *delivery* foram transformados em uma indústria virtual com aumento significativo de suas demandas. O mercado virtual tornou-se a regra durante a pandemia. O setor destinado às entregas rápidas de alimentos e produtos apresentou um crescimento impressionante durante a pandemia. Nesse sentido, as

¹⁰¹USP, 01 maio 2023.

peessoas que estavam desempregadas enxergaram novas oportunidades de negócios, visando atender àqueles que, por causa do período de pandemia, vivenciavam o distanciamento físico.

Registrou-se crescimento nos serviços de entrega em todo mundo, uma vez que a pandemia impulsionou as empresas de delivery, conforme material da CNN(Cable News Network) do Brasil:¹⁰²

A crise sanitária acompanhada da crise econômica criou a turbulência perfeita para as empresas de entrega: um grande fluxo de recém-desempregados à procura de trabalho, inúmeras pessoas em casa pedindo refeições e restaurantes cada vez mais dependentes de comida para viagem e entrega.

A matéria da CNN Brasil, ainda destaca:¹⁰³

Os serviços de delivery viram a demanda disparar. A Uber se apoiou no Uber Eats quando seu negócio principal – transporte privado – despencou. A valorização do *Instacart* e *DoorDash* disparou à medida que as empresas garantiam centenas de milhões de dólares em capital e passavam a oferecer entregas de varejistas de eletrônicos e lojas de conveniência.

Além dos benefícios disponíveis na era pandêmica relacionados ao consumo e comércio, podemos identificar outras contribuições do mundo digital para os idosos, como, por exemplo: desenvolvimento de raciocínio lógico; aumento das funções cognitivas do cérebro e estímulo e contato social.

Muitos benefícios podem ser apontados para as pessoas idosas no manejo e contato com os novos formatos tecnológicos.

Pensando no cuidado com as pessoas idosas, a igreja Memorial precisou ir além dos serviços de além do *fastfood* e dos *delivey*, que buscam satisfazer as necessidades do corpo, mas era preciso alcançar a alma também.

Nesse sentido, com o uso do aparato tecnológico disponível, foi possível se aproximar das pessoas idosas durante os tempos de horror, provocados pela pandemia da Covid-19, tempo marcado pelo distanciamento físico em seus lares.

¹⁰² CNN Brasil. **A pandemia impulsionou as empresas de delivery** ...Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/a-pandemia-impulsionou-as-empresas-de-delivery-mas-a-realidade-pode-mudar/>> Acesso em: 01 mar. 2023.

¹⁰³ CNN, 01 mar. 2023.

De acordo o Serviço de Informática da Igreja Memorial, a sede, possui arroladas em seu rol de membros 526 idosos. O levantamento realizado em 15 de maio de 2023, os membros com idade entre 60 e 99 anos, representam 25,45% dos membros da Igreja.

Atualmente, o Ministério com a Terceira Idade da Igreja Memorial tem como meta a integração, por meio do Evangelho, e a manutenção da qualidade de vida para as pessoas que ultrapassaram os 60 anos e, por meio do Grupo de Vivência e Convivência (GVC), tem desenvolvido diversas atividades para manter idosos ativos realizando dinâmicas de grupo, ministração de louvor e adoração, e palestras com profissionais sobre temas do cotidiano como a saúde.

Além disso, o Grupo de Vivência e Convivência desenvolve vários projetos como o “Culturarte” e duas vezes por ano, os participantes reúnem-se para assistir a apresentações de música erudita realizadas por professores da Escola de Música de Brasília. Recitais de poesia e jograis também fazem parte da agenda cultural.

O grupo também outras atividades, como visitas a asilos, viagens, passeios e intercâmbios pelo Brasil, enriquecendo a experiência dos participantes e promovendo a socialização e o bem-estar.

2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO DOIS

Este capítulo explorou a formação de Brasília e o perfil da Igreja Memorial Batista, destacando a construção da capital brasileira, seguida pela origem e construção doutrinária da Igreja Memorial, fundamentada nos princípios batistas, como o batismo por imersão, a Bíblia como regra de fé, administração democrática e defesa da liberdade religiosa. O capítulo também discutiu a concepção batista de culto e liturgia, aplicada de maneira solene e organizada na Igreja Memorial.

Foi abordado também sobre "O Modo de Ser Memorial," enfatizando a tradição cultural e o contexto da Terceira Idade na Igreja Memorial que mantém práticas tradicionais enquanto se adapta às necessidades contemporâneas, especialmente com o Grupo de Vivência e Convivência, que promove atividades para integrar e manter ativa a população idosa, reforçando a identidade única da igreja.

No próximo capítulo serão apresentados os efeitos da pandemia na cidade de Brasília, onde a igreja está situada. A pandemia provocou diversas mudanças provocadas pela Covid-19, que trouxe modificações nos comportamentos e hábitos e alterou completamente a rotina das pessoas.

3 A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NA CIDADE DE BRASÍLIA

A pandemia de Covid-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), alterou profundamente a vida em todo o mundo. Quando foi identificado o primeiro caso no mundo na cidade de Wuhan, na China, no dia 31 de dezembro de 2019 não se imaginava que a humanidade enfrentaria um dos maiores desafios de sua história recente. A pandemia se alastrou rapidamente pelo mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

A Organização Mundial da Saúde acaba de declarar a Covid-19 uma pandemia. A decisão foi anunciada pelo chefe da agência, Tedros Ghebreyesus, em Genebra, nesta quarta-feira. A doença, que surgiu no final do dezembro, na China, está presente agora em 114 países. Decisão foi anunciada pelo diretor-geral da OMS, Tedros Ghebreyesus, em Genebra; mundo já tem mais de 118 mil infecções com 4.291 mortes, a maioria na China, onde a doença surgiu; covid-19 está presente agora em 114 países; é a primeira vez que uma pandemia é decretada devido a um coronavírus¹⁰⁴.

Conhecida como Covid-19, a doença causada pelo SARS-CoV2, denominado novo coronavírus, foi identificada pela primeira vez no Brasil, no Estado de São Paulo, em fevereiro, de 2020. Sobre os efeitos e impactos diversos causados pela pandemia, A Fiocruz se pronunciou da seguinte maneira:

A pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus, vem produzindo repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias. A estimativa de infectados e mortos concorre diretamente com o impacto sobre os sistemas de saúde, com a exposição de populações e grupos vulneráveis, a sustentação econômica do sistema financeiro e da população, a saúde mental das pessoas em tempos de confinamento e temor pelo risco de adoecimento e morte, acesso a bens essenciais como alimentação, medicamentos, transporte, entre outros. Além disso, a necessidade de ações para contenção da mobilidade social como isolamento e quarentena, bem como a velocidade e urgência de testagem de medicamentos e vacinas evidenciam implicações éticas e de direitos humanos que merecem análise crítica e prudência¹⁰⁵.

¹⁰⁴ ONU News (2020). Organização Mundial da Saúde declara novo coronavírus uma pandemia. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881>>. Acesso em: 01 maio 2023.

¹⁰⁵Fundação Osvaldo Cruz. Impactos Sociais econômicos, culturais e políticos da pandemia. Observatório Covid-19.2021. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/impactos-da-pandemia>>. Acesso em: 01 maio 2023.

Com grave risco para a população, especialmente as pessoas idosas, medidas protetivas foram estabelecidas e as normas jurídicas alcançaram as igrejas, afetando sua rotina.

Nesse sentido, diante dos impactos causados pela pandemia, as igrejas precisaram adotar a era digital.

No início de 2020, sem nem ao menos saber o que o mundo enfrentaria, propus o tema “A igreja na era digital.” Coincidência (ou não), esse período mudaria a história da igreja no Brasil e no mundo. Fomos obrigados a nos adaptar e entrar de vez no mundo “on line.” As transmissões ao vivo de cultos e o uso frequente das plataformas digitais, tornaram-se essenciais na comunicação com o rebanho¹⁰⁶.

A crise instalada pelo coronavírus provocou e ainda tem causado inúmeros prejuízos no Brasil nação e ao redor mundo. Muitos danos em todas as áreas foram percebidos e outros foram surgindo durante o período da crise. Nesse tempo de provação, a igreja de Cristo enfrenta um dos maiores desafios de sua história, o de “ser igreja”.

Em meio a esse cenário, a igreja viu-se inserida diante de um novo mundo e passou a experimentar a era digital, marcada por *podcasts*, *lives* e perfis digitais nas redes sociais. Todas as estratégias do mundo digital, promovidas pelas lideranças eclesiais, tinham como principal objetivo amenizar a dor e o sofrimento causado pelo isolamento social, decorrente da pandemia, como algumas das estratégias.

3.1 COMITÊ-COVID-19 E OS DECRETOS GOVERNAMENTAIS APLICADOS A IGREJA

Com a crise instalada em todo território nacional, a sociedade se viu obrigada a cumprir os protocolos estabelecidos pelas autoridades governamentais. Direitos foram suprimidos na tentativa de manter o isolamento social e o distanciamento entre as pessoas, principalmente idosos e portadores de comorbidades graves, como diabéticos, cardíacos, portadores de doenças respiratórias. Nesse contexto, destaca-

¹⁰⁶ LOPEZ, Neri. **Cristianismo Pós-pandemia. Impacto e oportunidades.** Neri Lopez – organizador. - São Paulo: Vida, 2020, p. 7.

se que as igrejas também foram incluídas nos protocolos de segurança sanitária, devendo cumprir as orientações e exigências proferidas pelas autoridades de saúde.

No dia dezanove de março de 2020, o Governo do Distrito Federal (GDF), por meio do Decreto de Lei n. 40.539, declarou a situação como de “emergência de saúde pública de importância internacional¹⁰⁷”, em decorrência do aumento acelerado dos casos de Covid-19.

Diante desse cenário, considerando o avanço dos casos de Covid-19, a Igreja Memorial criou um comitê de saúde, denominado Comissão Temporária Especial, denominada “Comitê Covid-19”¹⁰⁸, conforme registro na Ata n. 1.038, visando mitigar às medidas de enfrentamento da crise, de acordo com as diretrizes estatutárias e regimentais da igreja.

Membros de vários setores da igreja foram eleitos para avaliar, discutir e decidir sobre o andamento das atividades eclesiais, uma vez que, as atividades presenciais de culto e comunhão foram suspensas, provocando distanciamento das atividades cúlitas.

A Comissão Temporária Especial, foi constituída pelo Conselho Pastoral, Diretoria da Igreja e representantes do Conselho Diaconal, Assessoria Jurídica, Ministério de Informação, Ministério de Comunicação, Serviço de Saúde e a Gerência Administrativa, tendo como competência, além de acompanhar as medidas governamentais, estudar, propor e adotar, *ad referendum* do Conselho da Igreja, medidas e procedimentos de emergência relacionados aos cultos, reuniões e outras atividades da Igreja, considerando as implicações decorrentes da pandemia da COVID-19 no Brasil, objetivando a prevenção e a proteção dos membros e colaboradores da Igreja.

A igreja autorizou a Comissão deliberar sobre assuntos atinentes à pandemia que envolvesse a igreja. Dessa forma, as decisões sobre suspensão dos cultos; medidas de higiene e saúde; público frequentador e análise dos decretos governamentais foram apreciados pela Comissão.

¹⁰⁷ AGÊNCIA BRASIL. Decreto 40.539/2020. Disponível em: <https://agenciabrasilia.df.gov.br//Decreto-40539_19.03.pdf> Acesso em: 01 mar 2023.

¹⁰⁸ O plenário aprovou “Criar Comissão Temporária Especial com objetivo de conduzir as atividades da igreja durante a pandemia. Esta comissão se reunia por videoconferência sempre que necessário para discutir o avanço da pandemia e as medidas a serem adotadas pela igreja.

3.1.1 Decisões e deliberações frente aos normativos sobre a Covid-19

Em virtude das proibições governamentais, a Ata n. 1030, da Memorial, registrou como seria a transmissão dos cultos dominicais, a partir do dia 15 de março de 2020, pois passariam a ser transmitidos ao vivo, sem a presença do público, com a participação somente de membros do Conselho Pastoral, auxiliado pelos músicos de plantão e pelas equipes de transmissão via internet¹⁰⁹.”

A Comissão Especial Temporária após análise dos termos do Decreto 40.509, de 11 de março de 2020, do GDF, concluiu que as restrições impostas pelo governo não afetavam as atividades eclesiais. No Quadro 2 seguem apresentados as decisões tomadas e as recomendações à congregação quanto à participação das atividades, conforme o comunicado oficial da Igreja¹¹⁰.

Quadro 2 - Decisões e Recomendações no período da Pandemia

Decisões foram tomadas pela comissão	Recomendações quanto à participação das atividades
<ul style="list-style-type: none"> • Manter os cultos dominicais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Cada irmão deve avaliar sua condição de saúde e, sem qualquer constrangimento, decidir sobre a conveniência de participar ou não dos cultos e demais atividades eclesiais;
<ul style="list-style-type: none"> • Suspender o Almoço da Família Memorial e a cantina noturna no próximo domingo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Evitar cumprimentos com toque físico;
<ul style="list-style-type: none"> • Suspender os ensaios dos coros que não participarão dos cultos no domingo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Higienizar com frequência as mãos;
<ul style="list-style-type: none"> • Manter as demais atividades programadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Evitar a participação nas atividades presenciais da Igreja se estiver com algum sintoma indicativo de infecção respiratória.

Fonte: Comunicado Oficial da IMB

Com o avanço e agravamento da pandemia, alguns decretos foram expedidos na tentativa de oferecer maior segurança e controle da doença. Em 15 de março de 2020, os cultos passaram a ser realizados apenas com a presença de membros do Conselho Pastoral, músicos de plantão e equipes de transmissão via Internet, tendo em vista o atendimento às normas sanitárias para evitar o contágio pelo coronavírus.

¹⁰⁹IBM. Igreja Memorial Batista. Ata n. 1030, datada de 30 de julho de 2020.

¹¹⁰Comunicado Oficial redigido no dia 12 de março de 2020.

O Decreto do Governo do Distrito Federal (GDF) n. 40.583, de 1º de abril de 2020, suspendeu a realização de cultos presenciais. Esse normativo, em 16 de maio do mesmo ano, foi alterado pelo Decreto GDF n. 40.778, o qual ainda não estabelecia uma data para autorizar o retorno dos cultos com a presença dos membros no templo.

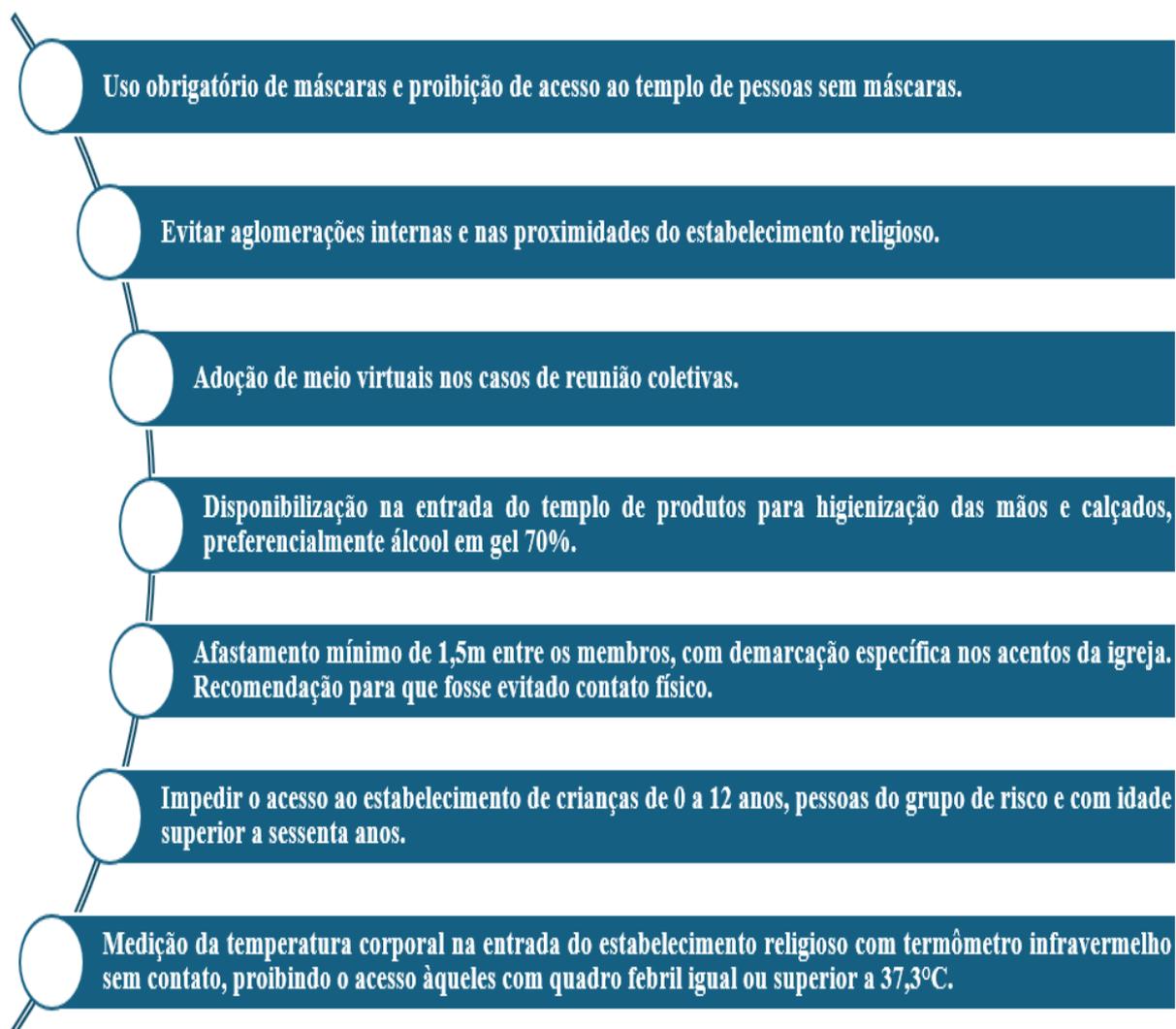
Deve-se destacar que, com as resoluções decretadas pelo Governo do Distrito Federal, toda rotina eclesial foi alterada, ocorrendo mudanças significativas nas atividades da igreja e dos líderes. A Escola Bíblica Dominical (EBD) passou a ser transmitida *online*, os cultos de oração presenciais foram substituídos por videoconferências, e todas as reuniões presenciais no *campus* da igreja ou nas casas foram suspensas.

O modelo virtual de reuniões tornou-se a regra nesse contexto e assim, ocorreu muitas mudanças obrigatórias na rotina da igreja, em virtude da coerção estatal implementada em toda sociedade.

O Decreto GDF n. 40.846/2020¹¹¹, publicado em de 30 de maio de 2020, trouxe várias recomendações para as instituições religiosas, as quais foram destacadas na Figura a seguir.

¹¹¹ GDF. **Diário Oficial do Distrito Federal**. Ano XLIX, Edição Extra n. 86. 30 de maio de 2020. Disponível em: <<https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Diario/>> Acesso em: 01 mar 2023.

Figura 6 - Recomendações do Decreto GDF 40.846/2020



Fonte: Arquivos da IMB

Para promover os ajustes aos decretos governamentais que exigiam conformidade e adaptação devido à pandemia, observando as recomendações para as pessoas do grupo de risco¹¹², a igreja para cumprir as exigências adotou diversas medidas, as quais foram categorizadas em compras e aquisições, logística e circulação, e comunicação e informação conforme demonstrado no Quadro 3.

¹¹²Foram consideradas pessoas do grupo de risco, àquelas acima dos sessenta anos de idade, as que apresentavam comorbidades pré-existentes, como: pressão arterial elevada; doenças cardíacas; gestantes; diabéticos e as pessoas com baixa imunidade.

Quadro 3 - Medidas de Adaptação à pandemia no contexto da IMB

Categorização das Ações	Descrição das Medidas Adotadas
Compras e Aquisições	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de máscaras deixando-as disponíveis para quem chegava sem máscaras. • Compra de álcool e borrifadores para • Aquisição de termômetros para verificação da temperatura corporal.
Logística e Circulação	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção das portas laterais do templo sempre abertas, para facilitar a circulação do ar. • Marcação dos assentos por meio de fita adesivas demarcando o espaçamento determinado por lei. • Sinalização do local de entrada da igreja por meio de balizadores e fitas. Recepção e orientação às pessoas aos seus lugares de assento.
Comunicação e Informação	<ul style="list-style-type: none"> • Uso contínuo dos meios de comunicação da igreja para informar sobre o andamento pandêmico e as medidas tomadas visando obediência legal. • Exploração dos meios virtuais como forma de conduzir as atividades, inclusive com realização de assembleias e reuniões por videoconferência. • Fixação em local visível de placa no hall da igreja com informações quanto à capacidade total do templo, metragem quadrada e quantidade máxima de pessoas permitidas no ambiente do culto. • Fixação em local visível no hall da igreja placa com procedimentos e informações quanto à obediência da Igreja Memorial aos protocolos sanitários estabelecidos na prevenção da Covid-19. •

Fonte: Arquivos da IMB

Além da análise dessas medidas adotadas pela IMB, cabe registrar também, os dados relacionados aos momentos dolorosos e custosos pelos quais passaram a membresia e sua liderança durante esse período de tribulações, principalmente, para as pessoas idosas.

De acordo com os normativos da época, os óbitos por Covid-19 não poderiam ter um sepultamento convencional, proporcionado pela família; ao contrário, eram velados por quantidade mínima de presentes, obedecendo ao distanciamento obrigatório. Além disso, Não bastando o enterro ao lado dos familiares, o corpo do falecido deveria ser cremado, evitando assim, a possibilidade de contaminação pelo vírus.

Essas foram algumas medidas tomadas por força legal, obrigando a igreja às novas regras, cada ministério da igreja ficou responsável pela implantação, execução e fiscalização das medidas adotadas. A Administração da igreja, o Conselho Pastoral, o Serviço de Recepção, o Ministério de Informação e Educação e Capacitação Cristã,

a Diretoria, a Secretaria Executiva e o Conselho Diaconal atuaram em conjunto para dar continuidade as atividades eclesiais, severamente afetadas pela pandemia.

Foram tempos sombrios, de incertezas quanto ao futuro da humanidade e da doença. Novas ondas da doença surgiam com frequência, prologando a anormalidade. Os prognósticos não eram otimistas. As pesquisas previam uma onda de pobreza e deterioração da condição econômica para milhares. Birman assim descreve este tempo:

Diversos pesquisadores, agências de fomento e instancias de investimentos internacionais fizeram o prognóstico terrível de que teremos uma forte retração econômica, no âmbito mundial, com todos os seus efeitos correlatos. O que se espera é produção de uma imensa recessão, e mesmo a instalação possível de uma efetiva depressão econômica no tempo pós-pandemia¹¹³.

Os efeitos da pandemia não seriam percebidos apenas na esfera econômico-financeira, mas especialmente na saúde mental conforme as considerações dos efeitos da pandemia na Terceira Idade, conforme discutido por Birman. Esse autor que esses impactos serão de proporções catastróficas não apenas na saúde mental. Nesse sentido, ainda sinaliza Birman:

É possível antever assim, sem qualquer sofisma, os trágicos efeitos psíquicos da crise em curso, que serão da ordem da catástrofe sobre o campo específico da saúde mental, assim como sobre as formas de vida e de sociabilidade em escala global, como a OMS anuncia de forma absolutamente rigorosa¹¹⁴.

Em razão dessa constatação, as instituições eclesiais, deveriam concentrar suas ações na tentativa de mitigar os efeitos pandêmicos. Nesse direcionamento, a Igreja Memorial, refletindo sobre a gravidade dessa situação, a partir do cuidado pastoral desenvolveu com mais precisão o conceito de poimênica, como por exemplo:

- ✓ Colocação de mesa na entrada do templo principal com recepcionistas que fariam a medição e da temperatura corporal antes da entrada no templo.

¹¹³ BIRMAN, Joel. **O trauma na pandemia do Coronavírus**: suas dimensões políticas, sociais, econômicas, ecológicas, culturais, éticas e científicas. – 3ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021, p. 18.

¹¹⁴ BIRMAN, 2021, p. 18.

- ✓ Um diácono ou diaconisa de plantão dando orientações sobre o Decreto 40.846, impedindo ainda que pessoas fossem impedidas de entrar.
- ✓ Número mínimo de recepcionistas.
- ✓ Verificação da capacidade máxima do templo. No caso da Memorial, 150 pessoas na nave do templo; 42 pessoas na galeria; 24 pessoas no coral; num total de 216 pessoas.
- ✓ Inscrições para os cultos durante a semana por meio do app da igreja até às 12h do sábado ou pelo telefone da igreja nos horários comerciais.

Assim, com essas medidas de cuidado, somente as pessoas inscritas anteriormente teriam acesso ao templo, entretanto, estariam isentos da contagem do número de inscritos as equipes de plantão, tais como pastores, diáconos, instrumentistas, cantores, câmeras, operadores de som e vídeo, introdutores e recepcionistas. Essa equipe responsável pela condução do culto estaria isentas dessa contagem, pois não ocupariam os assentos demarcados e reservados antecipadamente, para aqueles que fizeram sua inscrição.

3.1.2 Orientações para retomada da atividades pós-covid-19

No dia 13 de agosto de 2020, em respostas às alterações da legislação do Governo do Distrito Federal sobre a participação da atividades presenciais em igrejas, a Comissão Covid-19¹¹⁵ da Igreja tomou decisões significativas, respaldada pelos Decretos n. 41.099 de 11 de agosto de 2020 e n. 41.105 de 13 de maio de 2020, que dispõe sobre a realização de cultos, missas e rituais de qualquer credo ou religião no período declarado como emergência, devido a pandemia de Covid-19.

A Comissão decidiu permitir que pessoas com mais de 60 anos participassem dos cultos, marcando um avanço importante após consideráveis discussões. Além disso, foi autorizada a realização de reuniões das organizações internas nos espaços do templo e no edifício de Educação Religiosa, desde que com capacidade limitada a menos de 200 pessoas. Essas decisões visaram adaptar-se às diretrizes

¹¹⁵ IBM. Igreja Memorial Batista. Ata n. 1031, 2020, de 27 de agosto 2020. Sessão ordinária da Assembleia Geral da Igreja Memorial Batista, realizada às 19h30 do dia vinte e sete de agosto de dois mil e vinte, por videoconferência.

governamentais e garantir um ambiente seguro para todos os membros da comunidade religiosa.

Conforme descreve a Ata n. 1031¹¹⁶, em reunião realizada no dia 25 do agosto de 2020, com base no Decreto GDF n. 41.135, de 24 de agosto de 2020, que alterou disposições dos Decretos n. 40.846, de 30 de maio de 2020, e n. 40.982, de 13 de julho de 2020, a Comissão Covid-19 deliberou sobre as seguintes questões:

- 1) Liberar a participação de crianças menores de 12 anos;
- 2) Liberar a utilização do berçário para pais de crianças menores de 3 anos, sem a interação das crianças com voluntários do Ministério Crescer, para evitar eventual contágio.
- 3) Suspender a necessidade de inscrição para participar dos cultos realizados a partir de 13 de setembro de 2020.
- 4) Reiniciar as atividades do Ministério Crescer, apenas no auditório, a partir de 13 de setembro, restritas a crianças menores de 3 anos.

Com a imunização fornecida pelas vacinas, os casos de contaminação começaram a diminuir gradativamente. Esse processo de desaceleração permitiu que a Comissão Temporária Especial – Covid-19 analisasse algumas medidas de isolamento, visando a retomada das atividades. Nesse sentido, a Comissão procedeu análise das Decisões do Supremo Tribunal Federal sobre os assuntos relacionados ao comércio, escolas e instituições religiosas. A Comissão também analisou o retorno das atividades do Crescimento Cristão, responsável pelo discipulado dos candidatos a batismo, visto que as aulas individuais envolviam contato direto.

Além disso, foram deliberados o retorno das atividades presenciais dos Embaixadores do Rei, organização composta por meninos de 9 a 17 anos; das atividades do Ministério Crescer, destinado ao público infantil e o culto dos adolescentes realizados na sexta-feira. O retorno da Escola Bíblica Dominical presencial para aqueles que desejassem participar também foi analisado por essa Comissão.

¹¹⁶ IBM. Igreja Memorial Batista. Ata n. 1031, 2020, de 27 de agosto 2020. Sessão ordinária da Assembleia Geral da Igreja Memorial Batista, realizada às 19h30 do dia vinte e sete de agosto de dois mil e vinte, por videoconferência.

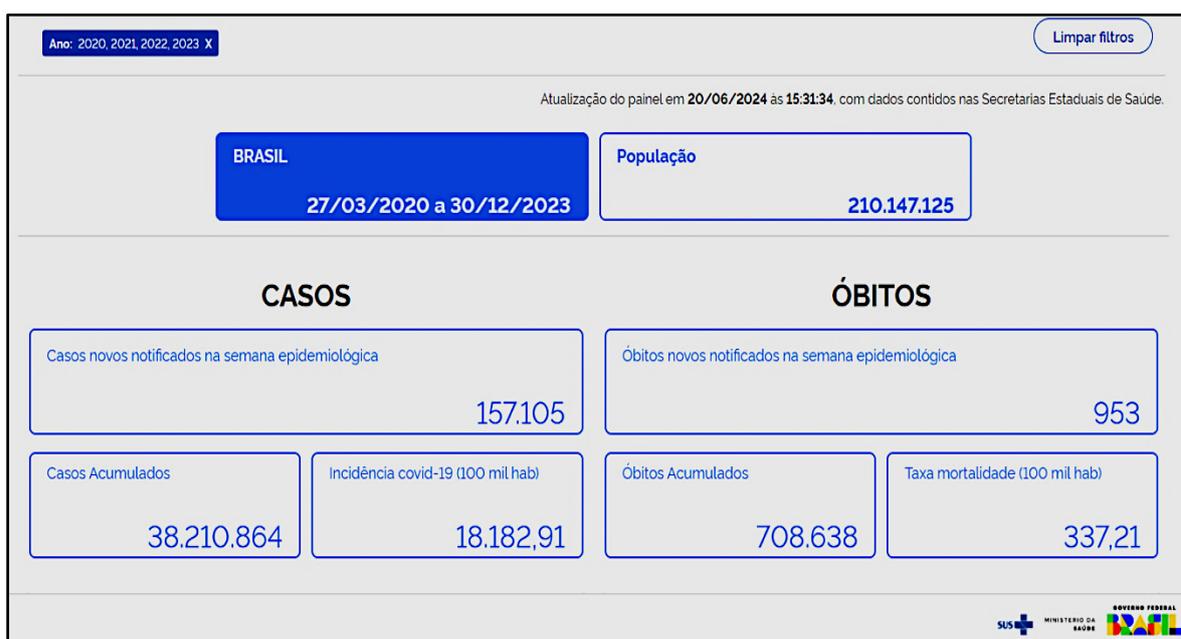
Nessa reunião, a necessidade de manutenção das inscrições para o culto foi discutida, assim como a liberação da prática esportiva no *campus* da igreja, o que não foi autorizada devido aos riscos de contato intenso entre os participantes, incluindo suor, lesões, espirros, abraços, comemorações, quedas e manipulação de objetos.

A Comissão Covid-19 também analisou o parecer da Ouvidoria do Governo do Distrito Federal (GDF) sobre a definição do termo "grupo de frequentadores" constante no anexo do Decreto GDF n. 41.913, e foi autorizada a possibilidade de pessoas da mesma família se assentarem juntas.

No dia 25 de agosto de 2022, segundo a Ata n. 1.063, da sessão ordinária da Assembleia Geral da Igreja Memorial, a Comissão Especial Temporária – Covid-19, foi extinta por unanimidade, considerando o cenário favorável para a retomada das atividades presenciais, sem restrições. Diante disso também foi dissolvido o grupo de WhatsApp da referida Comissão.

Segundo dados¹¹⁷ do Ministério da Saúde, o Brasil, de 23 de março de 2020 até 30 de dezembro de 2024, acumulou 708.638 mortes por Covid-19, representando uma taxa de 7,04% de mortalidade (100 mil hab.), conforme se observa na Figura 7.

Figura 7 - Painel Covid-19 no Brasil



¹¹⁷ BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Painel da Covid-19. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 19 maio 2023.

Considerando o mesmo período, observa-se que o Distrito Federal registrou 927.220 casos acumulados, com 11.952 mortes, com taxa de mortalidade/100 mil habitantes igual a 396,38, conforme se verifica na Figura 8.

Figura 8 - Painel Covid-19 no Distrito Federal



Fonte: Ministério da Saúde

O Relatório “A Covid-19 no Distrito Federal”, elaborado em Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF)¹¹⁸, destacou que a vacinação da população acima de 60 anos teve impacto positivo na redução de óbitos:

Após a vacinação da população acima de 60 anos, nota-se que as faixas de 60-69 e 70-79 descolaram da faixa de maiores de 80 anos. Esta última faixa etária é composta da população mais vulnerável à doença, por acumular, em geral, um maior número de comorbidades. Ainda assim, houve uma queda no nível de óbitos por 100 mil habitantes entre a primeira e a segunda ondas nessa faixa, enquanto as populações não vacinadas apresentaram uma alta significativa de óbitos durante a Variante Delta¹¹⁹.

¹¹⁸ IPEDF. **A Covid-19 no Distrito Federal** (2023). Disponível em: <<https://www.ipe.df.gov.br/wp-content/>> Acesso em 24 jun. 2024.

¹¹⁹ IPEDF, 2023, p. 50.

O estudo realizado pelo IPEDF evidencia a efetividade da vacinação em reduzir a mortalidade por COVID-19, especialmente entre os idosos, grupo mais suscetível à gravidade da doença.

3.2 A IGREJA MEMORIAL E O ENFRENTAMENTO DA CRISE PANDÊMICA

Convém ressaltar que a pandemia da Covid-19 teve impacto significativo no universo religioso, afetando a vida eclesiástica, consideravelmente, pois com a ausência do público nos templos e nas dependências da igreja, diversos prejuízos passaram a ser contabilizados.

3.2.1 Medidas de Enfrentamento à Covid-19

As instituições religiosas não se isentaram dos prejuízos pandêmicos, duas áreas eclesiásticas que foram afetadas pelo isolamento: a financeira e a comunhão entre as pessoas, que foram impedidas legalmente de se relacionarem. No aspecto educacional, a Escola Bíblica Dominical, passou a ser *online*, juntamente com a transmissão dos cultos. Embora, quando permitido, a Igreja Memorial Batista, realizou os cultos públicos com a presença apenas daqueles responsáveis pela realização e transmissão via internet, para cumprir as normas sanitárias para evitar contato e contágio pelo vírus.

O Conselho Pastoral, em conformidade com resoluções internas da igreja, implementou rodízio nos cultos públicos na tentativa de preservar seus líderes do contato com pessoas contaminadas e os cultos diários de oração matinal passaram a ser realizado por teleconferência (Zoom), com horário reduzido visando facilitar a participação dos membros da igreja.

Outrossim, importa pontuar que a governança administrativa também sofreu com a pandemia, promovendo alterações no formato de realização de reuniões administrativas e assembleias da igreja. Assim, as reuniões ministeriais passaram a ser realizadas por videoconferência, exigindo um planejamento cuidadoso para que os participantes recebessem com antecedência os *links* para acessar o ambiente virtual da reunião.

Uma medida promovida pelo Ministério com Família da igreja (MacFam) que contribuiu para a manutenção da comunhão entre os familiares foi a divulgação nos cultos online, de blocos de tarefas a serem desenvolvidas pelas famílias em suas casas, beneficiando muitos com simples sugestões lúdicas para entretenimento sadio. Essas atividades foram propostas objetivando amenizar o estresse causado pelo isolamento. Nesse sentido, as atividades lúdicas, brincadeiras, leituras programadas, além de momentos de oração, foram muito valiosas para enfrentar o período de pandemia.

As atividades pastorais também ficaram comprometidas com o avanço da pandemia e suas restrições. Os encontros pessoais para aconselhamento pessoal, foram suspensos, uma vez que Não havia possibilidade de atendimento pastoral presencial, de igual forma as Visitas e os encontros e reuniões no gabinete pastoral, os cultos e demais atividades também foram suspensos e a igreja precisava se reinventar para enfrentar a crise instalada pela Covid-19.

A Igreja Memorial, que já dispunha de uma estrutura de transmissão que já funcionava de maneira eficiente, precisou adquirir novos equipamentos para aprimorar as competências técnicas em razão das mídias e das redes sociais. Notou-se um crescimento considerável do público na assistência *online* dos cultos da igreja, bem como aumento do público participante na Escola Dominical. Observou-se que ocorreu um aumento significativo no número de inscritos no canal da igreja no Youtube.

Vale destacar várias igrejas pelo Brasil interromperam completamente suas atividades e cultos pela falta de recursos disponíveis para as transmissões *online*. Em consequência, as maiores igrejas iam absorvendo os membros de igrejas que não possuíam estrutura mínima de transmissão. Novos paradigmas virtuais como por exemplo, ambientes online; foram conceitos novos introduzidos nas instituições religiosas, nesse sentido, Lopez destaca que:

No início de 2020, sem nem ao menos saber o que o mundo enfrentaria, propôs o tema 'A igreja na era digital'. Coincidência (ou não), esse período mudaria a história da Igreja no Brasil e no mundo. Fomos obrigados a nos adaptar e a entrar de vez no mundo "on line." As transmissões ao vivo de cultos e o uso de plataformas digitais tornaram-se necessários na comunicação com o rebanho.¹²⁰

¹²⁰ LOPEZ, Neriél. **Uma nova igreja**. In Cristianismo pós- pandemia. Impacto e oportunidades. Neriél Lopes – organizador. São Paulo: Vida, 2020, p. 7.

O professor Rega, comentando sobre o momento delicado vivenciado no período da pandemia, em seu artigo sobre novos desafios com a virtualização do sagrado explica que todos estavam vivendo de maneira automática e rotineira.

Tudo estava funcionando normalmente e estávamos ocupados no piloto automático da vida cotidiana e dos trabalhos que não percebíamos a própria vida, já que estávamos olhando, em geral, para fora, para a agitação. Com a quarentena, tivemos que nos voltar para dentro de nós mesmos, pois um vírus microscópico desacelerou o planeta gerando um verdadeiro pânico¹²¹.

Ao ser convidado pela Revista Time para escrever um artigo sobre a pandemia Covid-19, o teólogo Wright escreveu:

Primeiro, o vírus atingiu os chineses; mas não somos chineses e, de qualquer maneira, a China está longe. Além do mais, coisas estranhas (como comer pangolins) acontecem lá. Então, ele atingiu o Irã; mas não nos preocupamos, visto que o Irã está longe e, de qualquer modo, é um lugar muito diferente. Em seguida, atingiu a Itália...o vírus se espalhará por lá. Mas nós ficaremos bem. Por fim, chegou a Londres, Nova York...e de repente não existia mais espaço seguro no planeta¹²².

Como ficou demonstrado, na tentativa de superar as dificuldades provocadas pela pandemia do novo coronavírus, mudanças significativas foram aplicadas para amenizar os seus efeitos. A pandemia marcou um tempo de reinvenção eclesiológica, cültica, hermenêutica e homilética. Dessa forma, foram imprescindíveis realizar novas adaptações e adotar novas estratégias, em decorrência do enfrentamento aos danos graves provocados pela crise sanitária do Covid-19.

A Igreja Memorial possui aproximadamente 40% de idosos em sua membresia, e sofreu, um duro golpe durante a pandemia, visto que muitas famílias perderam entes queridos, especialmente entre as Pessoas idosas e portadores de comorbidades, que sofreram mais intensamente os efeitos pandêmicos do que os mais novos.

Destaca-se, nesse momento de crise, o valioso e imprescindível trabalho desenvolvido pelo Grupo de Vivência de Convivência (GVC) da Igreja Memorial. Esse

¹²¹ REGA, 2020, p. 38.

¹²² WRIGHT, NT. **Deus e a pandemia**: uma resposta cristã sobre o coronavírus e suas consequências. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020, p. 16.

ministério, responsável pelo cuidado com a terceira idade conduziu e implementou ações práticas e diversas iniciativas de acolhimento e pastoreio durante a pandemia.

3.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO TRÊS

Neste capítulo foi abordado o impacto da pandemia do coronavírus na cidade de Brasília, com foco nas medidas adotadas pela Igreja Memorial em resposta às diretrizes governamentais, tendo em vistas os diversos decretos e normativos sobre a Covid-19 publicados pelo Governo do Distrito Federal, sendo necessária a formação do Comitê Covid-19 para análise e a aplicação dos decretos governamentais no contexto da Igreja Memorial Batista. Diante das deliberações da Comissão foram implementadas várias iniciativas para mitigar os efeitos da crise, incluindo a transição para cultos online e a criação de estratégias de acolhimento pastoral.

Além disso, foram detalhadas as medidas específicas de enfrentamento à pandemia adotadas pela Igreja Memorial, tendo em vista que uma significativa porcentagem de idosos em sua membresia que demandava cuidado em razão da fragilidade e vulnerabilidade do grupo à pandemia. O trabalho desenvolvido pelo Grupo de Vivência e Convivência foi essencial para apoiar os idosos, destacando-se pelas ações práticas de acolhimento e pastoreio durante esse período crítico.

No próximo capítulo serão apresentados como a Igreja Memorial Batista vivenciou o cenário de luto e dor proveniente dos efeitos da Covid-19, e como o cuidado pastoral atuou diante desse processo de luto e dor, diante do sofrimento provocado pela pandemia.

4 O LUTO MEMORIAL E A POIMÊNICA DIALOGANTE

Dessa forma, neste capítulo, será apresentada uma visão conceitual do luto e sua incidência na Igreja Memorial e a poimênica dialogante, focando em uma pastoral aplicada às pessoas da terceira idade. Nesse sentido, são explorados o processo de luto e dor decorrente da pandemia, bem como a vulnerabilidade dos idosos, agravada pelo distanciamento social, que intensificou o sentimento de perda e separação.

Destaca-se que as impressões e considerações do pesquisador, são centradas em suas observações e vivências como pastor presidente. Nesse sentido, este capítulo concentra a análise dedutiva da poimênica e do cuidado com as pessoas idosas, tendo em vista a abordagem qualitativa decorrente da observação participante do pesquisador.

4.1 O LUTO: UMA VISÃO CONCEITUAL

O luto é parte da vida, sendo um processo natural onde nascer e morrer; ganhar ou perder; começar ou terminar; chegar ou sair são inerentes a existência humana. Ninguém pode ser considerado doente por experimentar um luto. O luto “não é uma doença” segundo Arantes¹²³. Não se pode encarar o luto como enfermidade que uma pessoa adquire ou venha desenvolver no curso de sua vida, ainda que se transforme numa patologia, contudo, não é adequado tratar o luto como doença. Tratando especificamente com o luto desenvolvido pelo evento morte, pontua Arantes,¹²⁴ “que a morte é um evento natural e esperado em algum momento, e não existe cura para a normalidade. Portanto, o luto não deve ser tratado, e, sim conduzido. É uma fato da vida, necessário e inevitável. Jamais deve ser sufocado.” Habituar-se ao luto é viver a vida como ela é, com suas alegrias e tristezas. Trata-se uma experiência singular para quem já possui por ele e pode ser vivenciado com diferentes graus de intensidade. Uma criança, por exemplo, experimenta o luto com a morte de um animal de estimação, como uma calopsita ou um cachorrinho, ou com a

¹²³ ARANTES, Ana Cláudia Quintana. **Cuidar até o fim**. Rio de Janeiro: Sextante, 2024, p. 183.

¹²⁴ ARANTES, 2024, p. 183-184.

separação dos pais, uma mudança de cidade. Com relação ao luto, Casellato¹²⁵ explica que é algo comum a todos os seres humanos e que ao longo da vida aprende-se a processar as perdas.

O luto é uma experiência universal. Todos já vivemos perdas significativas cuja elaboração não se encerra: vai se transformando. Os primeiros lutos são vividos na infância, quando aprendemos a duras penas que a morte é irreversível, que as pessoas que morrem não mais existirão de forma presencial¹²⁶.

A palavra “luto” tem a sua origem no latim *Luctus*, que significa ‘aflição, pesar, dor’, de *Lugere*, ‘sofrer, lamentar’. Considera-se que alguém está de luto a pessoa que sofre alguma perda, provocando uma separação que infringe extrema dor e sofrimento. Arantes¹²⁷ conceitua luto tecnicamente como “processo que sucede o rompimento de um vínculo significativo.” O luto pode ser proveniente de uma mudança de cidade, de emprego, a perda de um bichinho de estimação ou um divórcio ou separação amorosa. Associa-se geralmente o luto, o processo pelo qual, a pessoa passa em decorrência da morte de alguém.

O luto pode ser entendido como profunda dor e sofrimento capaz de neutralizar o comportamento humano, em grau elevado ou não provocando desordens e distúrbios mentais e sociais no enlutado. Desencadeia-se um processo doloroso de adaptação que pode levar um longo tempo até sua aceitação variando de pessoa para pessoa, o período de cura.

Arantes em outra obra sobre a morte, destaca que:¹²⁸

Processo de luto inicia-se com a morte de alguém que tem grande importância em nossa vida. Nem sempre o vínculo é feito só de amor, e quanto mais tiver contaminados de sentimentos complexos, como medo, ódio, mágoa ou culpa, mais difícil será enfrentar o processo de luto. Quando o vínculo rompido era feito de amor genuíno, então temos muita dor, mas ao mesmo tempo, esse amor vai nos levar pelo caminho mais breve em relação ao alívio.”

¹²⁵ CASELLATO, Gabriela. **Luto por perdas não legitimadas não atualizadas**. São Paulo: Summus, 2020, p. 11.

¹²⁶ CASELLATO, 2020, p. 11.

¹²⁷ ARANTES, Ana Cláudia Quintana. **A morte é um dia que vale a pena viver**. – Rio de Janeiro: Sextante, 2022, p. 198.

¹²⁸ ARANTES, 2022, p. 197.

Freud¹²⁹ diz que, “de forma geral, manifesta-se como estado de reação a perda de algo amado e não implica numa condição patológica de que superado após certo tempo.” Ainda que o luto natural possa caminhar para depressão ou outra enfermidade mais gravosa, deve ser tratado como luto e não como depressão. Citando ainda Freud:¹³⁰

As reações do luto, que se estabelecem em resposta à perda de pessoas queridas, caracterizam-se pelo sentimento de profunda tristeza, exacerbação da atividade simpática e inquietude. As reações do luto normal podem estender-se até um ou dois anos, devendo ser diferenciados de quadros depressivos propriamente ditos.

Sobre o processo de depressão que pode ser desencadeado, destaca Arantes que:

É perigoso considerar todos os processos de luto como depressão. Existe depressão no processo de luto? Sim. Pode acontecer de o enlutado precisar de antidepressivos? Sim. Mas a incapacidade de lidar com a tristeza pode levar a pessoa à incapacidade de lidar com a alegria também.

A morte não escolhe idade e nem avisa quando chega. Não recebemos um comunicado via correio que faleceremos tal dia e tal hora. Nogueira¹³¹ diz algo interessante: “O nascimento e a morte são modos de entrar e sair na e da vida.”

Assim, sobre o tempo de vida que nos resta, não sabemos nada a respeito da hora e o momento da partida, pois não temos controle, ciência nem bola de cristal. Também não há uma idade certa para morrer, aliás, a pessoa já pode vir ao mundo sem vida, ou perdê-la, num instante.

4.1.1 Luto e Dor na pandemia

A pandemia poderia ter sido comparada a um estado de guerra. Luto e dor, os ingredientes amargos nesta história. Arantes¹³² discorrendo sobre a morte em tempos de pandemia, escreveu:

¹²⁹ SIGMUND, Freud. **Luto e melancolia**. LeBooks, editora, Kindle.

¹³⁰ SIGMUND, Kindle.

¹³¹ NOGUERA, Renato. **O que é luto**: como os mitos e as filosofias entendem a morte e a dor da perda. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2022, p. 10.

¹³² ARANTES, 2022, p. 205.

A vida vira.
O chão foge,
o céu desaba.
Tudo cai.
Acaba.
Você pira.
Para.
Respira.
A poeira abaixa.
O sol brilha. Recomeço:
é quando a vida volta.
Leve, cheia de horizonte.

Em tempos de pandemia, dor e o luto provocados pelo vírus davam sinais claros de que poderia chegar a qualquer momento, aumentando a ansiedade à espera do diagnóstico de contaminação. Durante a pandemia, a sensação era comparável ao pranto dos egípcios e a morte dos primogênitos, conforme narrado em Êxodo 12.30. Havia choro e luto por todo Egito: “Faraó levantou-se de noite, ele, e todos os seus oficiais e todos os seus egípcios; e houve grande clamor no Egito, pois não havia casa em que não houvesse um morto”¹³³.

Assim como na casa dos egípcios havia pranto e dor por um filho que partira, semelhantemente, àquela tristeza, também havia luto e dor pela perda de parentes e amigos ceifados pela Covid-19. Embora, não se possa comparar uma situação com a outra, e nem é proposta defender o argumento de que a pandemia veio como prova da ira de Deus sobre a humanidade. Todavia, tal comparação se presta apenas para efeito de estudo e percepção da dor e do sofrimento em muitos lares pela perda de seus parentes e amigos.

A Bíblia apresenta diversos registros de personagens que enfrentaram o luto, como o rei Davi, que ao experimentar muitas perdas em sua família. De acordo com o relato bíblico, o rei Davi vivenciou o luto e muitas perdas em sua família. Uma dessas situações foi quando o filho de seu adultério com Bate-Seba adoece. Durante a enfermidade do filho, ele fica trancafiado em seu quarto, até que foi informado da morte da criança. Em outro exemplo, Davi chora amargamente a morte de seu filho Absalão, que ocorreu em numa batalha campal. Ele expressou sua angústia e tristeza em alguns salmos que refletem seu lamento e sua dor, consequência do luto e da separação de seus entes. Ele diz que as lágrimas alimentam sua alma dia e noite e,

¹³³ **BÍBLIA Sagrada**, 2017, p. 143.

algumas vezes, sentindo-se abandonado por Deus, chora e sofre em decorrência do sofrimento.

Outro exemplo de perda e luto é o caso de Jó. Após perdas sequenciais de seus bens, família, servos, ele também perde a saúde. Sendo confrontado pelos amigos, vieram de longe para consolá-lo, pioram mais ainda o seu estado de luto e sofrimento. Jó, assim como o rei Davi, lamenta o dia do seu nascimento e questiona o Altíssimo sobre sua dor.

Os exemplos bíblicos de luto e dor vividos pelo rei Davi e por Jó encontram paralelos significativos com o sofrimento causado pela pandemia de Covid-19. Assim como o rei Davi lamentou profundamente a morte de seus filhos, sentindo a angústia e o abandono.

Da mesma forma, Jó enfrentou perdas devastadoras de seus bens, família e saúde, muitas famílias ao redor do mundo experimentaram perdas múltiplas e súbitas devido ao vírus. A pandemia trouxe um sofrimento semelhante, onde a sucessão rápida de tragédias deixou muitos em um estado de choque e dor contínua.

Essa experiência de dor intensa e de sentir-se desamparado ecoa a realidade de muitas pessoas durante a pandemia, que enfrentaram a perda de entes queridos, muitas vezes sem a possibilidade de despedidas adequadas ou rituais de luto tradicionais.

Ambos os exemplos bíblicos ressaltam a profundidade do sofrimento humano e a busca de sentido diante da perda, refletindo a experiência coletiva e individual durante a crise de Covid-19. A conexão desses relatos bíblicos com o período de pandemia reside na universalidade do luto e na necessidade de encontrar consolo e compreensão em tempos de adversidade extrema.

4.1.2 Luto e Dor no contexto da Igreja Memorial

A membresia da IMB vivenciou diversas situações de sofrimento, dor e luto durante a pandemia. Os casos mais difíceis e traumáticos surgiram dos óbitos de mais de uma pessoa na família. Um casal, perdeu a batalha para a Covid-19 em um intervalo de três dias. O esposo faleceu sem saber da morte da esposa. Em outro caso, um senhor, após comparecer ao sepultamento de um irmão que havia morrido de Covid, foi contaminado logo em seguida, sem que houvesse chances de cura.

A situação pandêmica se tornava mais intensa e grave à medida que pessoas mais novas, como jovens e adolescentes eram contaminadas pelo vírus, demonstrando que ninguém estava livre da contaminação. Famílias inteiras testaram positivo para a Covid-19, tendo que enfrentar o isolamento e distanciamento social, muitas vezes, alguns membros da família ficavam trancados em casa, isolados em seu ambiente familiar.

Muitos estudos e pesquisas sobre a pandemia têm constataram um aumento significativo no número de viúvas e viúvos. Filhos perderam seus pais e alguns pais perderam seus filhos. A Covid-19 trouxe sofrimento e morte. Muitos ainda lidam com sequelas decorrentes da enfermidade, permanecendo em tratamento medicamentoso, terapêutico e espiritual.

Para aliviar e mitigar o sofrimento, propõe-se uma abordagem pastoral dialogante, reconhecendo o papel da igreja é fundamental nessa fase da vida dos enlutados.

Pangrazzi, ao enfatizara importância da igreja ao pronunciar-se e mobilizar a solidariedade humana para aqueles que perderam entes queridos. De acordo com esse autor: “A Igreja assume papel particularmente importante ao celebrar em seus rituais esses acontecimentos, ao pronunciar sua palavra sobre o mistério da vida e da morte e ao mobilizar a solidariedade humana de quem perdeu uma pessoa querida”¹³⁴.

4.2 VULNERABILIDADE E DISTANCIAMENTO SOCIAL

A pandemia da Covid-19 evidenciou as disparidades e vulnerabilidades existentes na sociedade, afetando de forma desproporcional os idosos, juntamente com crianças e pessoas portadoras de deficiência. Conhecer as características dessa fase da vida é essencial para perceber as características e os desafios, com vistas a garantir o bem-estar e a inclusão desse grupo, além de compreender a vulnerabilidade a que estão expostos.

Não é fácil ser idoso numa sociedade onde se valoriza demasiadamente o corpo atlético e musculoso, e se cultua a juventude, o vigor físico e a produtividade.

¹³⁴ PANGRAZZI, Arnaldo. **Convivendo com a perda de um ente querido**. Tradução: Floriano Tescarolo. – São Paulo: Paulinas, 1998, p. 141.

Portanto, envelhecer é lutar contra as vulnerabilidades no desenvolvimento da velhice, considerando o processo marcado por diversos desafios que impactam sua saúde física, mental e social. No Quadro 4 a seguir, são elencados alguns desses desafios.

Quadro 4 - Desafios da Pessoa Idosa

SAÚDE FÍSICA	SAÚDE MENTAL	SOCIAL
<ul style="list-style-type: none"> • Perda gradual do vigor físico - A diminuição da força muscular, da flexibilidade e da resistência física • Aumento da suscetibilidade a doenças - Doenças crônicas como hipertensão, diabetes e doenças cardíacas • Sensibilidade a variações de temperatura: Alterações bruscas na temperatura podem afetar as pessoas idosas 	<ul style="list-style-type: none"> • Isolamento social - A solidão e o isolamento social podem levar à depressão, ansiedade e outros transtornos mentais, • Perda de autonomia - A dependência de terceiros para atividades básicas pode comprometer a autoestima impactando o bem-estar emocional. • Dificuldades cognitivas - Doenças neurodegenerativas como Alzheimer e demência podem afetar a memória, exigindo suporte especializado e cuidados individualizados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discriminação etarista - Preconceitos e estereótipos negativos relacionados à idade podem limitar as oportunidades de trabalho, participação social e acesso a serviços. • Falta de políticas públicas adequadas - A carência de políticas públicas direcionadas à população idosa, dificulta o enfrentamento das vulnerabilidades. • Acesso precário à saúde e à educação-podem e limitar o desenvolvimento pessoal e social.

Fonte: O autor com base nos estudos realizados (2024)

Quanto mais vulnerável e frágil, os idosos estão mais propensos ao desequilíbrio físico, mental e espiritual.

A etimologia da palavra vulnerabilidade originase do verbo latim vulnerare, que significa ferir, penetrar. Este se originou no movimento dos Direitos Humanos, ocupando-se da defesa e garantia dos direitos de cidadania de grupos e pessoas expostos a fragilidades. Foi incorporado ao campo da saúde na década de 1980, ao tratar da epidemia da Aids por meio de trabalhos realizados na Escola de Saúde Pública de Harvard. Neste processo, a composição de fatores de discriminação (homossexuais, usuários de drogas) associados ao medo e à moral, disseminou a ideia de que seria possível atribuir a determinados grupos da sociedade a denominação de “grupos de risco”; não somente em relação à epidemiologia, mas de hábitos e características sociodemográficas¹³⁵.

A condição de vulnerabilidade da pessoa idosa, se manifesta de diversas formas. Faz-se necessário considerar os recursos para garantir não apenas a sua sobrevivência, mas também as condições para sua satisfação física, emocional e espiritual, que ficam comprometidos nesse caso.

¹³⁵ TEIXEIRA, Emarianne. **Campanha resiliência e vulnerabilidade social**; uma perspectiva para a educação socio-comunitária da adolescência. Petrópolis: Vozes, 2019, p. 19.

Vulnerabilidade é, portanto, não estar em condições, por algum motivo, de ver supridas suas necessidades. Fatores como faixa etária, condição étnica, patologias, ambiente socioambiental e financeiro contribuem para criar uma atmosfera desfavorável aos mais carentes e portadores de limitações. Essas variáveis intensificam a sensação de desamparo e a exposição a riscos, destacando a importância de um suporte adequado para essa população. Nesse sentido, destaca ainda, Teixeira:

O termo vulnerabilidade carrega em si a ideia de procurar compreender primeiramente todo um conjunto de elementos que caracterizam as condições de vida e as possibilidades de uma pessoa ou de um grupo – a rede de serviços disponíveis, como escolas e unidades de saúde, os programas de cultura, lazer e de formação profissional, ou seja, as ações do Estado que promovem justiça e cidadania entre eles – e avaliar em que medida essas pessoas têm acesso a tudo isso¹³⁶.

A pandemia acentuou ainda mais este estado de vulnerabilidade entre as pessoas idosas. Além de muitos apresentarem comorbidades pré-existentes, estando mais expostos a contaminação, pesou sobre eles o distanciamento social e cumprimento da quarentena. Foram os primeiros a serem impedidos de frequentarem os cultos por força de decretos governamentais.

Cumprir destacar o estado de dependência a que foram submetidos. A quarentena imposta impediu as saídas que comumente se dava em favor da utilização do comércio para suprir as necessidades normais.

4.3 POIMÊNICA DIALOGANTE – COMPREENSÃO CONCEITUAL

A palavra poimênica deriva-se do grego “ΠΟΙΜΗΝ”, (poimén) – “pastor”, usado pelo evangelista Mateus ao descrever o sentimento que Cristo manifestou ao olhar as multidões com compaixão, por estarem aflitas e exaustas como ovelhas sem pastor, conforme Mateus 9.36.¹³⁷ “As ovelhas que Jesus viu estavam aflitas, oprimidas, desamparadas, incapazes de se salvar ou de escapar dos seus atormentadores.”¹³⁸

¹³⁶ TEIXEIRA, 2019, p. 19.

¹³⁷ **BÍBLIA Sagrada**. Versão Nova Almeida Atualizada (NAA). Tradução de João Ferreira de Almeida. 3. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil – SBB, 2017.

¹³⁸ CARSON, D.A. **O comentário de Mateus**; Tradução Lena Aranha e Regina Aranha. São Paulo: Shedd Publicações, 2010, p. 282.

As ovelhas estão exaustas e desamparadas, sofrendo sozinhas, isoladas, sem que haja alguém por perto que lhes proveja acolhida e pastos verdejantes.

Jesus orientou o apóstolo Pedro a pastorear as ovelhas como função essencial ao seu ministério. Jesus lhe concedeu a outorga, a função de conduzir as pessoas que estivessem sob sua liderança. As palavras de Jesus “apascenta as minhas ovelhas”¹³⁹ demonstram este cuidado com os desprotegidos e aflitos. Por três vezes, Jesus perguntou sobre o amor de Pedro. “Tu me amas?” “Se me ama, apascenta os meus cordeirinhos”¹⁴⁰.

Gilson Santos em sua apresentação da edição em português do livro “O Pastor e o aconselhamento” destaca:

O nosso vocábulo poimênica originou-se no grego poimen, cujo significado é pastor. Em termos amplos, poimênica tem a ver com o trabalho pastoral de modo geral. Enquanto disciplina, tem como objeto de estudo o agir do pastor, integra o vasto campo da Teologia Prática (que é uma das grandes áreas da formação teológica) e abrange o estudo ou aplicação da Teologia Pastoral. O termo poimênica remonta às tradições mais antigas na história da igreja, quando se tenta definir o papel do pastor em relação a sua comunidade. Nesta tradição, o termo pastor (poimen) remonta o próprio Jesus Cristo que se autocompreendeu como o bom pastor que zela pelas suas ovelhas. Em termos mais específicos, tradicional e sinteticamente, Poimênica tem sido identificada com a doutrina do cuidado pastoral em seu propósito de cura das almas. A poimênica pode incluir várias funções em diversas maneiras e situações; particularmente aquelas do aconselhamento pastoral, o qual costuma ser visto como uma dimensão especializada do cuidado pastoral (pastoral care). Por esse ministério, o pastor procura ministrar o cuidado e ajuda através da conversação e outras formas de comunicação metodologicamente refletidas¹⁴¹.

Portanto, poimênica é a tarefa de pastorear. Significa o trabalho pastoral através de suas ações. No Novo Testamento encontramos inúmeras referências a Jesus Cristo como “o bom pastor”, aquele que zela pela alma de alguém¹⁴². Uma das tarefas pastorais é alimentar as suas ovelhas com a Palavra, o pão do céu. Um conceito interessante é desenvolvido por Clinebell, ao posicionar-se sobre o conceito:

¹³⁹ **BÍBLIA SAGRADA.** João 21.15-17.

¹⁴⁰ **BÍBLIA SAGRADA.** João 21.15-17.

¹⁴¹ SANTOS, GILSON. Prefácio. in PIERRE, Jeremy. **O pastor e o aconselhamento:** um guia básico para o pastoreio de membros e necessidade/Jeremy Pierre e Deepak Reju; traduzido por Francisco Wellington Ferreira. – São José dos Campos – São Paulo: Fiel, 2015, p. 13).

¹⁴² PIERRE, Jeremy. **O pastor e o aconselhamento:** um guia básico para o pastoreio de membros e necessidade/Jeremy Pierre e Deepak Reju; traduzido por Francisco Wellington Ferreira. – São José dos Campos – São Paulo: Fiel, 2015, p. 14.

Entende-se como poimênica, segundo Clinebell, “o ministério amplo e inclusivo de cura e crescimento mútuos dentro de uma congregação e de sua comunidade, durante o ciclo da vida. Aconselhamento pastoral, que constitui uma dimensão poimênica, é a utilização de uma variedade de métodos de cura (terapêuticos) para ajudar as pessoas a lidarem com seus problemas e crises de uma forma mais conducente ao crescimento e, assim, a experimentar a cura de seu quebrantamento¹⁴³.

Sustentando as premissas deste trabalho, fortalecendo as propostas que justificam o tema, Clinebell segue destacando que “a poimênica pode e deveria acontecer em todas as diversas funções do ministério, incluindo pregação, culto e adoração, e ação social”¹⁴⁴.

Schneider-Harpprecht, também traz luz ao conceito de poimênica, quando a define como:

O ministério de ajuda da comunidade cristã para os seus membros e para outras pessoas que a procuram na área da saúde através da convivência diária no contexto da Igreja, e definimos o aconselhamento pastoral como uma dimensão da poimênica que procura ajudar através da conversação e outras formas de comunicação metodologicamente refletidas¹⁴⁵.

O diálogo pastoral pode contribuir de várias maneiras e formas na tentativa de promover a cura integral das pessoas. A poimênica pode se valer de suas modalidades e dimensões, como o diálogo, a pregação, o aconselhamento, grupos de estudos, rodas terapêuticas, grupos de comunhão e toda e qualquer forma disponível que vise alcançar as pessoas de maneira plena. Assim, continua preconizando Schneider-Harpprecht:

Aconselhamento acontece através da conversação pastoral e de outras formas de comunicação metodologicamente refletida em atos de construção e desconstrução de sentido e relaciona a tradição simbólica do cristianismo com a biografia das pessoas e com a sua atuação concreta¹⁴⁶.

¹⁴³ CLINEBELL, Howard J. **Aconselhamento pastoral: modelo centrado em libertação e crescimento**: Tradução de Walter O. Schlupp e Marcos Sander. 6 ed. rev. São Leopoldo: Sinodal, 2016, p. 26.

¹⁴⁴ CLINEBELL, 2016, p. 27.

¹⁴⁵ SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. **Aconselhamento pastoral**. Estudos Teológicos, v. 37, n. 1, p. 73-91, 1997.

¹⁴⁶ SCHNEIDER-HARPPRECHT, 1997, págs. 73-91.

Hoch apresenta sua contribuição ao abordar o assunto, considerando o aconselhamento pastoral “como busca por formas autênticas de vivência de comunidade; é a criação de um espaço, onde a comunicação autêntica se torne possível”¹⁴⁷.

Assim, a proposta aqui delineada, destaca o pastoreio relacional aplicado às pessoas idosas, como uma estratégia prática considerando as características desse grupo.

4.4 POIMÊNICA DIALOGANTE APLICADA A PESSOAS IDOSAS

Neste tópico, apresenta-se uma discussão qualificada sobre poimênica, considerando os efeitos da pandemia entre a terceira idade da Igreja Memorial Batista, restringindo a análise aos desdobramentos da pandemia e às medidas pastorais acolhidas.

Dessa forma, destaca-se algumas considerações sobre o diálogo pastoral utilizado no período da Covid-19, por meio da pregação e exposição bíblica relacionadas a dor e sofrimento. Nesse sentido, a hermenêutica aplicada a pessoas idosas, será evidência como estratégia que facilitou o trabalho pastoral em tempos pandêmicos, aliadas às práticas pastorais para o estabelecimento da cura emocional.

4.4.1 Prédica e aconselhamento em tempos de pandemia

Diante do quadro epidemiológico grave instalado pela Covid-19, no Brasil, as igrejas evangélicas adequaram suas atividades às novas necessidades, nesse sentido, algumas mudanças foram efetivadas e novas estratégias foram adotadas na tentativa de mitigar os efeitos pandêmicos.

Uma das mudanças significativas foi observada no processo de transmissão oral da Palavra. Movidos por um cenário de incertezas, perdas, dor e sofrimento, tornou-se urgente implementar uma prática pastoral diferenciada, sincronizada com o

¹⁴⁷ HOCH, Lothar Carlos. **Comunidade terapêutica**: cuidando do ser através das relações de ajuda. Org: Lothar Carlos Hoch, Sidney Vilmar Noé. – São Leopoldo. Escola Superior de Teologia, Editora Sinodal. 2003, p. 98.

estado precário de apoio e acolhimento pastoral aos membros. Assim, a pregação precisou ser adaptada, com o púlpito sendo marcado pelas lágrimas dos que choravam seus mortos e doentes.

Uma das consequências da pandemia foi ter afetada a saúde emocional dos membros frequentadores do templo, pois isolamento social e distanciamento obrigatório provocaram perdas significativas. Adequações nos métodos e ferramentas administrativas e litúrgicas ditaram o tom de uma nova modalidade eclesial.

Durante o período de pandemia, as instituições precisaram aprender a lidar com as demandas que surgiam. A ausência das pessoas nos cultos e nas atividades regulares da igreja, de alguma maneira precisava ser avaliada e suprida. Diante dos impactos provocados pela pandemia, era necessário resolver as crises decorrentes da crise, a fim de buscar um ponto em equilíbrio para desenvolvimento da atividade pastoral, especialmente, a pregação e liturgia.

Por outro lado, As igrejas precisaram adquirir equipamentos eletrônicos e de transmissão para produzir conteúdo *online* assim buscar proximidade com os membros. Plataformas do púlpito foram modificadas na tentativa de estabelecer uma relação mais familiar e caseira durante os cultos.

Portanto, Um novo cenário foi construído, promovendo leveza e proximidade entre pastores e fiéis, líderes e liderados, principalmente com os mais vulneráveis, como as pessoas idosas.

A dinâmica eclesial passou por diversas adaptações em várias áreas e a tecnologia da informação passou a ocupar um espaço jamais visto nas comunidades religiosas, considerando que tanto a administração quanto a liturgia foram afetadas pela pandemia da Covid-19.

Significativas transformações advindas do novo coronavírus foram presenciadas pelas igrejas. Algumas interrogações foram levantadas, como, por exemplo: Estaríamos diante de novos templos para novos tempos? Quais mudanças necessárias? Durante este período, a igreja virtual floresceu e com ela novos modelos nas práticas eclesiais. Teologia e tecnologia se abraçaram para abençoar.

Contudo, não apenas os modos de transmissão foram afetados, mas o discurso homilético também. A prédica habitual precisou ser repensada e seu papel remodelado, em consequência ao esvaziamento dos templos. De igual modo, a postura pastoral frente aos desafios foi moldada em face da carência e incertezas dos fiéis.

A temática teológica precisou ser banhada nas águas do puro consolo e esperança. O encorajamento tornou-se obrigatório. A pregação que já ocupava um papel central na liturgia eclesiástica, adquiriu uma função ainda mais essencial, tornando-se indispensável nos púlpitos com maior leveza, compaixão e aproximação.

A confiança dos que não podiam frequentar os templos precisava ser restaurada, sendo recheada de esperança. A mensagem de promessa de vida eterna precisou ser resgatada e repetida nos sermões dominicais, pois alívio e conforto eram notas valiosas para os corações inseguros e palpitantes

Rega, em seu artigo sobre os novos desafios com a virtualização do sagrado, comenta:

A substituição da formalidade e do vocabulário cifrado teológico e igrejeiro que acaba tendo mais o tempero de abstração celestial por outro que alcance o “chão da vida” do cristão e da igreja, trazendo respostas para os graves dilemas contemporâneos¹⁴⁸.

A prática da pregação precisou ser ressignificada. Modelos formais, cimentados pelo rigor teológico e linguagem formal, foram afetados pela dor e sofrimento dos fiéis que perderam entes queridos, sendo necessário avaliar a eficácia dessa prática, considerando o contexto de assolação provocado pela pandemia.

A prática homilética, deve estar inserido no processo de fazer teologia, Carvalhaes explica que a verdadeira teologia deve ser sensível e atenta ao sofrimento. Sobre isso ele esclarece:

Fazer teologia sem ouvir o sofrimento e a dor dos abandonados do mundo a partir dos piores lugares do mundo é fazer teologia de classe, que se envolve com o pensamento, mas não ouve o estômago, lança-se aos recursos bibliográficos, mas não ouve o grito de quem perdeu tudo. Sem ouvir a dor de quem sofre, não podemos fazer teologia, não podemos cantar um cântico novo, não podemos orar¹⁴⁹.

¹⁴⁸ REGA, 2020, p. 52.

¹⁴⁹ CARVALHAES, Cláudio. **Teologia Litúrgica da Pregação**. 2018, p. 340. Disponível em: <>http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/3341/pdf> Acesso em: 10 mar. 2022.

Nesse cenário marcado por sofrimento e incertezas, o púlpito assume um papel importante para aproximação aos corações dos ouvintes, constituindo, assim, um espaço de acolhimento e partilha da fé.

Os desafios da pregação para a igreja no período pós-pandêmico exigiram reflexão e mudanças. Nesse direcionamento preconiza Carvalhaes: “a maneira como vemos/sentimos o mundo molda nosso trabalho intelectual, emocional e nossas agendas, interesses e compromissos”¹⁵⁰. De acordo com esse autor, a forma como o mundo é visto molda as práticas e ações.

Um dos sermões proferidos neste contexto tinha como tema: “Quais os perigos do isolamento social para a fé cristã?”¹⁵¹ Nele o expositor já demonstrava preocupação com os resultados negativos para a igreja e para a fé da membresia, quanto ao prolongamento da pandemia e conseqüentemente das medidas adotadas pelo governo, que impediam a constante frequência aos cultos, medidas estas necessárias e importantes, contudo não unânimes por parte de alguns.

Com a preocupação do esvaziamento do templo e a falta de convivência, o sermão destacou alguns pontos importantes, como:

- 1) Distanciamento do templo.
- 2) Diminuição das relações sociais.
- 3) Enfraquecimento do conhecimento bíblico-doutrinário e da fé.
- 4) Esfriamento das práticas cúlticas.
- 5) Congelamento do amor e comunhão pela constante ausência nos cultos.

Outro sermão temático importante na época destacava em seu título “Não existe confinamento para Deus.”¹⁵² Nesta prédica o destaque ficou para as ações de Deus em tempos de pandemia, mesmo havendo determinação legal para o isolamento, Deus continuava atuando em favor do seu povo. Nele, alguns pontos foram destacados:

¹⁵⁰ CARVALHAES, 2018, p. 340.

¹⁵¹ Sermão pregado na manhã de domingo, do dia 31 de maio de 2020, pelo pastor titular da igreja, David Pereira, baseado em Apocalipse 1.1-3. – “Deus deu a conhecer ao apóstolo João, as coisas que em breve haveriam de acontecer.”

¹⁵² Sermão pregado na manhã de Domingo, do dia 26 de abril de 2020, pelo pastor titular da igreja, David Pereira, baseado em 2 Timóteo 2.9 – “A palavra de Deus não está algemada.”

1. A Palavra de Deus estava na libertação do povo no período do cativeiro egípcio.
2. A Palavra de Deus estava com José nos calabouços da vida.
3. A Palavra de Deus estava com Paulo e Silas na presos na cidade de Filipos.
4. A Palavra de Deus estava com os reformadores no tempo da Reforma Protestante no período medieval.
5. A Palavra de Deus estava com a sua igreja no período pandêmico.

Diante disso, foi preciso refletir sobre os temas apresentados: Como vemos e percebemos o mundo em nossa volta deve nos fazer refletir sobre a maneira como praticamos nossa pregação. Nossa pregação tem respondido aos desafios de nosso tempo? Temos conseguido transmitir a paz e o consolo essencial aos nossos dias? Nossos métodos existentes e padrões rígidos estão alcançando os corações aflitos com linguagem clara, serena e confortadora?

Destarte, coube à igreja e aos seus líderes, no contexto pós-pandêmico, reavaliar suas práticas homiléticas, buscando responder esses questionamentos para avaliar se elas estão de fato alinhadas com as necessidades daquele momento.

Para alcançar êxito na homilética pastoral foi preciso uma reflexão crítica sobre o modo de pregar, pois a pandemia desafiou a eficácia da pregação, e como ela estava sendo transmitida e de que maneira está sendo recebida. Isso trouxe a reflexão sobre métodos menos rígidos e engessados, onde o legalismo dá lugar há mais compreensão, no lugar do rigor, mais amor. Uma linguagem mais clara e pastoral precisa ser ouvida pela congregação.

Na pregação, o diálogo precisa ser resgatado pois o pregador fala, mas também ouve. A congregação ouve, mas também fala, principalmente quando está em sofrimento. O orador como transmissor da Palavra, em sua linguagem pastoral deve levar conforto, alívio e graça aos que ouvem a mensagem, que conduza o rebanho aos pastos verdejantes.

A pregação de nossos dias deve ser uma pregação próxima, lateral, que caminha ao lado, acolhedora. O professor Adam comentando sobre a teologia vivida, esclarece que:

O conceito de religião vivida surge dessa virada empírica como uma forma de observar e ler o contexto da vida e da religião fora do âmbito estritamente institucional, normativo, tradicional e dogmático da Igreja. Religião vivida, portanto, passa a ser para a teologia prática ao mesmo tempo uma hermenêutica, uma chave de leitura do contexto, mas também um fenômeno de manifestação do religioso e da religião de maneira mais ampla¹⁵³.

De acordo com a citação desse autor, faz-se necessário um olhar mais contextualizado, considerando as demandas desse tempo, bem como do templo, ou seja, às necessidades dos fiéis.

Diante disso, a pregação deve se pautar em uma teologia pastoral robusta, com olhar amplo e lentes adequadas para enxergar e compreender os desafios desse tempo, e que seja capaz de promover o consolo àqueles que precisam secar suas lágrimas, tendo em vista que a pandemia trouxe choro, tristeza, lamentos e desespero, a pregação da Palavra de Deus, portanto, tem papel relevante no cuidado e pastoreio, sendo ela, portanto, o um bálsamo para curar essas feridas.

Salienta-se que o pregador deve buscar a identificação com o ouvinte. Esse é outro fator importante nesta busca de um método mais eficiente e usual para os dias atuais. Não se permite mais a figura do pastor distante, desconhecido, sobrenatural, endeusado e inatingível. Essa figura do pastor distante, inatingível e superior deve ser deixada de lado.

O profeta do Altíssimo, como porta-voz de Deus, é humano, portador de uma mensagem cujo intuito visa transmitir o consolo vem de Deus. Por isso, uma postura humanizada e simples, permeada por empatia, simpatia e compreensão da dor de seu semelhante, é, portanto, fundamental para criar um vínculo com os ouvintes.

As considerações de Adam revelam que as palavras são vivas e “exercem poder, encantam, atraem, transformam vidas, criam vínculo. Despertam o amor e a fé, são segredo e mistério, algo que se assemelha ao que entendemos como pregação do evangelho”¹⁵⁴.

Portanto, a fé cristã, proclamada nos púlpitos deve promover a aproximação com o Deus da Palavra. Ou seja, deve ser Uma pregação que aproxime o céu de seus

¹⁵³ ADAM, Júlio César. **Religião Vivida e Teologia Prática: Possibilidade de Relacionamento no Contexto Brasileiro**. Perspectivas Teológicas. Belo Horizonte, v.51, n. 2, p. 311, mai. ago. 2019. Disponível em: <<https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/4133>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

¹⁵⁴ ADAM, Júlio César. **Pregação e promessa: A pregação escatológica da libertação, da prosperidade e da cultura pop**. 2017, p. 413. Disponível em: <<https://www.faje.edu.br/periodicos/>>. Acesso: 10 mar. 2022.

ouvintes. Barth fala de uma espécie de pregação descendente, na qual Deus vem ao encontro da humanidade, e não o contrário. Esse autor, em suas palavras, diz que, “é Deus quem vem aos homens, não os homens que se elevam por seus próprios meios para conquistar o que Deus lhes destina”¹⁵⁵.

Nesse quadro, a teologia deve, portanto, ser estabelecida e operada levando em consideração os vários meandros e complexidades da vida, principalmente em tempos de aflição e angústia como os vividos durante a pandemia que, ainda, assola a humanidade.

Outro fator importante no processo dialogal com as pessoas idosas em tempos de pandemia foi o aconselhamento. Por meio do aconselhamento, a igreja pode auxiliar os fiéis a encontrarem força e esperanças.

Importa salientar que o aconselhamento pastoral no período da pandemia precisou ser redefinido em sua metodologia e compreensão, pois com a suspensão dos atendimentos presenciais nos gabinetes pastorais, foi preciso lançar mão dos meios tecnológicos, como videoconferência, atendimento *online*, conversas via *Whatsapp*, dentre outros, para oferecer um espaço de escuta, acolhimento e orientação para aqueles que estavam sofrendo.

Foi necessário que a igreja se reinventasse neste processo de aconselhamento. O pastoreio, indubitavelmente, tornou-se essencial. Mediante a isso, novas interpretações conciliatórias, principalmente nos meios eclesiásticos mais conservadores, precisaram dialogar com as novas técnicas, com objetivo de adequar-se à realidade pandêmica.

Para que a teologia seja efetivamente eficaz no interior do clima intelectual pós-moderno, torna-se necessário enveredar-se pelo caminho da hermenêutica, a qual foi assumida em diferentes áreas teológicas, especialmente na teologia bíblica e na teologia dogmática. Por hermenêutica teológica entende-se a via teórica pela qual se busca a verdade de uma experiência textual ou oral de fé, com base na compreensão e na consequente interpretação, considerando o contexto vital em que essa experiência foi produzida¹⁵⁶.

¹⁵⁵ BARTH, Karl. **A proclamação do evangelho**. Tradução: Daniel Sotello e Daniel Costa. 2ª ed. – São Paulo: Novo Século, 2003, p. 23.

¹⁵⁶ GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes. **Por uma nova razão teológica**. A teologia na pós-modernidade. Instituto de Humanitas Unisinos. Caderno de Teologia Pública. Ano 2. N. 17. 2005, p. 27.

De acordo com a citação de Gonçalves sobre o assunto, a importância da hermenêutica teológica na compreensão e interpretação das experiências vividas em decorrência da pandemia, possibilitaram o diálogo com as diferentes áreas do conhecimento visando amenizar a dor e sofrimento dos enlutados atingidos pelo novo coronavírus.

Libanio afirma que: “o processo de novas teologias comporta os momentos de negação-desconstrução, criatividade e construção, autocrítica e revisão”¹⁵⁷. Assim, ao aliar a hermenêutica teológica à tecnologia da informação, ambientes virtuais de convivência, conversas, trocas de experiências e promoção da saúde emocional, puderam ser desenvolvidos por meio do aconselhamento pastoral. Gomes, ao abordar o tema hermenêutica e comunicação aduz que:

A teoria da ação comunicativa concebe a comunicação como elemento primordial da ação. O entendimento recíproco entre as partes acontece a partir do diálogo, da interação, em que se alcança um acordo racional por meio da linguagem.¹⁵⁸

O aconselhamento pastoral foi beneficiado pelas linhas de contato comunicacional à medida que se compreendia o imperativo do momento de prestar assistência espiritual e emocional aos fragilizados, vítimas da contaminação

4.4.2 Tarefa hermenêutica aplicada a pessoas idosas

Körtner, em sua obra “Introdução à Hermenêutica Teológica” ao comentar sobre teologias contextuais, preconiza, que: “da mesma maneira que podemos falar de uma diversidade de cristianismos, devemos hoje também falar de uma pluralidade de teologias”¹⁵⁹. Nesse diapasão, seria pertinente falar sobre teologia virtual? Não seria a hermenêutica teológica um instrumento conciliatório diante da divergente virtualidade dos cultos congregacionais?

¹⁵⁷ LIBANIO, J.B. **Introdução a Teologia: perfil, enfoques e tarefas** / JB Libanio. Afonso Murad. – 9 ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2014, p. 300.

¹⁵⁸ GOMES, Denise Cristina Ayres. **Hermenêutica e comunicação**. contribuições para compreender a teoria da interpretação e sua aplicação na sociedade midiática. NAMID/UFPB. Ano XI, n. 04 - Abril/2015, p. 45. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/>> Acesso em: 15 mar. 2022.

¹⁵⁹ KÖRTNER, Ulrich H. J. **Introdução à Hermenêutica Teológica**. Tradução de Paul Tornquist – São Leopoldo: Sinodal/EST, 2020, p. 47.

Observou-se que pessoas idosas frequentemente possuem os reflexos reduzidos, memória em declínio, déficit de atenção e outras dificuldades. A hermenêutica se torna grande aliada no processo curador e transformador daqueles que sofreram e ainda sofrem os efeitos da pandemia. A teologia hermenêutica comunicacional permitiu relevantes mudanças no cenário eclesial. A comunidade cristã experimentou diferentes pavimentações no curso de sua práxis cültica, interpretando o contexto embaraçado pelo coronavírus de uma perspectiva plural e possibilitando o ingresso virtual no contexto eclesial.

O contexto eclesial serviu de palco para a aplicação de uma hermenêutica teológica capaz de interpretar os desafios advindos da pandemia. A hermenêutica desempenhou papel essencial na construção relacional entre pandemia e prática eclesial. Novas interpretações visando amenizar a dor e sofrimento permitiram flexibilizar e contemplar novas formas e modelos de cultos, utilizando a tecnologia e seus recursos em um tom conciliatório entre prática cültica e tecnologia em tempos de pandemia.

Temas relevantes relacionados a pessoas idosas passaram a ser mais constantes durante esse período. Maior leveza na linguagem, mansidão e empatia foram alguns dos ingredientes essenciais nesse processo de superação do luto e dor. Assim, considerando a situação das pessoas idosas, cuja vulnerabilidade inerente à faixa etária é evidente, o que foi severamente agravada na pandemia, foi necessário aplicar uma hermenêutica adequada àquele momento, alinhada com o equilíbrio e bom senso, envolta com a unção do Espírito Santo, evitando os discursos apocalípticos, que ocuparam a relevância de muitos púlpitos. Tais discursos arrogantes e agressivos foram evitados na prática hermenêutica e homilética na condução da prédica na Igreja Memorial.

4.4.3 Práticas pastorais no estabelecimento da cura emocional

Em tempos marcados por sofrimento e incertezas, a busca por cura e libertação se torna ainda mais urgente. Assim, a prática pastoral assume um papel fundamental, oferecendo ferramentas e apoio para aqueles que enfrentam traumas, crises e desafios emocionais.

Nesse contexto, a linguagem religiosa, com seus símbolos, signos e peculiaridades possui um poder transformador que pode contribuir para uma prática libertadora frente ao sofrimento e crises enfrentadas em tempos de sofrimento. Assim, rituais e orações, a fé oferece consolo, esperança e um sentido mais profundo para as experiências dolorosas. A linguagem religiosa e a prática dialogante, estarão a serviço da poimênica como propagadora de cura e libertação.

Propõe-se uma renovação na poimênica, buscando modelos centrados em libertação e crescimento, conforme preconiza Clinebell: “o objetivo abrangente de toda poimênica e crescimento e de todo aconselhamento pastoral (e de todo ministério) é libertar, potencializar e sustentar integralidade centrada no Espírito¹⁶⁰”. Destaca-se que diante de práticas inovadoras e contextualizadas, a Igreja pode fortalecer a fé dos seus membros e ajudá-los a desenvolver resiliência para superar as dificuldades da vida.

O trabalho pastoral em suas várias performances deve ser realizado de forma abrangente, abrangendo diversas áreas da vida das pessoas. Como líder espiritual, deve propiciar ao enlutados condições de crescimento, maturidade e desenvolvimento da fé, mesmo em meio a dor e sofrimento. Assim, o papel pastoral se torna imperativo, essencial e imprescindível como veículo de cura e nova ordem emocional.

Portanto, o trabalho pastoral por meio do aconselhamento *online*, videoconferência ou outros meios virtuais, foi uma ferramenta importante para levar conforto e paz àqueles que estavam impedidos de frequentar presencialmente os templos. O aconselhamento pastoral, desenvolvido durante a pandemia, permitiu que o atendimento do pastor fosse mais acessível e inclusivo, beneficiando um público mais amplo, principalmente, os mais idosos.

Destacando o cuidado pastoral Pierre, assim nos diz:

A ética do cuidado pastoral remete para um chamado específico, que por sua vez remete para um exercício mais amplo e inerente à vocação divina para o ser humano. Cuidar é tarefa embutida no mandato cultural, a saber, o mandamento positivo para cuidar da criação e desenvolver o pleno potencial dela. Na teologia bíblica, cuidar é um imperativo¹⁶¹.

¹⁶⁰ CLINEBELL, 2016, p. 26.

¹⁶¹ PIERRE, Jeremy. **O pastor e o aconselhamento: um guia básico para o pastoreio de membros em necessidade**. Tradução: Francisco Wellington Ferreira. São José dos Campos: Fiel, 2015, p. 17.

O desafio que se apresenta à humanidade e, em especial, ao mundo religioso, predominantemente cristão no Ocidente, e nesta pesquisa restrito às igrejas evangélicas, é aprender a conviver com pandemias futuras, ainda desconhecidas, e desenvolver novos meios e estratégias de cuidado pastoral. Há quem diga que o mundo pós-pandemia Covid-19 não será o mesmo. Será? Se o mundo será melhor ou pior, só o tempo dirá.

Boff destaca a importância dos cuidados que as pessoas precisam ter uma para com as outras: “Sem o cuidado, ele deixa de ser humano. Se não receber cuidado, desde o nascimento até a morte, o ser humano desestrutura-se, definha, perde sentido e morre”¹⁶².

Este pensamento ressalta a necessidade de que cada igreja, cada comunidade religiosa precisa identificar seus enlutados, para desenvolver as estratégias fundamentais para o cumprimento da missão de pastorear. Cada grupamento eclesial deverá descobrir as ferramentas e estratégias adequadas para o processo de cura de seus idosos, considerando o impacto vivenciado no período pandêmico. Não se pretende oferecer um modelo único e exclusivo, pois assim como Sathler-Rosa, destaca: “cada ambiente cultural, cada bairro, cada igreja tem características próprias e situações diferenciadas. Métodos e objetivos diferentes devem ser criados para responder pastoralmente diversos contextos”¹⁶³.

Sem dúvidas as igrejas evangélicas aprenderam com as experiências vividas durante a pandemia da Covid-19 e, assim tiveram que se adaptar e buscar inovação nas práticas pastorais e no cuidado com os membros mais vulneráveis, tendo, portanto, mais condições para enfrentar os desafios vindouros. Não foi diferente com a Igreja Memorial Batista, na cidade de Brasília.

Diante dos impactos da Covid-19, a Igreja Memorial pôde implementar várias medidas de enfrentamento instalada nesse período e, dentre as práticas adotadas, especialmente no contexto da terceira idade, grupo mais vulnerável e impacto pela pandemia, e como sugestões da experiência vivida pela destacam-se as seguintes as práticas pastorais aplicadas nesse período.

¹⁶² BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**. Vozes: Petrópolis 1999, p. 34.

¹⁶³ SATHLER-ROSA, Ronaldo. **Cuidado pastoral em perspectiva histórica e existencial**: uma revisão crítica. São Paulo: ASTE. 2013, p. 130.

- a) **Aconselhamento pastoral *online***- Algumas experiências vividas neste modelo *online*. A secretaria da igreja agendava previamente os atendimentos, fornecendo os *links* para entrada na sala virtual. A conversa não obedecia a critérios rígidos e pré-estabelecidos, pois cada contato, obedecia a uma demanda diferente. Uma conversa amistosa, deixando a pessoa falar de seus medos e temores. Depois uma breve palavra bíblica e por fim um momento de oração.
- b) **Teleconferência** – Algumas pessoas eram convidadas para participar de uma sala, geralmente um grupo com doze pessoas aproximadamente. A proposta era permitir que as pessoas se vissem, mesmo não estando presentes corporalmente. Um momento de alegria e emoção nestas pequenas reuniões.
- c) **Pregações interativas** – Pregações menos formais e rígidas. Diminuição do tempo de prédica, com abordagem de temas pastorais de conforto e consolo.
- d) **Serenatas** – Algo impressionante e muito relevante, foram as serenatas apresentadas por algumas pessoas, em tempos de flexibilidades nas normas de isolamento social. Os idosos demoraram a sair de casa, mas eram lembrados, por pessoas que cantavam nas janelas de seus prédios.
- e) **Conversas via WhatsApp** – Uma grande e precisa ferramenta foi a utilização das conversas via WhatsApp. Veículo de fácil acesso e operação, possibilitando a qualquer hora a interação, inclusive por meio de fotos, mensagens, vídeos, hinos e textos.

Essas estratégias de aconselhamento pastoral online e as experiências vivenciadas durante a pandemia demonstraram a adaptabilidade e resiliência da Igreja Memorial Batista em Brasília que utilizando ferramentas tecnológicas como videoconferências, teleconferências, pregações interativas, serenatas e conversas via WhatsApp, conseguiu manter um vínculo estreito com seus membros, oferecendo suporte emocional e espiritual contínuo.

Essas práticas, consideradas inovadoras na época da pandemia, foram incorporadas à vida das comunidades religiosas. Elas não só atenderam às

necessidades imediatas impostas pelo distanciamento social, mas também abriram novas possibilidades para o cuidado pastoral no futuro. A experiência vivenciada no período da pandemia preparou a igreja para enfrentar futuras crises, mostrando que a igreja pode ser uma fonte de conforto e consolo, independentemente das circunstâncias.

4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO QUATRO

Neste capítulo quatro, o tema central foi o luto e a poimênica dialogante na Igreja Memorial Batista durante a pandemia. Inicialmente, foi apresentada uma visão conceitual do luto foi apresentada, destacando as perdas exacerbadas pela pandemia, especialmente dentro da comunidade da Igreja Memorial.

A vulnerabilidade e o distanciamento social foram discutidos, enfatizando como essas condições afetaram profundamente os membros mais idosos da igreja, intensificando seu sofrimento e isolamento.

Em seguida, a poimênica dialogante foi explorada como uma abordagem conceitual e prática para apoiar essas pessoas. A prédica e o aconselhamento em tempos de pandemia foram ajustados para proporcionar conforto e esperança, com uma ênfase particular na tarefa hermenêutica aplicada a idosos.

Destacaram-se como as práticas pastorais foram adaptadas para estabelecer a cura emocional, utilizando métodos inovadores e contextualizados para atender às necessidades emergentes durante a crise. Por fim, foram apresentadas algumas iniciativas adotadas na Igreja Memorial Batista, com vistas a apoiar os membros durante o período da crise, ademais, o pesquisador, enfatizou a maturidade da igreja no período pós crise e como as práticas adotadas à época evoluíram e atualmente foram absorvidas pela igreja.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho de pesquisa abordou o tema da “Poimênica e Pandemia no Contexto da Terceira Idade da Igreja Memorial Batista em Brasília” e teve como objetivo identificar as adaptações na liturgia, no modo de ser da Igreja Memorial Batista e no uso da tecnologia, além de destacar as diversas medidas de enfrentamento adotadas durante o período de pandemia.

O governo brasileiro, por meio da Portaria n. 913¹⁶⁴, do Ministério da Saúde, decretou o fim da pandemia no dia 22 de abril de 2022, entretanto, o *Plano de Contingência Humana*, para a infecção do coronavírus, deveria dar continuidade às ações de prevenção e combate ao vírus. Não foi fácil retomar a vida dentro da normalidade, surgindo inclusive questionamentos sobre o “novo normal”. Como medir as perdas e consequências drásticas da pandemia no contexto eclesial da Igreja Memorial após a decretação do fim da pandemia?

De fato, foram muitas aprendizagens significativas, considerando que a maneira de ser da igreja precisou ser contextualizada visando sua adaptação ao período de pandemia, em razão disso a igreja necessitou se reinventar para manter o culto, sua liturgia e seus membros, ora distantes em decorrência da crise instalada pela Covid-19.

Com seu perfil conservador e sua história pautada pela organização e critérios estabelecidos pela CBB, a Igreja Memorial descobriu novas fórmulas e técnicas comunicacionais para manter os fiéis ligados à vida eclesial. De acordo com a experiência vivenciada no contexto dos cuidados pastorais, bons resultados foram alcançados com a Igreja atingindo mais de 1 milhão de visualizações em seu canal do YouTube¹⁶⁵. Novos conteúdos foram produzidos e novas oportunidades se abriram para a pregação, para o aconselhamento e para a nova configuração da maneira de entender o “ser igreja”.

¹⁶⁴ BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Portaria n. 913, de 22 de abril de 2022**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria-913-22-MS.htm.> Acesso em: 10 jul. 2023.

¹⁶⁵ No segundo semestre de 2024, a Igreja Memorial Batista chegou à marca de 2 milhões de visualizações no canal do Youtube.

Após mais de dois anos do término da pandemia, a igreja praticamente retornou com força total. Gradativamente, as atividades foram sendo retomadas e alcançando sua normalidade como antes da pandemia.

A pandemia deixou suas marcas. As dores ficaram e as saudades sentidas, contudo, a igreja avançou por meio do aconselhamento, das pregações e das ações pastorais exercidas nesse tempo. Algumas lições de solidariedade e atenção aos pequenos momentos foram aprendidas, revelando, que, em parte, a sociedade, descobriu que há vida nas pequenas coisas, como o sorriso, o abraço e o aperto de mão são essenciais para a vida humana.

Assim, foi apresentada neste trabalho, a forma e maneira que como a Igreja Memorial encontrou para passar pelo vale da sombra da morte com seus efeitos minimizados. A igreja, com seu perfil conservador e organizado, pode fazer frente aos desafios correntes da pandemia com urgência, cuidado e zelo, identificou seus pontos nevrálgicos, criando possibilidades de cuidado e pastoreio àqueles considerados mais vulneráveis, especialmente as pessoas da terceira idade.

Este trabalho de pesquisa combinou análise histórica, documental e observação participante para avaliar as medidas adotadas pela Igreja Memorial Batista diante da Covid-19, destacando as vivências do pesquisador como pastor presidente. No capítulo dois, foi detalhada a história da Igreja Memorial Batista em Brasília, mostrando sua formação atrelada à construção da cidade e à diversidade cultural. A partir da análise histórica e documental o capítulo ressaltou o papel da igreja na comunidade local e como os princípios doutrinários da Convenção Batista Brasileira moldaram seu modo de ser igreja. Autores como John Landers, Israel Belo de Azevedo e Júlio César Adam enfatizaram a importância da diversidade cultural.

No capítulo três, a resposta da Igreja Memorial Batista à pandemia em Brasília foi analisada, com foco nas medidas regulatórias decorrentes dos normativos governamentais, bem como da comissão formada para análise e deliberações quanto à medida que a igreja deveria adotar no enfrentamento da Comitê-COVID-19. A vulnerabilidade dos idosos e a necessidade de adaptações rápidas foram destacadas, O estudo se baseou em fontes como, Fundação Oswaldo Cruz, Ministério da Saúde e Governo do Distrito Federal, Joel Birman, que abordaram sobre o impacto de crises sanitárias em populações vulneráveis.

No capítulo quatro, discussões sobre poimênica e luto abordaram a vulnerabilidade da terceira idade. As análises dedutivas do pesquisador, baseadas na

observação participante, ofereceram uma compreensão interna das adaptações e respostas da igreja e do cuidado pastoral com adoção de práticas para cuidado e acolhimento. Autores como Schneider-Harpprecht e Howard Clinebell, Gabriela Casellato, Gilson Santos, forneceram bases teóricas para entender as respostas emocionais e espirituais ao luto e à dor.

Diante do luto, do distanciamento e do isolamento social, a igreja se viu forçada a criar condições de cuidado por meio de adaptações que se faziam necessárias para o enfrentamento da crise. A poimênica dialogante, apresentada no capítulo quatro, desempenhou papel essencial nesse processo. A prédica, o aconselhamento pastoral, a hermenêutica aplicada a dor e aos sofrimentos foram imprescindíveis no plano de enfrentamento à pandemia da Covid-19.

Essas ações poimênicas contribuíram para a passagem de um modelo essencialmente presencial, para um modelo semipresencial. A pandemia fez despertar a vocação da igreja para um modelo “virtual”, até então, secundário. Foram identificados três cenários de atuação da Igreja memorial. O primeiro cenário, pré-pandemia; o segundo cenário pandemia; e o terceiro e mais inovador, o cenário pós-pandemia, com tendências e possibilidades, questionando sobre o “novo normal.”

Todavia, imagina-se que o “normal” nunca mais será o “mesmo normal”, afinal, de fato, o questionamento é: quando, de fato, tudo foi considerado “normal”?

Por fim, convém destacar que este trabalho evidencia sua relevância, tanto no contexto acadêmico quanto social, como teológico, pois aborda a adaptação das práticas pastorais diante da pandemia de Covid-19, um tema contemporâneo e relevante para a sociedade e pra as comunidades religiosas.

Academicamente, a pesquisa contribui o debate sobre as adaptações litúrgicas e pastorais necessárias em tempos de crise, destacando a importância da integração entre teologia e tecnologia.

Socialmente, o estudo destaca a importância do cuidado pastoral e das adaptações e reflexões em tempos de crise, proporcionando apoio emocional e espiritual aos seus membros, especialmente aos mais vulneráveis, durante períodos de grande adversidade.

Destaca-se que o tema contribui significativa para a literatura sobre teologia prática, hermenêutica e poimênica, pois a pesquisa aborda questões como o luto, a dor e a vulnerabilidade, aplicando conceitos teológicos a um contexto contemporâneo de crise, o que enriquece a compreensão da poimênica dialogante e da hermenêutica

aplicada às pessoas idosas. A partir de uma análise detalhada de como a Igreja Memorial Batista em Brasília enfrentou os desafios impostos pela pandemia de Covid-19.

Como pastor presidente da instituição foi um enorme desafio nunca vivido antes, administrar uma pandemia de alcance global, sem que houvesse um manual de instruções que orientasse passo a passo os desdobramentos. Foi desafiador acompanhar os enlutados, os decretos governamentais quase que diários, a preparação dos cultos, com sua ordem e liturgia, cuidar da família e da casa.

Um dos maiores desafios na liderança era cuidar da saúde emocional. O luto e o sofrimento advindo do isolamento e distanciamento, provocaram desajustes e alguma desordem na vida emocional da liderança. Lidar com as mortes de pessoas queridas foi algo assombroso, com consequências, alguma delas não superadas.

Por fim, uma experiência sem precedentes não apenas no âmbito pastoral, mas em todos os sentidos da existência humana. Em alguns momentos a pesquisa foi dolorosa, em alguns aspectos. Momentos de tensão ao acompanhar os noticiários e mergulhar nas pesquisas. Entretanto, enriquecedora o enfrentamento da pandemia, uma vez que possibilitou inúmeras reflexões sobre a atividade pastoral e suas consequências.

Que este trabalho nos desperte para enfrentar os desafios que surgirem no futuro. A Humanidade não está livre de novas pandemias, guerras e catástrofes naturais. Passaremos ainda por grandes desafios no futuro, mas que estejamos preparados, para juntos, com Deus, vencermos as batalhas.

REFERÊNCIAS

ADAM, Júlio César. Religião Viva e Teologia Prática: Possibilidade de Relacionamento no Contexto Brasileiro. **Perspectivas Teológicas**. Belo Horizonte, v.51, n., p. 311. Disponível em: <<https://www.faje.edu.br/periodicos/>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

ADAM, Júlio César. **Pregação e promessa: A prédica escatológica da libertação, da prosperidade e da cultura pop**. Revista Perspect. Teol., Belo Horizonte, v. 49, n. 2, p. 399-419, Mai./Ago. 2017.

AGÊNCIA BRASIL - Decreto 40.539/2020. Disponível em: <https://agenciabrasilia.df.gov.br/Decreto-40539_19.03.pdf>. Acesso em: 01 mar 2023.

ALLMEN, J.J. von. **O culto cristão**: Teologia e prática; tradução de Dírson Glênio Vergara dos Santos. – São Paulo: ASTE, 2005.

ARANTES, Ana Cláudia Quintana. **A morte é um dia que vale a pena viver**. – Rio de Janeiro: Sextante, 2022.

ARANTES, Ana Cláudia Quintana. **Cuidar até o fim**. Rio de Janeiro: Sextante, 2024.

AZEVEDO, Israel Belo de. **A celebração do indivíduo**. A formação do pensamento batista brasileiro. São Paulo: Editora Unimep, 1996.

BAPTIST DISTINCTIVES. Traços distintivos dos batistas. Disponível em: <https://www.baptistdistinctives.org/resources/articles/baptists-worship/>.> Acesso em: 01 maio 2024.

BARTH, Karl. **A proclamação do evangelho**. Tradução: Daniel Sotello e Daniel Costa. 2ª ed. – São Paulo: Novo Século, 2003.

BÍBLIA SAGRADA – Nova Versão Internacional

BÍBLIA SAGRADA. **Versão Nova Almeida Atualizada (NAA)**. Tradução de João Ferreira de Almeida. 3. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil – SBB, 2017.

BIRMAN, Joel. **O trauma na pandemia do Coronavírus**: suas dimensões políticas, sociais, econômicas, ecológicas, culturais, éticas e científicas. – 3ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

BOFF. Leonardo. **Saber cuidar**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Constituição Política do Império do Brasil. Planalto, 25 de março de 1824. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br/Constituicao24.htm>>. Acesso em: 17 jul.2023.

BRASIL. Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br/decreto-lei/del2848compilado.htm>>. Acesso em: 17 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Painel da Covid-19. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 19 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Portaria n. 913, de 22 de abril de 2022**. Declara o encerramento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br/Portaria-913-22-MS.htm>>. Acesso em: 31 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. (MS). Covid-19. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19>>. Acesso em: 14 maio 2024.

BRAYNER, Cristian (org.) *Bibliografia Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2020.* Disponível em: <file:///C:/Users/dfdav/Downloads/Bibliografia_Bras%C3%ADlia_Cristian.pdf>. Acesso em: 18. abr.2023.

CARSON, D.A. **O comentário de Mateus**; Tradução Lena Aranha e Regina Aranha. São Paulo: Shedd Publicações, 2010.

CARVALHAES, Cláudio. **Teologia Litúrgica da Pregação**. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

CASELLATO, Gabriela. **Luto por perdas não legitimadas não atualizadas**. São Paulo: Summus, 2020.

CBB. Convenção Batista Brasileira. **Declaração Doutrinária da Convenção Batista do Brasil**. Disponível em <https://convencaobatista.com.br/?MEN_ID=22>. Acesso em: 19 abri. 2023.

CBB. Convenção Batista Brasileira. **Nossa História**. Quem somos como Batistas. Disponível em: <https://convencaobatista.com.br/?MEN_ID=24>. Acesso em: 19 de abr. 2023.

CBB. Convenção Batista Brasileira. **Princípios Batistas**. Disponível em <https://convencaobatista.com.br/MEN_ID=21>. Acesso em: 19 abr.2023.

CBF - Convenção Batista Fluminense. **Impacto – Realidade batista**. Realização: Conselho de Coordenação da Convenção Batista Fluminense. Rio de Janeiro: 2001.

CBPC. Convenção Batista do Planalto Central. **Nossa história**. Disponível em: <<https://cbpc.org.br/nossa-historia/>>. Acesso em: 10 mar. 2024.

CHUTE, Anthony L. **História dos Batistas: da Inglaterra ao mundo**. Anthony L. Chute, Nathan A. Finn. Michael A.G. Haykin; tradução Renan Lima. Shirley Lima. Rio de Janeiro: Pro Nobis Editora. 2022.

AGÊNCIA BRASÍLIA. Disponível em: <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2019/10/31/e-surgem-as-cidades-satelites/>>. Acesso em 30 abr. 2024.

CLINEBELL, Howard J. **Aconselhamento pastoral: modelo centrado em libertação e crescimento**; Tradução de Walter O. Schlupp e Marcos Sander. 6 ed. rev. São Leopoldo: Sinodal, 2016.

CNN Brasil. **A pandemia impulsionou as empresas de delivery**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/a-pandemia-impulsionou-as-empresas-de-delivery-mas-a-realidade-pode-mudar/>>. Acesso em: 01 mar. 2023.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL** = Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 19 abr. 2023.

CRABTREE, AR. **História dos Batistas no Brasil até o ano de 1906**. – Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 2 ed. 1962.

DEWEESE, Charles W. **O nome batista: O que significa?** Tradução de Fábio Aguiar Lisboa. O Jornal Batista. Ed 28, 12 de julho de 2009. Disponível em: <<http://acervo.batistas.com/visualizar.html>>. Acesso em: 28 abr. 2024

ÉPOCA NEGÓCIOS. **O que bombou na Internet em 2020**. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/>>. Acesso em: 14 maio 2024.

FERREIRA, Ebenézer Soares. **A teologia da igreja: sua contextualização 2000 anos depois**. Rio de Janeiro: Juerp, 2001.

FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ (Fio Cruz). **Impactos Sociais econômicos, culturais e políticos da pandemia**. Observatório Covid-19.2021. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/impactos-da-pandemia>>. Acesso em 01 maio 2023.

GDF. **Diário Oficial do Distrito Federal**. Ano XLIX, Edição Extra n. 86. 30 de maio de 2020. Disponível em: <<https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Diario/>>. Acesso em: 01 mar 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GILBERTO, Freyre. **Brasis, Brasil e Brasília**. Record, 1968.

GLOBO. (2019). **Brasília 60 anos**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/brasilia-60anos/>>. Acesso em: 29 abr. 2024.

GOMES, Denise Cristina Ayres. **Hermenêutica e comunicação**. contribuições para compreender a teoria da interpretação e sua aplicação na sociedade midiática. NAMID/UFPB. Ano XI, n. 04 - Abril/2015, p. 45. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem**. São Paulo: Contexto. 2008.

GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes. **Por uma nova razão teológica**. A teologia na pós-modernidade. Instituto de Humanitas Unisinos. Caderno de Teologia Pública. Ano 2. N. 17. 2005.

GUERREIRO, Jaziel. **A Igreja**. In: Comentários à declaração doutrinária da Convenção Batista Brasileira – CBB/Organização de Ebenézer Soares Ferreira. Capítulo 8 – A Igreja – Rio de Janeiro: 2009, Capítulo 8.

HOCH, Lothar Carlos; **Comunidade terapêutica: cuidando do ser através das relações de ajuda**. Org: Lothar Carlos Hoch, Sidney Vilmar Noé. – São Leopoldo. Escola Superior de Teologia, Editora Sinodal. 2003.

HOLLANDA, Roberto Torres. **Fatos marcantes da história da Igreja Memorial Batista – 1960-2010**. Brasília: Igreja Memorial Batista, 2010.

HOLLANDA, Roberto Torres. **Uma Igreja Viva para o Deus vivo**. Brasília: Igreja Memorial Batista, 2005.

IBM. Igreja Batista Memorial. **Boletim Dominical**. Ordem dos cultos – manhã/noite: Ano 61 – 07 de maio de 2023 – n. 19.

IBM. Igreja Memorial Batista. Ata n. 1030, datada de 30 de julho de 2020.

IBM. Igreja Memorial Batista. Ata n.1031, 2020, de 27 de agosto 2020.

IBM. Igreja Memorial Batista. Comunicado Oficial redigido no dia 12 de março de 2020.

IBM. Igreja Memorial Batista. **Organização da Igreja Memorial**. Ata n. 003. 28 de agosto de 1960.

IBM. Igreja Memorial Batista. **Organização da Igreja Memorial**. Ata n. 009. 13 de novembro de 1960.

IBM. Igreja Memorial Batista. **Organização da Igreja Memorial**. Ata n. 22 de julho de 1960.

IPEDF. **A Covid-19 no Distrito Federal, 2023**. Disponível em <https://www.ipe.df.gov.br/wp-content/>. Acesso em 24 jun. 2024

KÖRTNER, Ulrich H. J. **Introdução à hermenêutica teológica**. Tradução de Paul Tornquist – São Leopoldo: Sinodal/EST, 2020.

LAFER, Celso. **JK e o programa de metas (1956-1961)**. Processo de planejamento e sistema político no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

LANDERS, John Monroe. **Teologia dos princípios batistas**. 3 ed. Juerp: Rio de Janeiro, 1994.

COSTA, Maria Elisa; LIMA, Adeildo Viegas. **Brasília 1960-2010: passado, presente e futuro**In: LEITÃO, Francisco (org.). Brasília: Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2009.

LIBANIO, J.B. **Introdução a Teologia: perfil, enfoques e tarefas** / JB Libanio. Afonso Murad. 9 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

LING, Anthony. **Brasília: uma cidade que não faríamos de novo**. Caos Planejado. Disponível em: <https://caosplanejado.com/brasilia-uma-cidade-que-nao-fariamos-de-novo>. Acesso em: 28 mar. 2024.

LOPEZ, Neriél. **Cristianismo Pós-pandemia. Impacto e oportunidades**. Neriél Lopez – organizador. - São Paulo: Vida, 2020.

LOPEZ, Neriél. **Uma nova igreja**. In: Neriél Lopez. Cristianismo pós- pandemia. Impacto e oportunidades. Neriél Lopes – organizador. São Paulo: Vida, 2020, p. 7-10.

MARIANO, Ricardo. **Crescimento Pentecostal no Brasil: fatores internos**. Revista de Estudos da religião. v. 4p. 68-95, 2008. Disponível em: https://www4.pucsp.br/rever/rv4_2008/t_mariano.pdf. Acesso em: 05jun. 2024.

MCGRATH, ALISTER E., 1953- **Revolução protestante** / Alister McGrath; tradução Lena e Regina Aranha. - Brasília, DF: Palavra, 2012.

MEMORIAL DA DEMOCRACIA. **Construção de Brasília**. Os criadores. Disponível em: <https://memorialdademocracia.com.br/construcao-de-brasilia/>. Acesso em: 25 abr. 2024

MESTRINHO, Maria do Céu de Mello. “**A Terceira idade**”, in IBM. IGREJA MEMORIAL BATISTA. Projeto de Estratégias para desenvolvê-la no âmbito da Igreja Memorial Batista. Agosto de 1990.

METRÓPOLES. **Conheça o poeta e pioneiro que ajudou a construir Brasília**. Disponível em <https://www.metropoles.com/distrito-federal/conheca-o-poeta>. Acesso em: 30 abr. 2024.

MONERGISMO. **Confissão de Fé Batista de New Hampshire, 1833**. Disponível em: <https://monergismo.com/textos/credos/new.htm>. Acesso em: 29 mar. 2024

MUSEU VIRTUAL DE BRASÍLIA. **Sinfonia da Alvorada**. Disponível em: http://www.museuvirtualbrasil.com.br/museu_brasilia/. Acesso em: 18 abr. 2023.

NOGUERA, Renato. **O que é luto: como os mitos e as filosofias entendem a morte e a dor da perda**. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2022.

NOVAES, Carlos Cezar. **Autonomia das igrejas batistas**. O que isto significa? Batistas por Princípios. 2021. Disponível em: <<https://www.batistasporprincipios.com.br/2021>>. Acesso em: 25 fev. 2024.

O JORNAL BATISTA. – Ano LXXXII, Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1982. Números 41, 42, 43 e 44.

ONU NEWS. **Organização Mundial da Saúde declara novo coronavírus uma pandemia**. Artigo online, 2020. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881>>. Acesso em: 01 maio 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Universal Declaration of Human Rights**. Disponível em: <<https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights>>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PANGRAZZI, Arnaldo. **Convivendo com a perda de um ente querido**. Tradução: Floriano Tescarolo. – São Paulo: Paulinas, 1998.

PAVIANI, Aldo. Brasília 360: **repertório bibliográfico**. Prefácio. Jair Francelino Ferreira (org.) - Câmara dos Deputados, 2020, p. 11. Disponível em: <<https://bd.camara.leg.br/bd/>>. Acesso em 30 abr. 2024.

PAVIANI, Aldo. **Brasília no contexto local e regional: urbanização e crise**. Revista Território, Rio de Janeiro, Ano VII, n. 11, 12 e 13, set./out., 2003.

PEREIRA, JR. **História dos Batistas no Brasil: 1882-1982**. Rio de Janeiro: Juerp. 1982.

PIERRE, Jeremy. **O pastor e o aconselhamento**: um guia básico para o pastoreio de membros e necessidade. Traduzido por Francisco Wellington Ferreira. São José dos Campos: São Paulo: Fiel, 2015.

REGA, Lourenço Stelio. **Novos desafios com a virtualização do sagrado**. In: Cristianismo pós- pandemia. Impacto e oportunidades. Neriell Lopes – organizador. São Paulo: Vida, 2020, p. 37-60.

SANTOS, Gilson. Prefácio. In PIERRE, Jeremy. **O pastor e o aconselhamento**: um guia básico para o pastoreio de membros e necessidade. Traduzido por Francisco Wellington Ferreira. São José dos Campos/ São Paulo: Fiel, 2015.

SANTOS, Soraya. Apresentação. In BRAYNER, Cristian (organizador). **Bibliografia Brasília** [recurso eletrônico]. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2020. Versão. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/internet/livraria/>>. Acesso em: 18abr.2023.

SATHLER-ROSA, Ronaldo. **Cuidado pastoral em perspectiva histórica e existencial**: uma revisão crítica. São Paulo: ASTE. 2013.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. **Aconselhamento Pastoral e Diversidade Cultural**. Estudos Teológicos, v. 37, n. 1, p. 73–91, 2022. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/ET/article/view/1661>. Acesso em: 12 jul. 2024.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. **Aconselhamento pastoral**. Estudos Teológicos, v. 37, n. 1, p. 73-91, 1997. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/estudos_teologicos/article>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; e ZWETSCH, Roberto E. **Teologia prática no contexto da América Latina**. 3. ed. rev. ampl. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2011.

SHEDD, Russel P. **Adoração Bíblica**. São Paulo. – Vida Nova, 1998.

SIGMUND, Freud. **Luto e melancolia**. LeBooks, editora, Kindle.

SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 12 ed. São Paulo: Malheiros, 1996.

SOUZA, Patrícia Moreira Alves. **A construção de Brasília em “O Cruzeiro”**: fotografias de grandes reportagens propagandistas (1959-1960). UNB - Brasília, 2019.

SOUZA, Sócrates Oliveira de. **Pacto e comunhão**: documentos batistas. Sócrates Oliveira de Souza (org.)– Rio de Janeiro: Convicção, 2010.

TEIXEIRA, Emarianne. **Campanha resiliência e vulnerabilidade social**: uma perspectiva para a educação socio-comunitária da adolescência. Petrópolis: Vozes, 2019.

TORBET, Roberto G. **Esboço da história dos Baptistas**. Portugal: Vida Nova, 1959.

USP. **Pesquisa tenta entender a complicada relação entre idosos e tecnologia**. Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://www5.usp.br/noticias/pesquisa-idosos-e-tecnologia>>. Acesso em: 01 maio. 2023.

VASCONCELOS, José Adirson de: **A mudança da capital**. 2 ed. Brasília: Gráfica e Editora Independência LTDA. 1978.

VIEIRA, Thiago Rafael. **Direito religioso**: questões práticas e teóricas. Porto Alegre: Concórdia, 2018.

VITOR, Gabriela Andrade. **Discurso de ódio e a liberdade de expressão religiosa nas sociedades democráticas e pluralistas**. SANTANA UZIEL; MORENO, Jonas. In. Em defesa da liberdade de religião ou crença. – Brasília: Anajure Publicações, 2018.

WHITE, James F. **Introdução ao culto cristão**; tradução de Walter Schlupp – 4.ed. ver. São Leopoldo: Sinodal, 2016.

WRIGHT, NT. **Deus e a pandemia**: uma resposta cristã sobre o coronavírus e suas consequências. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020.

ANEXO 01 – BOLETIM DE DEFESA



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

Cursos reconhecidos pelo MEC, Parecer CNE/CES n°. 112/2020 e Portaria 543/2020, DOU de 17/06/2020

BOLETIM E OBSERVAÇÕES DA DEFESA

Discente: **DAVID PEREIRA**

Área de Concentração: **TEOLOGIA PRÁTICA**

Título da Dissertação: **POIMÊNICA E PANDEMIA NO CONTEXTO DA TERCEIRA IDADE DA IGREJA MEMORIAL BATISTA EM BRASÍLIA**

Data da Defesa: **15 DE AGOSTO DE 2024**

Composição da Banca Examinadora:

Resultado:

PROF. DR. MARCELO RAMOS SALDANHA (PRESIDENTE)

Aprovação ▾

PROF. DR. CHARLES KLEMZ(EST)

Aprovação ▾

PROF. DR. ALEXANDRE DE SIQUEIRA CAMPOS COELHO (FTBB)

Aprovação ▾

Sugestão:

Recomendação:

Exigência:

Conhecimento da pessoa discente: o título será homologado e o diploma emitido e somente após a entrega do exemplar final digital (nos formatos PDF e Word), devidamente revisados e autorizados por quem orienta, acompanhado do termo de publicação. O prazo máximo é de 90 (noventa) dias a partir da data da defesa.

Assinado digitalmente por:

Esp. Carla Francieli Gafski de Lara
Secretária Acadêmica

Dr Marcelo Ramos Saldanha
Presidente da Banca Examinadora

Assinado digitalmente por:
CARLA FRANCIELI
GAFSKI DE
LARA:00911719032
Data: 20/08/2024
10:09:46 -03:00



Assinado digitalmente por:
Marcelo Ramos
Saldanha
Data: 20/08/2024
12:26:17 -03:00



Este documento foi assinado digitalmente com uso de certificado digital em conformidade com a legislação brasileira e com os padrões estabelecidos pela ICP Brasil, garantindo sua autenticidade, integridade e não repúdio. Para obter o documento em versão digital, faça a leitura do QR code ou clique no link abaixo:

<https://validador.docxpress.com.br/viewer?versionid=39265320&filehash=E7D0BB9536E529018B14BA83F3708C26701AB4D9DD7685F41A7F071E18677FAE>

**PROTOCOLO
ASSINATURA
DIGITAL**



ASSINANTES

Carla Francieli Gafski De Lara:00911719032 em: 20/08/2024 10:09:46
Marcelo Ramos Saldanha em: 20/08/2024 12:26:17

ANEXO 02 – ATA DE DEFESA DE TESE



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

Cursos reconhecidos pelo MEC, Parecer CNE/CES nº. 112/2020, Portaria 543/2020, DOU de 17/06/2020

ATA DE DEFESA DE TESE

Em 15 de agosto de 2024, com início às 14h, foi realizada a sessão pública de defesa de Dissertação de Mestrado em Teologia de **David Pereira**, área de concentração Teologia Prática. O discente apresentou a Dissertação “Poimênica e pandemia no contexto da terceira idade da Igreja Memorial Batista em Brasília” no prazo regulamentar, obtendo o aceite preliminar do Conselho de Pós-Graduação e Pesquisa da Faculdades EST, que designou a seguinte banca examinadora: Prof. Dr. Marcelo Ramos Saldanha (Presidente), Prof. Dr. Charles Klemz (EST) e Prof. Dr. Alexandre de Siqueira Campos Coelho (FTBB). A sessão foi aberta pela pessoa docente presidente que saudou, também em nome da Coordenação do PPG, as pessoas integrantes da Banca e a pessoa discente. Foram prestados esclarecimentos acerca da sistemática adotada na presente sessão de que cada docente dispunha de, no máximo, vinte minutos para a respectiva arguição e a pessoa discente de igual tempo para oferecer a defesa. Ao final, a banca examinadora considerou a “Aprovação” da Dissertação, tendo eu, Carla Francieli Gafski de Lara, lavrado a presente ata, a qual vai assinada por mim e pela pessoa docente presidente da Banca Examinadora.

São Leopoldo, 15 de agosto de 2024.

Assinado digitalmente por:

Dr. Marcelo Ramos Saldanha
Presidente da Banca Examinadora

Esp. Carla Francieli Gafski de Lara
Secretária Acadêmica

Assinado digitalmente por:
CARLA FRANCIELI
GAFSKI DE
LARA:00911719032
Data: 20/08/2024
10:09:47 -03:00



Assinado digitalmente por:
Marcelo Ramos
Saldanha
Data: 20/08/2024
12:27:23 -03:00



Este documento foi assinado digitalmente com uso de certificado digital em conformidade com a legislação brasileira e com os padrões estabelecidos pela ICP Brasil, garantindo sua autenticidade, integridade e não repúdio. Para obter o documento em versão digital, faça a leitura do QR code ou clique no link abaixo:

<https://validador.docxpress.com.br/viewer?versionid=39265349&filehash=ACEF99150A2564611043641CDADBD63F3407D2903621AB058B766026970ECEDE>

**PROTOCOLO
ASSINATURA
DIGITAL**



ASSINANTES

Carla Francieli Gafski De Lara:00911719032 em: 20/08/2024 10:09:47

Marcelo Ramos Saldanha em: 20/08/2024 12:27:23